GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO-ESTRATÉGICO

Proposta Pedagógica

ESCOLA CLASSE 28 DE CEILÂNDIA

(2020 – 2022)

Ceilândia, Abril de 2020.

Elisangela Barbosa de Sousa
Diretor (a)

Sonia Nunes Pinto da Silva
Vice-Diretor (a)

Aline da Silva Santos
Supervisor (a) Pedagógico (a)

Maura Mariano Gonçalves
Secretaria Escolar

Lucineide Santos Avelino Mol
Coordenador (a) Pedagógico (a)

Sandra Soares da Cunha Alencar
Coordenador (a) Pedagógico (a)

Comissão Organizadora:

Representante	Nome
Equipe Gestora	Elisangela Barbosa de Sousa (diretora) Sonia Nunes Pinto da Silva (vice-diretora) Aline da Silva Santos (supervisora pedagógica) Maura Mariano Gonçalves (Chefe de secretaria)
Docentes	Aline da Silva Santos (supervisora pedagógica) Cléa Rosana Bazílio Moura CRristiane da S. Agapito Costa Deusélia Vaz Marques Edla Teixeira Barbosa Elisangela Barbosa de Sousa (diretora) Fabíola Pereira Rufino Jakceline Araújo Santiago Alves Janeide dos Santos Dantas Dias Juliana Cesar Barros Leila Taís dos Santos Camargos Lucineide Santos Avelino Mol (coordenadora) Maria Amélia Freitas Pessoa Maria Francinete Dantas do Rego Mariana de Carvalho Rodrigues Pedro Alves de Andrade Sandra Soares da Cunha Alencar (coordenadora) Sonia Nunes Pinto da Silva (vice-diretora) Stela Maris Alves de Araújo
Coordenadores/as	Lucineide Santos Avelino Mol Sandra Soares da Cunha Alencar
Carreira Assistência	Maura Mariano Gonçalves Tayse Bonfim Resende

Comunidade Escolar (Pais/Mães/Responsável/eis)	Lioneide Alves de Araújo
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA	Renata Abreu de Camargo
Serviço de Orientação Educacional - SOE	Andreia Roberta Muniz de Aguiar

Conselho Escolar :

Segmento	Representante
Membro Nato (Diretora)	Elisangela Barbosa de Sousa
Carreira Magistério (Professores)	Deusélia Vaz Marques / Édla Teixeira Barbosa
Carreira Assistência	Rosélia Fernandes Olivieri
Comunidade Escolar (Pais/Mães/Responsáveis)	Lioneide Alves de Araújo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 06

I. HISTÓRICO.....08

II. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....10

III. FUNÇÃO SOCIAL.....13

IV. PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS.....15

1. Direitos Humanos, Educação Inclusiva e Diversidade.....22

V. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....24

VI. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....26

1. Coordenação Pedagógica.....29

2. Planejamento Anual.....30

3. Reuniões de Pais.....31

4. Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação.....31

5. Relação Escola-comunidade.....33

6. Estratégias Pedagógicas e Metodologias de ensino adotadas.....34

7. Plano de Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes.....36

8. Atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA.....38

9. Mapeamento Institucional da EEAA 45

10. Serviço de Orientação Educacional – SOE.....48

11. Atuação dos/as Educadores/as Sociais Voluntários/as.....52

VII. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....53

1. Indicadores de Desempenho Escolar.....53

2. Avaliação das Aprendizagens.....84

3. Recuperação Continuada.....86

4. Conselho de Classe.....86

VIII. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....87

IX. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PP.....95

X. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP.....102

XI. PROJETOS ESPECÍFICOS.....104

REFERÊNCIAS.....127

APÊNDICES.....131

APÊNDICE I: Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.....132

APÊNDICE II: Plano de Ação da EEAA.....143

APÊNDICE III: Matriz Curricular - Educação Infantil (1º Ciclo) e Ensino Fundamental Anos Iniciais (2º Ciclo): 1º Bloco (1º, 2º e 3º ano); 2º Bloco (4º e 5º ano).....156

“Educar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

APRESENTAÇÃO

Em um mundo permeado por constantes mudanças sociais e repleto de informações de todos os gêneros, torna-se um desafio para a escola criar meios que possam alcançar o sujeito em sua totalidade, a fim de contribuir para a formação de um ser autônomo, ciente e consciente de sua realidade, capaz de transformar e melhorar o meio no qual está inserido. Desta forma, e partindo da premissa de que a escola ocupa importante papel no desenvolvimento global do país, é que foi criado a presente Proposta Pedagógica, resultado da reflexão, discussão, debate e construção coletiva da comunidade escolar que constitui a Escola Classe 28 de Ceilândia. Preza-se por uma educação de qualidade e significativa, tendo como foco primordial o aluno. Para tanto, esta Proposta aborda duas perspectivas, sendo uma política e outra pedagógica.

Neste sentido, explicita-se os artigos 2º e 32º, inciso I, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que rezam:

> Artigo 2º: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;
>
> Artigo 32º: O ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:
>
> I- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

No intuito de alcançar o disposto na Lei acima citada, esta Proposta nasceu e foi aperfeiçoada como fruto de várias ações tomadas por esta I.E.: reuniões entre os vários segmentos escolares (professores, servidores, pais, alunos e direção), análise dos questionamentos e ansiedades demonstrados pelos pais e/ou responsáveis pelos alunos, atividades realizadas com os estudantes e, principalmente, estudos norteados pelos documentos (normativas, legislações) que regem a educação no país e no Distrito Federal, quais sejam: A Lei de Diretrizes e Bases e As Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que dispõem que a Proposta Pedagógica e o Currículo constituem-se partes essenciais da organização

do trabalho da instituição educacional, objetivando instrumentalizar a comunidade escolar para a ação educativa, visando à melhoria da qualidade do ensino.[1]

Nessa perspectiva, foram criadas várias oportunidades e situações para estudo e análise do Currículo, com o intuito de garantir que este importante documento continue à serviço da aprendizagem de todos os estudantes.

[1] Lei de Diretrizes e Bases p. 19

I - HISTÓRICO

A Escola Classe 28 de Ceilândia, localizada na EQNN 17/19, Área Especial da Ceilândia Norte/DF, telefone 3901-3745, fundada em agosto de 1978, é uma instituição de ensino pertencente à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. A escola surgiu da necessidade de acolher as crianças da comunidade local. É mantida por verbas oriundas do Governo Federal e do Governo Distrital.

Não se pode ignorar a força e o poder que advém da Educação. Ela é o meio pelo qual é possível mudar as defeituosas estruturas da sociedade atual e promover a transformação social de forma a construir e reconstruir saberes direcionados para a tolerância, inclusão, igualdade, cidadania, leitura consciente, transformadora e respeito à diversidade em geral, bem como ao meio ambiente.

Enaltecendo estes valores e atitudes que remetam para uma prática humana igualitária e segura, é que a Escola Classe 28 de Ceilândia, que atende crianças da Educação Infantil e dos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental (com inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais) nos turnos matutino e vespertino, assume uma postura de lugar do saber, a qual aceita o desafio de proporcionar a cada educando o desenvolvimento pleno de suas potencialidades, levando-o ao conhecimento de forma crítica e reflexiva, ao mesmo tempo em que garante a aquisição de conhecimentos e competências, direcionando-o para os valores acima citados no intuito de sanar ou, ao menos, diminuir as mazelas que desafiam a sociedade atual.

O espaço físico da escola está distribuído da seguinte forma

Especificação	**Quantidade**
Direção	01 sala
Secretaria	01
Salas de Aula	11
Sala de Professores	01
Cantina	01

Depósito de Merenda	01
Depósito Geral	01
Banheiro Masculino	02
Banheiro Feminino	02
Banheiro dos Professores	02
Sala de apoio	01
Sala do Serviço de Orientação Educacional	01
Sala do Serviço de Apoio a Aprendizagem	01
Sala dos Auxiliares	00
Laboratório de Informática	01
Parquinho	01
Banheiro para uso dos ANEEs	01
Depósito de gás	01
Sala apoio administrativo/ mecanografia	01

Cabe destacar que a rede física está em bo condições, visto que atualmente a escola passou por uma reforma geral na cozinha e no depósito de mantimentos. Além disso, instalaram-se luminárias, foram trocados os forros das salas por PVC e toda a rede elétrica foi refeita. O pátio, que anteriormente não possuía forro, também foi incluído na reforma. Cabe destacar que a população continua depositando lixo e entulho nas proximidades da instituição.

Esta I.E possui uma sala destinada ao laboratório de informática sem ventilação e sem ar condicionado, contrariando a estrutura básica das salas de multimídias. A sala conta, ainda, com um data-show de boa qualidade. Atualmente a escola possui o GDF NET com 70 GB. Não possui biblioteca e faltam livros didáticos para os alunos.

Recursos pedagógicos/materiais disponíveis:

Especificação	Quantidade
TV	01
Computadores	03
Lousa digital	01
Caixa de som	03
Mesa de som	01
Microfone	01
DVD	01
Notebook	00
Máquina de xerox	01
Impressora	03
Duplicador	01
Aparelho telefônico	01
Globo terrestre	02
Retroprojetor	01
Data-show	01
Bebedouro	01
Filtro de água	01

II- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Boa parte dos alunos é proveniente do Setor Habitacional Sol Nascente, necessitando do transporte cedido para se deslocarem até a escola. Muitos deles ainda não têm acompanhamento escolar por parte das famílias, acarretando baixo rendimento, faltas e até distorção idade/série.

Apontada como a maior favela do Distrito Federal e a segunda maior do país pelo censo 2010 do IBGE, o Setor Habitacional Sol Nascente, em Ceilândia, evoluiu pouco

principalmente em infraestrutura desde que foi ocupado irregularmente na década de 90. Atualmente, a região é comandada por gangues e grileiros que tentam impor regras aos moradores e fazem ocupações irregulares para depois vender as terras invadidas.

Segundo informações divulgadas no site G1, A região tem um projeto urbanístico dividido em três trechos, que juntos somam 940 hectares (cerca de 940 campos de futebol). A área apresenta problemas de saneamento básico, acúmulo de lixo, buracos nas ruas, barracos em condições precárias e altos índices de criminalidade.

Estudo feito por amostragem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística aponta que, em 2010, a região tinha 56,5 mil moradores. Na época, o Sol Nascente estava abaixo somente da favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, em número de habitantes.

Perfil dos/as Profissionais da Educação

Profissional	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Graduação	Pós-graduação	Mestrado
Professor Efetivo	**-**	**01**	**01**	**24**	**-**
Professor Contrato	**-**	**-**	**-**	**05**	**-**
Auxiliares de Educação	**-**	**07**	**02**	**01**	**-**

Os professores atuantes na Escola Classe 28 de Ceilândia possuem formação condizente com as atividades desenvolvidas e participam das discussões que envolvem toda a organização do trabalho escolar, prezando pelo vínculo entre escola e comunidade. A maioria dos docentes possui Pós-graduação e participa de formação continuada a fim de que os conhecimentos sejam cada vez mais aperfeiçoados.

Observa-se que o grupo participa de forma ativa das atividades promovidas pela escola, tais como: conselho de classe, reuniões pedagógicas, oficinas, passeios extraclasse e eventos conforme calendário escolar 2020.

De maneira geral, os educadores mantém bom relacionamento interpessoal com os estudantes, tornando o ambiente de sala de aula propício à aprendizagem. Os conteúdos são trabalhados de acordo com o currículo proposto para a Educação Básica e a metodologia adotada é diversificada, objetivando garantir a aprendizagem por meio de aulas expositivas, pesquisas, projetos, debates, diálogo, leitura e análise de textos, desenhos, pinturas, aulas práticas, exercícios, atividades avaliativas, entre

outros. Neste sentido, criam-se situações/possibilidades para que o aluno se torne protagonista de seu próprio conhecimento, bem como agente transformador da realidade social na qual está inserido.

Perfil dos/as Estudantes e da Comunidade Escolar

A Escola Classe 28 atende aproximadamente 590 (quinhentos e noventa) alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, distribuídos em 22 turmas. Em sua maioria, os alunos são provenientes de famílias carentes.

Boa parte dos estudantes reside no Setor Habitacional Sol Nascente. Embora pertençam a uma comunidade carente e com diversos problemas familiares, algumas crianças têm acesso aos mais diversos meios de informação (internet, TV, rádio, celular) e participam das saídas de campo/eventos culturais promovidos pela escola.

Apesar da parceria escola-família ser constantemente estimulada pela instituição, ressalta-se que uma parcela dos responsáveis ainda apresenta certa resistência em participar ativamente da vida escolar das crianças, ocasionando falta de compromisso com a realização das tarefas de casa e o não desenvolvimento de hábitos de estudo. Portanto, há na escola um número significativo de crianças com dificuldades de aprendizagem e em fase de apropriação do sistema de leitura e escrita.

Em suma, grande parcela dos educandos cumpre as regras de boa convivência no ambiente escolar, priorizando a pontualidade no horário das aulas, o uso do uniforme, a realização das tarefas de sala e outras atividades escolares.

Partindo da premissa de que a escola é um espaço de potencialidades e os atores educacionais devem ser estimulados a exercerem ações coletivas que beneficiem os processos e tempos escolares, cabe a esta instituição criar espaços de fala e organização para que os estudantes demonstrem suas capacidades, colaborando significativamente para o desenvolvimento de ações.

III. FUNÇÃO SOCIAL

Na presente proposta contemplam-se as metas, objetivos e estratégias a serem desenvolvidos durante todo o ano letivo considerando questões importantes, tais como: aprendizagem significativa, combate à violência, resgate de valores, conservação do patrimônio público, uso de tecnologias, a presença da família na escola, a leitura e a escrita, o desenvolvimento do pensamento lógico matemático, a educação ambiental, a importância do lúdico, o resgate da autoestima, os estudos afro-brasileiros e indígenas e o desenvolvimento pleno dos alunos.

Dando ênfase ao que reza o artigo 205 da Carta Magna deste país:

> A Educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Dentro deste entendimento e sabendo-se da magnitude e importância da Educação, é que se buscou elaborar uma proposta que possa envolver todas as dimensões do ser humano: a pessoa em suas relações individuais, civis e sociais. Por tudo isto é que na Lei Maior basearemos os alicerces sobre os quais nos apoiaremos para desenvolver ações para que todos (escola, família, comunidade) edifiquem um projeto de educação realista, democrático e pluralista. Assumindo, portanto, cada um o seu papel indispensável e fundamental na construção da aprendizagem do educando.

> A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, CADERNO 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Enaltecer os princípios didáticos, filosóficos e éticos no planejamento a ser desenvolvido no cotidiano escolar, bem como procurar desenvolver estratégias baseadas na interdisciplinaridade, no lúdico, no trabalho coletivo, no contexto sócio-

cultural e no interesse do aluno serão pontos fundamentais no trabalho do professor, que deve estar sempre voltado para o desenvolvimento integral do ser. Proporcionar, ainda, ao educando o desenvolvimento de habilidades capazes de fazê-lo recriar o mundo e a si próprio, na busca de uma cidadania efetivamente participativa, focada na valorização e no respeito à diversidade (Diretrizes Pedagógicas, SEEDF, 2009/2013).

Cabe ao docente propiciar situações de aprendizagem que levem ao desenvolvimento de habilidades que respondam às necessidades dos alunos no meio social em que vivem. É assim que a escola deve trabalhar no sentido de formar cidadãos capazes de compreender e transformar a realidade na qual estão inseridos, buscando sempre a igualdade e o respeito ao ser humano, com aplicação da mais lídima justiça. Logo, as “Orientações Curriculares do Ensino Fundamental - Séries e Anos Iniciais ditam que é competência da educação básica:

> 1 - Percepção de si como pessoa, pertencente a grupo social, em suas diversidades, capaz de relacionar-se e de intervir nas práticas sociais, culturais, políticas e ambientais, consciente de seus direitos e deveres.

Ainda corroborando, neste sentido a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional explicita:

> **Art. 4º**.que o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:
> I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
> II - progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;
> III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino;
> **Art. 12**. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:
> I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
> II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
> III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
> IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
> V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
> VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
> VII - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.
> VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinqüenta por cento do percentual permitido em lei. (Inciso incluído pela Lei nº 10.287, de 20.9.2001).
>
> **Art. 13.** Os docentes incumbir-se-ão de:
> I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
> II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
> III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

> IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
> V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, a avaliação e ao desenvolvimento profissional;
> VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.
> **Art. 32**. com a redação dada pela lei nº. 11.274/2006, afirma que o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na instituição educacional pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:
> I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
> II – A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
> III – O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
> IV – O fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Pelo exposto e discutido, ficam as ações desta escola alicerçadas na legislação vigente, buscando ao final de tudo, alcançar cada aluno em sua pluralidade e singularidade, por meio de uma educação de qualidade, respeitando o tempo e as vivências de cada um.

IV. PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

A escola fundamenta-se nos valores éticos e políticos, com o objetivo de formar cidadãos honestos, participativos e conscientes de sua função social, conforme direciona a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, artigo 1º, §2º. Durante o processo educativo, a escola irá efetivar projetos interdisciplinares que fomentem nos estudantes o espírito de solidariedade, fraternidade, justiça, autonomia, inclusão, sensibilidade, respeito mútuo e competência.

Todas as ações pedagógicas visam a uma educação inclusiva, percebendo as diferenças entre os alunos como forma de enriquecimento nas relações sociais, assegurando, assim, o acesso, permanência e o sucesso escolar dos estudantes com necessidades especiais, em atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Dessa forma, os estudantes com necessidades especiais estarão socializados em sala de aula, assim como em todas as demais atividades escolares.

Com o propósito de favorecer a educação integral dos estudantes, o processo formativo deve integrar as diversas dimensões que formam o ser humano, percebendo-o em suas especificidades físicas, psicológicas, comportamentais, intelectuais e afetivas. Dessa forma, serão trabalhados, por meio das aulas ou da execução de projetos, os seguintes temas transversais: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido. Logo, são princípios da educação integral:

a) **Integralidade;**
b) **Intersetorialização;**
c) **Transversalidade;**
d) **Diálogo escola e comunidade;**
e) **Territorialidade;**
f) **Trabalho em rede.**

Neste sentido, a base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica.

A Pedagogia Histórico-Crítica, teoria criada pelo pedagogo brasileiro Dermeval Saviani, tem como foco a transmissão de conteúdos científicos por parte da escola, porém sem ser conteudista. O ensino conteudista é aquele em que se passa uma quantidade enorme de conteúdo, sem se preocupar com o desenvolvimento intelectual, cultural e de raciocínio do aluno. A teoria de Saviani, no entanto, preza pelo acesso aos conhecimentos e sua compreensão por parte do estudante para que este seja inclusive capaz de transformar a sociedade.

Na Pedagogia Histórico-Crítica a educação escolar é valorizada, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum. A ideia é socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem. Nesse sentido, o papel

da escola é propiciar as condições necessárias para a transmissão e a assimilação desse saber.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, o ser humano é compreendido como sujeito que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Assim, a abordagem histórico-social privilegia a importância das interações sociais para o desenvolvimento do indivíduo. A aprendizagem obtida na relação das crianças com os adultos ou com seus pares impulsionaria o desenvolvimento.

Lev Vygotsky foi o grande idealizador desta abordagem e dos estudos que buscaram comprovar a influência das interações sociais no desenvolvimento. Ele e seus colaboradores partiram do pressuposto de que o conhecimento é construído nas interações que o sujeito estabelece como seu meio sociocultural.

O princípio que orienta esta abordagem é de que desde o nascimento, a partir das interações com o outro, a criança vai se apropriando dos significados construídos socialmente.

Quando a criança chega à escola, ela não é uma ‘folha em branco’. Já possui conhecimento adquirido, informalmente, na relação com as pessoas que fazem parte do seu universo social e cultural. Embora muitos destes conhecimentos não sejam intencionalmente desenvolvidos, eles são produtos da vivência da criança nos diversos ambientes que interage. Na escola inicia-se o processo de educação formal, onde uma gama de conhecimentos deve ser aprendida pela criança num determinado espaço de tempo. As interações que acontecem, principalmente entre professor e aluno, visam um objetivo maior que é promover o conhecimento ligado a determinado conteúdo.

Desta forma, é papel do professor levar a criança a aprender significados, formas diferentes de pensar, raciocinar e também de agir frente a determinadas situações. Também reestrutura significados e começa a se dar conta das atividades mentais que realiza. Fica claro, portanto, a importância do papel do professor no desenvolvimento do indivíduo.

Logo, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos/as, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

Defende-se um currículo integrado, pautado no vínculo entre as diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Nesse sentido, tem como princípios epistemológicos:

a) unicidade entre teoria-prática;

b) interdisciplinaridade e contextualização;

c) flexibilização.

As atitudes e as responsabilidades no ambiente escolar serão guiadas com base nos objetivos educacionais explanados no Plano Nacional de Educação (PNE, 2000):

> A elevação global do nível de escolaridade da população; a melhoria da qualidade de ensino; a redução das desigualdades sociais e regionais no tocante ao acesso e à permanência, com sucesso, na educação pública e a democratização da gestão do ensino público, obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos ou equivalentes.

De acordo com os fundamentos ético-pedagógicos da Escola Classe 28, o serviço voluntário será incluído nas atividades escolares. Desse modo, nesta abordagem, os temas transversais e as comunidades escolar e local poderão contribuir de forma diversa. O serviço voluntário também será admitido nas demais ações escolares, conforme o disposto na lei nº 9.608/98.

Para fins práticos, a escola irá seguir normas disciplinares definidas em Assembleia Geral. Inicialmente as normas disciplinares foram definidas pela equipe gestora, coordenadores, professores regentes, SOE, EEAA, servidores da carreira assistência à educação e Conselho Escolar. Em seguida tais normas foram submetidas à aprovação em Assembleia Geral com a participação dos pais, responsáveis e toda comunidade escolar, tendo sido aprovadas por maioria absoluta. São elas:

1. O respeito mútuo entre as pessoas da comunidade escolar é uma exigência básica para o desenvolvimento do trabalho educativo. Atitudes de **intolerância** e **agressividade** não serão admitidas nas dependências da escola.
2. É fundamental a **pontualidade,** sendo que o horário para o turno matutino será de: 7h30 às 12h30, ao passo que o turno vespertino deverá entrar às 13h e sair às 18h. A tolerância será de 15min.

3. Visando garantir a segurança do aluno, o uso do uniforme é recomendado.

4. As instalações e equipamentos da escola são de uso comum e de responsabilidade de todos. Eventuais danos serão ressarcidos pelo autor, inclusive pichações. A preservação é responsabilidade de todos.

5. Os alunos não poderão trazer para a escola qualquer objeto que seja contrário à seriedade das atividades escolares ou, principalmente, que possa colocar em risco a sua integridade física e de seus colegas.

6. Aparelhos eletrônicos (diskman, MP3, MP4, violão, máquina fotográfica, celulares, etc.), não poderão ser usados durante as aulas. O professor e a Direção não se responsabilizarão por qualquer tipo de objeto do aluno.

7. Fica terminantemente proibido o uso de tênis com rodinha, skate, patins, bicicletas, patinetes e outros semelhantes dentro das dependências da escola.

8. O uso de aparelhos celulares não será permitido durante as aulas e atividades avaliativas.

9. Para segurança dos alunos, não é aconselhável o uso de roupas curtas e decotadas.

10. Diante de ações que prejudiquem o bom andamento do processo educativo da escola, serão adotados procedimentos de acordo com o Regimento Escolar: advertência verbal; advertência escrita; suspensão das atividades regulares em sala, substituídos por outras atividades educativas dentro da escola; suspensão das atividades escolares sem frequência à escola; transferência para outra instituição de ensino. As sanções poderão ser aplicadas de forma sequenciada ou não, dependendo do caso.

11. Serão casos de advertência oral: uso de celular em sala, uso de palavras de baixo calão para com professores, colegas e demais funcionários da escola, atrasos, não uso do uniforme, recusar-se a cumprir orientações e comando passados pelo professor, não realizar as atividades de casa e de sala.

12. Serão casos de advertência escrita: ameaças para com colegas, professores e demais funcionários da escola, desrespeito à autoridade do professor em sala, não realizar as tarefas de sala e de casa (reincidência), utilização de gestos obscenos, incitação à violência, provocar alvoroço e baderna em sala de aula, uso do celular durante a realização das atividades (reincidência)

13. Serão casos de suspensão: uso de palavras de baixo calão (reincidência), causar danos ao patrimônio da escola, agressão física, apropriar-se de materiais de terceiros.

Diante disso, a escola segue diretrizes para uma pedagogia de qualidade, primando pela identidade, diversidade, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização. Os conteúdos serão selecionados de forma a atender às necessidades dos estudantes, seguindo o currículo nacional definido pelo Ministério da Educação (Parâmetros Curriculares Nacionais) e pelas Orientações Curriculares propostas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

A metodologia utilizada irá priorizar a aprendizagem significativa. Dessa forma, o processo de aprendizagem será conduzido de forma contínua e processual, enfocando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e abordando temas transversais que sejam de interesse dos estudantes.

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens**,** sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os/as estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo, de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos/as estudantes, sendo realizada permanentemente.

O papel do professor no processo de aprendizagem será o de mediador, sendo o estudante o sujeito da ação educativa. Para tal propósito, os aspectos disciplinares serão norteadores para o desenvolvimento pleno da aprendizagem. Cabe às equipes administrativa e pedagógica oferecerem o suporte necessário para que as atividades ocorram em sua plenitude.

Com base nos objetivos fundamentais da República, expressos na Constituição Federal, a escola intenciona suas ações didático-pedagógicas para uma política que tenha como meta a promoção de uma sociedade livre, justa e solidária. A soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa humana e os valores sociais do trabalho são macro-objetivos a serem alcançados em cada projeto realizado e principalmente na prática educativa diária em sala de aula. A prática democrática é desenvolvida na escola

principalmente por ações cotidianas de escuta aos estudantes, aos pais/responsáveis, aos professores, aos servidores e à comunidade local. As reuniões promovidas pela escola, juntamente com a comunidade escolar, constituem-se em momento de culminância da apresentação e aprovação de propostas que visem à elevação da qualidade no processo de aprendizagem.

A cidadania, compreendida como produto histórico-social, é suscitada na escola pelo debate com os estudantes e com todos os que de forma direta ou indireta participam da realidade escolar. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a escola propõe uma educação que seja comprometida com a dignidade da pessoa humana, a igualdade de direitos, a participação e a co-responsabilidade pela vida social. Em sala de aula, em projetos e nas relações diárias na escola, as práticas cidadãs devem ser uma constante.

As ações concretas da vivência na diversidade e o atendimento à inclusão serão tomadas. Algumas delas serão: valorizar os processos artísticos e culturais dos estudantes, as manifestações afro-brasileiras e indígenas e promover eventos artísticos que evidenciem as mais variadas formas de expressão do ser humano. Viver a diversidade na escola é um meio de enriquecer as atividades em sala de aula, promover o respeito e a tolerância às diferenças e aprender a cultivar a paz. Assim, o respeito às diferenças deve estar presente não só nos projetos pedagógicos, mas também na prática político-didática-pedagógica diária.

A inclusão é percebida como uma política necessária para todos que estão na escola. Desse modo, a Escola Classe 28 percebe que há pessoas que possuem alguma necessidade e precisam sentir-se incluídas em um grupo. A instituição educacional propõe-se a ser esse grupo acolhedor, que inclui tanto nos aspectos físicos, para os estudantes com necessidades especiais físicas, como também nos aspectos afetivos, cognitivos e emocionais, oferecendo suporte técnico e humano para esses estudantes. Nesse propósito, a educação especial ocorre como previsto na LDB, quando dispõe, em seu artigo 58, que deverá acontecer preferencialmente na rede regular de ensino, em convivência com os demais alunos, como meio de ampliar suas potencialidades.

1. Direitos Humanos, Educação Inclusiva e Diversidade

Tendo como um de seus principais temas A Educação Para a Vida, a Escola Classe 28 de Ceilândia acredita na educação como importante instrumento de modificação da sociedade e da realidade de cada indivíduo nela inserido. Portanto, deseja estabelecer práticas pedagógicas que valorizem o conhecimento prévio do aluno, despertando, dessa forma, o sentimento de pertence a fim de que a aprendizagem possa ser significativa na vida do educando, causando reflexos em sua comunidade, gerando cidadãos autônomos, críticos, participativos e que respeitem a diversidade de forma geral.

A Proposta Pedagógica da SEEDF define a educação escolar como instrumento mediador das relações estabelecidas entre o homem e a sociedade, permitindo-o recriar o mundo e a si próprio, na busca de uma cidadania efetivamente participativa, focada na valorização e no respeito à diversidade. Dessa forma, cada estudante independentemente de sua etnia, gênero, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação, tem direito ao acesso, permanência na unidade escolar e uma aprendizagem significativa.

A trajetória do atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais é marcada pela luta em busca da garantia do direito de todos estarem e permaneceram na escola, proporcionando-lhes condições reais, complementares ou suplementares ao currículo para o desenvolvimento pessoal e para as aprendizagens.

Assim, a educação especial tem como objetivo ensinar a todos os seus estudantes, sem distinção, criando condições de acessibilidade e promovendo seu desenvolvimento global. Neste contexto, o currículo deve ser dinâmico e flexível, concretizando-se em eixos transversais: educação para a diversidade, cidadania, educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade.

> Elaborar currículos é tomar decisões sobre saberes que serão considerados, valorizados e transmitidos pela escola. É também decidir quanto à criação ou não de grupos excluídos e culturas negadas pela escola. A expectativa de uma dimensão curricular para a Educação Especial é dar sentido ao pensar e ao fazer pedagógico comprometido com o ensino de qualidade e com a perspectiva de acolhimento e respeito às diversidades. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: EDUCAÇÃO ESPECIAL, p. 18)

Diante disso, a Escola Classe 28, enquanto instituição que contribui para a formação global do indivíduo, prima pelo princípio da igualdade e insere no contexto de suas discussões as mudanças da sociedade referentes à questão da inclusão de crianças com necessidades educativas especiais na rede regular de ensino, cada vez mais em evidência, relativas à integração de pessoas enquanto cidadãos, com seus respectivos direitos e deveres de participação e contribuição social.

Os Direitos Humanos são uma conquista da humanidade e, ao mesmo tempo, configura-se como um objetivo a alcançar. A luta pela garantia de sua implementação perpassa todas as questões sociais que evidenciam todo tipo de preconceito, violência e humilhação que a sociedade produz. Esse esforço é dever de todos e a Educação, como possibilidade de transformações, é de importância vital na medida em que pode promover, na formação dos corações e mentes das novas gerações, o compromisso com os princípios que sustentam os Direitos Humanos.

Portanto, a escola é, por sua função social educativa específica, um instrumento poderoso. Por meio dela, a Educação em Direitos Humanos pode ser sistematicamente planejada e transmitida durante todo o período mais importante de formação das pessoas, que vai da infância à juventude. É, portanto, uma inalienável tarefa dos educadores.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, faz-se necessário frisar que a superação da discriminação racial passa pelo reconhecimento, pela reparação e pela promoção da diversidade étnico-racial.

Sabe-se que o Brasil é historicamente marcado por uma miscigenação, na qual diferentes grupos étnicos estiveram envolvidos num processo de colonização. Nesse sentido, o negro e o indígena sofrem com a marginalização, o racismo e o preconceito ao longo da História desse país. Discutir tais questões no currículo escolar da educação básica é imprescindível para o combate a todo tipo de exclusão social em prol da construção de um país democrático e com igualdade de direitos.

Logo, é função da educação oferecer às populações afrodescendente e indígena políticas e ações de reconhecimento, reparação e valorização de sua história, cultura e identidade.

> O reconhecimento se coloca em duas dimensões. A primeira implica reconhecer a existência do racismo, do preconceito e da discriminação racial. O reconhecimento da existência do racismo demanda uma mudança de postura diante de todos os eventos que envolvem as relações étnico-raciais

> no cotidiano escolar e a leitura racial da realidade. O preconceito e a discriminação existem porque se constituíram historicamente, gerando exclusão e prejuízos a todos e todas. Identificar os eventos que envolvem discriminação, preconceito e negação de direitos, quando estes ocorrem na nossa convivência diária ou quando revelam o nosso próprio preconceito, nos exige um esforço de autocrítica, individual e coletiva, constantes reflexões, questionamentos e a busca pelo conhecimento.
> A segunda dimensão do reconhecimento passa pela releitura do processo histórico de forma crítica e questionadora, buscando identificar a contribuição africana e indígena na construção do conhecimento e do desenvolvimento humano e reconhecendo, respeitando e valorizando outros processos civilizatórios que não se enquadram nos padrões eurocêntricos. (ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA, p. 30-31).

V. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A missão da SEEDF é:

> Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos/as os/as estudantes. (PPP Carlos Mota, p. 25).

Neste contexto, é missão da Escola Classe 28 promover uma educação pública de qualidade, mediada pela gestão democrática e articulada à proposta de formação integral, na qual o aluno esteja apto a se envolver e resolver questões que lhe são postas no dia-a-dia, pois trará consigo os valores intrínsecos ao exercício pleno da cidadania, por meio da socialização e da educação integral, da construção e aprendizagem de competências, habilidades, valores e atitudes, permeadas pela tolerância, valorização do outro e de novas culturas. É ainda missão desta instituição enaltecer o agir dos estudantes com práticas voltadas para a tolerância, igualdade e valorização do eu e do próximo, respeitando-se as diferenças e promovendo a inclusão educacional.

São objetivos desta instituição:

1. Promover a formação de cidadãos autônomos e críticos cuja característica seja a capacidade de argumentação sólida, com plenas condições para a progressão nos estudos e transformação da sociedade na qual estão inseridos;

2. Proporcionar a construção do conhecimento valorizando o aluno como protagonista da sua formação;

3. Respeitar e sistematizar o conhecimento prévio do aluno, integrando-o ao conhecimento científico;

4. Desenvolver em todos os envolvidos uma consciência ecológica que se volte para atitudes que prezem um desenvolvimento sustentável, bem como desenvolver no aluno a consciência ambiental;

5. Favorecer a ludicidade dentro e fora da sala de aula;

6. Despertar no aluno o prazer pela leitura por meio do contato cotidiano com livros, diversos tipos de textos e literatura;

7. Abrir espaço para implantar novos projetos interdisciplinares;

8. Aprimorar os projetos educativos já existentes.

9. Definir como temas geradores a “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”.

10. Desenvolver a capacidade da resolução de problemas, de tomar decisões conscientes, de desenvolver a atitude investigativa e de autoconfiança nos processos de aprendizagem;

11. Reduzir os atuais índices de evasão e de repetência;

12. Elevar o índice do IDEB progressivamente;

13. Proporcionar uma educação integral de qualidade;

14. Criar um ambiente favorável, em todos os aspectos, à aprendizagem, tendo o aluno como foco de todas as ações;

15. Utilizar o laboratório de informática como meio de produção e sistematização do conhecimento;

16. Estimular a execução da tarefa de casa como meio de apoio à aprendizagem do aluno;

17. Adequar a base curricular das diversas disciplinas aos estudantes com necessidades especiais;

18. Conscientizar e acompanhar, juntamente com os responsáveis, os estudantes que apresentam problemas disciplinares e de aprendizagem.

Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), visam:

1. Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;

2. Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

3. Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos históricogeográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

4. Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

5. Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o *educar* e o *cuidar*, bem como o *brincar* e o *interagir*. Diante disso, as aprendizagens estão pautadas nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer.

Para que os estudantes alcancem os objetivos do ensino e das aprendizagens, o currículo é vivenciado e reconstruído nesta instituição por meio do trabalho pedagógico desenvolvido e das estratégias didático-pedagógicas adotadas.

VI. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, portanto, esta instituição objetiva promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva, significativa e aberta ao processo

avaliativo. Para tanto, é de suma importância pensar os tempos, os ambientes, os materiais, estratégias e metodologias.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade e progressividade, vinculados diretamente à função social. Portanto, trabalhar com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais do Currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Em geral, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil têm como eixos norteadores a brincadeira e as interações.

Nesta instituição, os componentes curriculares são trabalhados de forma interdisciplinar e contextualizada, de acordo com os eixos integradores de cada etapa/modalidade. O ano letivo, a organização curricular e todo o processo avaliativo é realizado e organizado por meio de **Bimestres** numa proposta pedagógica baseada em **Ciclos**.

> Dentro dessa perspectiva, a organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável à democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO - SEEDF, p. 18)

São objetivos da organização escolar por meio dos Ciclos:

- ➔ Valorizar as aprendizagens dos estudantes e seu percurso formativo;
- ➔ Aprimorar os processos de ensinar, aprender e avaliar;
- ➔ Superar o ensino fragmentado criando experiências educativas que possibilitem a aprendizagem, a inclusão e o compromisso com a mudança de relações assimétricas de poder;
- ➔ Melhorar as condições pedagógicas por meio da reorganização do tempo/espaço do e no cotidiano escolar;
- ➔ Corrigir o fluxo escolar com qualidade;
- ➔ Tornar mais efetiva, ética e saudável a relação professor-estudante;
- ➔ Qualificar a avaliação, incluindo o processo contínuo de recuperação das aprendizagens.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) implantou em 2005 o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), inserindo o estudante a partir dos 06 (seis) anos de idade no Ensino Fundamental e apresentando proposta de trabalho pedagógico inovador voltado à alfabetização e ao letramento dos estudantes até o término do BIA (3º ano).

Em 2013, o Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), pelo Parecer 225/2013, aprovou o projeto de organização escolar em ciclos para os 4º e 5º anos. A rede pública de ensino do Distrito Federal universalizou a implantação do Bloco Inicial de Alfabetização desde o ano de 2008 em todas as unidades escolares que ofertam a alfabetização e iniciou no ano de 2013 a implantação gradativa do 2º Bloco (4º e 5º anos) por meio da adesão esclarecida e voluntária das escolas.

Atualmente a organização escolar em ciclos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é a seguinte:

1º Bloco – 1º, 2º e 3º ano

2º Bloco – 4º e 5º ano.

Na Educação Infantil, o planejamento pedagógico e a reorganização dos tempos e dos espaços propõem novas possibilidades de organização curricular a partir de faixas etárias ampliadas, considerando que as interações e as brincadeiras são seus eixos fundamentais para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, sendo:

- ➔ **Bebês**: 0 a 1 ano e 6 meses;
- ➔ **Crianças bem pequenas**: 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
- ➔ **Crianças pequenas**: 4 a 5 anos e 11 meses.

Cabe destacar que a organização em ciclos deve proporcionar às crianças uma formação integral através das aprendizagens, tendo na ação pedagógica a necessidade, interesse, realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida. As crianças são organizadas considerando as especificidades da periodização da infância, permitindo a fluidez.

1. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:

A coordenação pedagógica está organizada de modo que o planejamento seja feito de forma coletiva com a troca de experiências e saberes dos professores e coordenadores, prevendo para isto momentos de reflexão e estudos, principalmente das problemáticas que envolvem a aprendizagem. Consiste em planejamento de ações, sequências didáticas, projetos de trabalho, propostas de estudos, suporte técnico das ações implementadas, confecção e aquisição de materiais pertinentes aos planos desenvolvidos.

Nesta perspectiva, o trabalho pauta-se na reflexão da prática, na ação coletiva e emancipadora, cujo foco está no processual levando à construção de trabalho colaborativo, ao mesmo tempo em que se constitui como espaço-tempo de possibilidades e de liderança pedagógica democrática. Dessa forma, a ação dos coordenadores é reflexiva e impulsionadora, propositiva e de ação solidária.

Cabe ao coordenador pedagógico:

• Discutir o entendimento de teoria e de prática, mostrando que as referências para a construção de teorias são sempre as práticas constituídas pela humanidade. (Muitos textos, vídeos podem auxiliar o coordenador na condução desse debate).

• Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico. À medida que forem compreendendo os aspectos envolvidos em suas práticas e ampliando seu campo de visão sobre o trabalho, os professores perceberão a necessidade das discussões e estudos teóricos na Coordenação Pedagógica.

• Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões. Para isso, podemos recorrer à Oficina Pedagógica da Coordenação Regional de Ensino para inserir atividades nas coordenações pedagógicas que vão ao encontro do desejo e necessidade do professor, aproveitando para promover uma discussão teórica sobre o jogo, sobre o material didático que será confeccionado.

• Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo. Os professores gostam de compartilhar suas leituras, experiências, sugestões didático-metodológicas.

• Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizarem oficinas com o grupo.

Potencializar a coordenação pedagógica na rede pública de ensino do DF é uma possibilidade ímpar de organização do trabalho docente, visando à educação como compromisso de todos os envolvidos, com o foco no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Na coordenação pedagógica deverá ocorrer:

- Estudos dos mais diversos temas: Psicogênese, problematização matemática, práticas de leitura, instrumentos de avaliação, estudo do Currículo, elaboração da PP (Proposta Pedagógica), dentre outros;
- Oficinas/ Confecção de materiais ensino-aprendizagem;
- Estratégias de ação/ Planejamento por etapa;
- Palestras/ Seminários;
- Troca de experiências;
- Estudos de casos;
- Avaliação de projetos/ações promovidos pela escola;
- Dentre outros.

➔ Segue anexo o Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.

2. PLANEJAMENTO ANUAL

Está previsto para acontecer na Semana Pedagógica ou no final do ano letivo, em que se fará uma previsão de estratégias e reorganização pedagógica de caráter flexível.

- Plano de Ação/ Organização Curricular: feita no início do ano letivo após a escolha de turma;
- Calendário pertinente aos dias em que serão promovidos encontros com os pais em reuniões bimestrais, eventos e apresentações;
- Calendário Escolar: previsão das datas das festividades do ano: Festa Junina, Festa da família, Passeios, Culminância de Projetos, etc.

3. REUNIÕES DE PAIS:

Deverão ser definidas no começo do ano e realizadas bimestralmente. Os pais tomarão conhecimento sobre os métodos e as estratégias utilizadas pelos professores e de sua importância no processo educacional. Poderão dar sugestões e serão conscientizados de seu importante papel na construção da aprendizagem de seus filhos. Nestas reuniões, os pais terão acesso, ainda, a todas as informações referentes à vida escolar dos alunos.

4. ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Atualmente a informação e o conhecimento são compartilhados de maneira muito rápida - de certa forma quase instantânea -, de modo que se manter atualizado é requisito indispensável para qualquer profissional. Todavia, é válido ressaltar que a informação só se torna conhecimento, de fato, quando é associada a algum sentido.

Assim, a formação continuada tem muito a oferecer nesse processo, porque ajuda o professor a melhorar cada vez mais suas práticas pedagógicas e, com isso, apoiar os alunos na construção de conhecimentos, e não apenas no acúmulo de informações.

A formação continuada de professores tem sido entendida hoje como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores e tem como objetivo assegurar um ensino de qualidade cada vez maior aos alunos.

Mais do que nunca, o educador deve se manter atualizado e bem informado não apenas em relação aos fatos e acontecimentos, mas, principalmente, em relação à evolução das práticas pedagógicas e às novas tendências educacionais. A formação continuada tem muito a contribuir nesse processo, uma vez que permite que o educador agregue conhecimento capaz de gerar transformação e impacto nos contextos profissional e escolar.

Com a formação continuada, o processo de aprendizagem e desenvolvimento do professor é constante e permeia o dia a dia da sala de aula. Dessa forma, o educador tem a oportunidade de refletir e aperfeiçoar as suas práticas pedagógicas e

também de promover o protagonismo de seus alunos, potencializando assim o processo de ensino-aprendizagem.

No âmbito escolar, o educador atualizado e em formação ininterrupta se torna um facilitador e não apenas um transmissor de informações**.** Além disso, a formação continuada ajuda o docente a se tornar cada vez mais capaz de se adaptar às rápidas e diversas mudanças do contexto educacional, contornando as dificuldades encontradas no dia a dia da sala de aula.

Sendo assim, a formação continuada auxilia professores e gestão escolar a ponderar e melhorar todos os aspectos pedagógicos, propondo estratégias com a finalidade de sanar dificuldades e sugerindo mudanças significativas para toda a comunidade escolar.

Quando o docente busca se aprimorar, ele abre espaço para novas práticas educacionais e com isso dá um novo significado ao espaço escolar. O educador que busca a evolução constante das suas competências desenvolve, por exemplo:

- ➔ Didáticas de aulas mais dinâmicas na transmissão do conteúdo das disciplinas;
- ➔ Maior engajamento dos alunos em atividades de aprendizagem;
- ➔ Detecção mais fácil das dificuldades de aprendizagem e construção de novas estratégias para contorná-las.

Assim, as práticas de aulas desatualizadas, caracterizadas por uma linguagem diferente daquela dos alunos, serão repensadas. Com isso, a dinâmica de aula melhora, bem como o engajamento dos alunos e a motivação destes com o processo de aprendizagem.

A **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, documento norteador das escolas de todo o país, coloca a formação continuada dos professores como pauta obrigatória nas escolas, o que torna essa formação ferramenta fundamental e imprescindível para os profissionais que atuam nesta instituição.

Por outro lado, a falta de tempo dos docentes é um fator que vem preocupando a gestão/coordenação desta I.E na hora de organizar um programa de formação para a sua equipe. Nesse cenário, novas possibilidades proporcionadas pela tecnologia, como as plataformas online, têm oferecido alternativas que facilitam a implementação de uma cultura que valoriza a formação continuada em qualquer instituição.

Uma das maiores vantagens dos cursos online para formação continuada é a sua flexibilidade: cada docente evolui nas capacitações de acordo com a sua rotina, de maneira presencial ou à distância, e consegue progredir por meio de pequenas entregas, conforme a sua disponibilidade.

Além disso, existem cursos que oferecem tutorias para apoio ao professor ou que adotam metodologias como o Microteaching, que faz uso da tecnologia para tornar a formação continuada ainda mais produtiva.

Neste sentido, a formação continuada dos profissionais das redes públicas de ensino é considerada, nos mais diversos fóruns educacionais e sociais, como atividade fundamental para o desenvolvimento do Estado em seu sentido mais amplo. No caso do Distrito Federal, tal materialização se deu com a criação da EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação).

Dessa forma, esta instituição incentiva a participação do corpo docente nos cursos que são oferecidos ao longo de cada ano letivo pela EAPE, bem como em congressos, conferências, seminários, simpósios, mesas-redondas, colóquios, fóruns, palestras, oficinas temáticas, projetos e outras ações similares. Além disso, são realizados estudos/debates semanalmente sobre temas do cotidiano escolar nas coordenações coletivas.

Para além da articulação com o currículo e com outros documentos norteadores, a formação continuada na Escola Classe 28 está vinculada com o mundo escolar, social, político e cultural, pois é esse multifacetado que se pretende transformar. Desse modo, a formação continuada dos profissionais da educação leva em conta o importante debate sobre a função social da escola e da educação.

Ressalta-se que a questão do professor reflexivo já faz parte do discurso corrente desta escola. Falar da necessidade de refletir sobre a prática tornou-se lugar-comum no contexto da formação dos nossos professores.

5. RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A escola tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças e na construção da cidadania. Sua função ultrapassa a prática dentro das salas de aula. Assim, a atuação dos educadores influencia não apenas as crianças e suas famílias, mas também o bairro em que a escola se insere e a sociedade como um todo. A

presença dessa instituição deve ser um diferencial positivo na comunidade, visto que essa parceria é importante para todos.

A Escola Classe 28 de Ceilândia está inserida em uma cidade satélite que tem inúmeros problemas sociais, portanto, é também missão desta instituição conhecer esse cenário, para fazer, de fato, parte dele e ter participação ativa na solução das adversidades que o afligem. Com o engajamento de todos, é possível pensar ações conjuntas e conquistar melhorias para toda a comunidade.

Com esta atitude, pretende-se criar uma reputação positiva junto aos moradores da comunidade, o que a fortalece e promove o serviço escolar. A comunidade também colhe frutos, já que passa a contar com uma nova parceria.

Além disso, os benefícios chegam até os alunos. A escola, ao se aproximar da comunidade, tem mais condições para atuar no desenvolvimento integral das crianças, oferecendo uma educação cidadã, solidária e democrática.

Diante do exposto, a parceria entre escola e comunidade é extremamente importante para a garantia de uma Educação de qualidade. Sem essa parceria, o trabalho educacional desenvolvido junto ao aluno pode ficar bastante prejudicado. Devido à importância dessa temática, a Escola Classe 28 procura manter uma relação dialógica com a comunidade, oportunizando a participação da mesma por meio da realização de projetos, eventos culturais, reuniões, assembleias, avaliações da Proposta Pedagógica, conselho de classe, reuniões de pais, palestras, ações globais, trabalhos voluntários, parcerias, campanhas informativas, entre outros.

6. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), um dos documentos norteadores do trabalho pedagógico desenvolvido nesta Unidade, fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. Assim, as atividades desenvolvidas na Escola Classe 28 levam em consideração o contexto social, econômico e cultural de sua comunidade, entendendo que crianças de uma mesma idade apresentam especificidades, aprendizagens e desenvolvimentos distintos.

Neste sentido, preza-se por uma metodologia de ensino que proporcione a escuta sensível do outro, demarcando o lugar em que alunos e professores ensinam,

aprendem, modificam contextos e são modificados por estes, ao mesmo tempo em que favorece a construção do espírito crítico e valoriza o aluno enquanto agente transformador da realidade social.

São estratégias adotadas por esta I.E:

- Estudos sobre o Currículo da Educação Básica, as Diretrizes e Orientações Pedagógicas da Rede, por meio de leituras; palestras com especialistas ou profissionais da própria escola; vídeos reflexivos; estudos de textos selecionados; discussões para levantamento das concepções dos docentes nas coordenações pedagógicas; Durante essas atividades, a comissão organizadora registrará todas as observações, ideias e sugestões que posteriormente comporão o texto da Proposta Pedagógica;
- Organização de grupos de estudo, seminários, oficinas e palestras envolvendo o Currículo em Movimento e as Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como outros assuntos de interesse da comunidade escolar;
- Reuniões ordinárias e extraordinárias com a participação do Conselho Escolar;
- Elaboração do calendário escolar e cronograma de atividades no sentido de viabilizar todas as atividades apresentadas e sugeridas nesta Proposta Pedagógica, criando condições para o desenvolvimento dos eventos com a comunidade e funcionários;
- Divulgação e prestação de contas da utilização dos recursos financeiros recebidos pela instituição de ensino;
- Ampliação do acervo bibliográfico para o professor e desenvolvimento do projeto de leitura;
- Aquisição de jogos e materiais pedagógicos;
- Captação de recursos financeiros para promover a compra e manutenção de equipamentos necessários ao bom desempenho de atividades curriculares (máquina de Xerox, data-show, televisores, aparelhos de DVD) com o apoio do Conselho Escolar, do Caixa Escolar e recursos públicos;
- Realização de Eventos Culturais, como: Festa Junina (Julho), Festa Cultural (setembro), Festa das Crianças (outubro), culminância de projetos;
- Criação de momentos literários: Rodas Literárias com autores ou contadores de histórias, objetivando desenvolver o gosto pela leitura e prática da escrita;

- Busca de parceria e realização de eventos para promover benfeitorias na escola.
- Projeto Interventivo para os alunos que mais necessitarem;
- Reagrupamento (interclasse e intraclasse) para todos os alunos;
- Reforço escolar no horário contrário à aula;
- Valorização da coordenação pedagógica, a fim de haver maior interação e trocas com a participação da comunidade escolar;
- Reuniões para elaboração de projetos de interesse da comunidade escolar;
- Desenvolvimento de mini projetos, a serem aplicados nas salas de aula pelo SOE, com o objetivo de alcançar as dificuldades específicas de cada turma, bem como a faixa etária dos alunos;
- Realização de eventos: palestras com profissionais especializados e oficinas para pais, funcionários e alunos na Semana de Educação Para a Vida, com temas afins aos objetivos apresentados nesta Proposta;
- Realização de saídas de campo e passeios culturais a teatros, cinemas, clubes, museus, entre outros;
- Comemoração do Dia do Estudante com atividades lúdicas e recreativas;
- Realização da Semana da Criança com passeios culturais, dia de lazer, confraternizações, oficinas e lanches especiais;
- Realização do Conselho de Classe com a participação de toda a comunidade escolar.
- Realização da formatura dos alunos do 5º ano.

7. PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Considerando as práticas institucionais previstas para a implementação durante o ano letivo, tem-se realizado com certa regularidade o **REAGRUPAMENTO INTERCLASSE**, com o objetivo de promover o ensino-aprendizagem por meio da troca de professores regentes e da prática de atividades diferenciadas de acordo com as especificidades dos estudantes, em dias definidos previamente em calendário.

A avaliação dessa estratégia pedagógica se dará conforme a realização da mesma, por meio de reuniões envolvendo o corpo escolar envolvido. O primeiro

Reagrupamento Interclasse aconteceu nos dias 23/04 a 25/04 com a temática “O livro da Paz”. O segundo, com a temática “Família”, acontecerá entre os dias 21 a 30/05, ao passo que o terceiro, com a temática “Ritmos”, acontecerá entre os dias 17 a 27/06. Ressalta-se que esta prática envolve os dois turnos, ora simultaneamente, ora alternadamente, cada um em uma semana específica.

O **REAGRUPAMENTO INTRACLASSE** ocorre regularmente dentro das salas de aula com a anuência dos professores, os quais observam as dificuldades apresentadas por alunos com déficit nas aprendizagens e promovem modificações estruturais e divisões internas, de acordo com o nível de aprendizagem dos estudantes.

O **PROJETO INTERVENTIVO,** enquanto mecanismo que objetiva a recuperação e aprendizagem dos alunos em situação de reprovação, distorção idade-série, dificuldade extrema e diagnóstico de déficit cognitivo, realiza-se ao longo do ano letivo através de um plano para que cada aluno seja atendido dentro das suas necessidades específicas, com atividades planejadas fundamentalmente para esse fim: a recuperação da situação de dificuldade de aprendizagem.

O **REFORÇO ESCOLAR** é realizado às terças-feiras para os alunos do 2º Ciclo- 1º Bloco (1º, 2º e 3º ano) e às quintas-feiras para os estudantes do 2º Ciclo – 2º Bloco (4º e 5º ano), em espaços previamente definidos. O objetivo é realizar um reforço semanal das aprendizagens vivenciadas em sala de aula regularmente, envolvendo obrigatoriamente o professor regente e os alunos que são convocados em turno contrário.

O sistema avaliativo preconizado pelo Currículo em Movimento do Ensino Fundamental, utilizado como base teórica e prática dos profissionais de educação, estabelece que a avaliação deverá ser **formativa e processual**, de modo que os instrumentos pelos quais os alunos são submetidos sejam variados, permitindo que as inteligências e ritmos de aprendizagens sejam entendidos dentro de uma perspectiva de valorização do aluno como sujeito da sua própria aprendizagem.

Diante disso, os alunos desta instituição estão inseridos num sistema de avaliação que visa à **RECUPERAÇÃO CONTÍNUA**, no qual a escola, enquanto equipe, atuará para sanar as dificuldades apresentadas e promover o êxito escolar. A mesma operará regularmente através dos mecanismos institucionais a serem

implementados no decorrer do ano letivo e que foram explicitados no corpo deste Plano de Permanência.

8. ATUAÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM – EEAA

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) constituindo-se em um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, prestado por pedagogos e psicólogos, de forma articulada e integrada com o Orientador Educacional, Sala de Recursos (quando se tratar de alunos com Necessidades Educacionais Especiais), Supervisor Pedagógico, Coordenadores Pedagógicos, Professores regentes e família, visa contribuir para o aprimoramento das atuações institucionais e profissionais dos atores sociais das instituições educacionais, bem como para a promoção da melhoria do desempenho dos alunos, com e sem necessidades educacionais especiais, possibilitando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Neste sentido, tem como foco a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, com vistas à construção de estratégias de ensino diversificadas e interativas. Para tanto, é necessário a reflexão e a conscientização por parte dos atores sociais escolares que atuam no cotidiano da escola, de funções, papéis e responsabilidades, para que busquem juntamente com a equipe escolar, a superação dos obstáculos à apropriação do conhecimento.

“A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), objetiva a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos, com e sem necessidades educacionais especiais.” (ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, 2010, p.39)

Portaria nº. 254, de 12 dezembro de 2008 – Publicada no Diário Oficial do Distrito Federal nº. 53, de 15 de dezembro de 2008.

Dispõe sobre a regulamentação das atividades das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem no âmbito da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, e dá outras providências.

Art. 1º – Convalidar e normatizar, nos termos da presente Portaria, a atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, caracterizadas como um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação e devidamente habilitados em Pedagogia ou Psicologia.

Art. 5º – A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com os profissionais do serviço de Orientação Educacional e das Salas de Recursos, quando se tratar dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Portaria nº. 255, de 12 dezembro de 2008 – Publicada no Diário Oficial do Distrito Federal nº. 53, de 15 de dezembro de 2008.

Disciplina a aplicação da Lei nº. 4.075, de 28 de dezembro de 2007, que dispõe sobre a Carreira Magistério Público do Distrito Federal.

Art. 19 - A Gratificação de Atividade de Regência de Classe (GARC) corresponde ao percentual de 30% (trinta por cento) sobre o vencimento correspondente à etapa e ao nível do cargo de Professor de Educação Básica ou PECMP em que se encontra posicionado, de acordo com a carga horária de efetivo exercício, se 20 ou 40 horas semanais na referida atividade.

Art. 19.1 - A GARC será paga aos professores que estiverem em qualquer uma das seguintes situações:

V - atuando em equipes de apoio à aprendizagem;

Art. 21 - A Gratificação de Atividade de Ensino Especial (GAEE) corresponderá ao percentual de 15% (quinze por cento) sobre o vencimento básico inicial do

cargo de Professor de Educação Básica ou do PECMP, de acordo com a carga horária de efetivo exercício, se 20 ou 40 horas semanais na referida atividade.

Art. 21.1 - A GAEE será paga aos professores que estiverem em qualquer uma das seguintes situações:
VI - atuando nas equipes de atendimento ou de apoio à aprendizagem, desde que estejam em exercício nos centros de ensino especial;

Resolução nº. 01/2009, de 16 de Junho de 2009 – Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF, 2009).

Estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Art. 39 – Considera-se estudantes com necessidades educacionais especiais os que durante o processo educacional apresentarem:

I. dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de seu desenvolvimento, não acumuladas a uma causa orgânica específica relacionadas às disfunções, limitações ou deficiências;
II. dificuldades de comunicação e de sinalização que demanda a utilização de linguagens e códigos aplicáveis;
III. altas habilidades/superdotação, facilidade de aprendizagem, domínio de conceitos, procedimentos e atitudes.

Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (GDF, 2009).

Instrumento que regulamenta a organização didático-administrativa das instituições educacionais da rede pública de ensino do Distrito Federal, nos termos da legislação pertinente.

SEÇÃO III Do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Art. 29. O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, no contexto de Educação para Diversidade, constitui-se em apoio técnico-pedagógico especializado com o objetivo de promover a melhoria do desempenho escolar de todos os alunos, com e sem necessidades educacionais especiais, por meio de atuação conjunta de professores com formação em pedagogia e com licenciatura em psicologia ou psicólogo, em um trabalho de equipe interdisciplinar.

Parágrafo único. O Apoio à Aprendizagem é desenvolvido no contexto escolar, priorizando a Educação Infantil e os anos/séries iniciais do Ensino Fundamental.

Art. 30. A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

Art. 31. A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem pauta-se em três dimensões concomitantes e contextualizadas:

I - mapeamento institucional das instituições educacionais;

II - assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar;

III - acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, por meio da ressignificação das práticas educacionais e de intervenções específicas nas situações de queixas escolares.

Art. 32. São atribuições da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem:

I - refletir e analisar o contexto de intervenção da sua prática, por meio da análise das características gerais da instituição educacional;

II - contribuir, em parceria com os demais profissionais da instituição educacional, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo a ressignificar suas atuações;

III - favorecer o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar, por meio de situações didáticas de apoio à aprendizagem e de alternativas teórico-metodológicas de ensino para a construção de habilidades e competências dos alunos;

IV - atuar junto à família e à comunidade escolar de forma preventiva e interventiva, tornando-as co-responsáveis no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos.

Art. 33. As diretrizes pedagógicas e as orientações de atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem são fornecidas pela unidade de gestão central vinculada à Subsecretaria de Gestão Pedagógica e Inclusão Educacional.

A atuação das EEAA deve ser traçada por três grandes dimensões de trabalho, que devem ser desenvolvidas simultaneamente, articuladas dialeticamente ao longo do ano letivo. São elas: o Mapeamento Institucional, Assessoria ao Trabalho Coletivo e Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem. A seguir essas três dimensões serão apresentadas e transcritas conforme Orientação Pedagógica – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.

➔ MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

Esse trabalho constitui-se como uma etapa de análise institucional, que mantém o foco em suas várias dimensões, isto é, pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou de fracasso no âmbito do espaço escolar.

A proposta de mapear a instituição educacional integra-se a uma perspectiva de atuação preventiva e institucional, por parte da EEAA, uma vez que remete e compromete os profissionais desse serviço à compreensão do contexto escolar, valorizando as características particulares que interferem diretamente no desempenho da instituição educacional. Portanto, o MI contribui para que o psicólogo e o pedagogo atuem de forma intencional, sistematizada e adequada, proporcionando uma visão aprofundada e clara de cada instituição.

Para isso, o MI deve ser realizado no início da atuação das EEAA e atualizado em seu decurso, a partir das modificações na e da instituição. Sua elaboração deve responder, por exemplo, a questionamentos como:

- Qual a história da instituição educacional (quais os acontecimentos importantes, em que contexto foi fundada)?
- Quais e o que dizem os documentos norteadores do funcionamento da instituição educacional?
- Como se organiza a instituição educacional? Qual sua estrutura de trabalho?
- Como se dá a relação entre os atores da instituição educacional?
- Qual a sua filosofia, sua missão e seus objetivos? São evidenciados no cotidiano da instituição educacional?
- Quais concepções e pressupostos conduzem as práticas na instituição?
- Como tais concepções são vivenciadas e praticadas pelos diferentes atores da instituição educacional?
- Qual a percepção dos professores e dos servidores acerca da instituição educacional na qual trabalham?
- Qual a conjuntura social, política e econômica na qual a instituição educacional se insere?

Dessa forma, as EEAA têm condições de conhecer melhor a instituição, sistematizar ações e promover um fértil diálogo com a instituição educacional, visando à reflexão e à ressignificação de concepções e práticas capazes de transformar o contexto escolar.

➔ ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO

Concomitantemente ao Mapeamento Institucional (MI), o assessoramento das EEAA à comunidade escolar acontece por meio da sua inserção do cotidiano da instituição educacional e pela participação do psicólogo e do pedagogo nos espaços institucionalizados, próprios do contexto educacional, tais como: coordenações pedagógicas; conselhos de classe; reuniões ordinárias (bimestrais de pais e mestres) e extraordinárias; projetos e eventos escolares diversos; e formação continuada do corpo docente (Marinho-Araújo e Almeida, 2005).

Assim sendo, essa participação cotidiana cria um senso de pertencimento das EEAA à equipe escolar, permitindo que o psicólogo e o pedagogo possam:

- Contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem;
- Favorecer a tomada de consciência, por parte dos atores da instituição educacional, acerca de sua história, sua identidade e de suas potencialidades para atuação;
- Compreender, com profundidade, como trabalham os atores da instituição educacional, o que pensam e como contribuem para sucesso escolar;
- Promover a manutenção de espaços de reflexão, capazes de favorecer a ressignificação das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem, de ensino, de avaliação, dentre outras;
- Contribuir com a formação continuada dos professores, viabilizando a aquisição de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades e de recursos para a mobilização de competências, e a construção de conhecimentos que atendam às especificidades do contexto de cada instituição educacional.

Dessa forma, a assessoria das EEAA ao trabalho coletivo constitui-se como uma estratégia de intervenção que auxilia a instituição educacional na conscientização dos processos educativos, tanto no que se refere aos avanços, compreendidos como ações pedagógicas bem sucedidas, quanto aos desafios que podem ser superados por meio da ação coletiva.

➔ ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Partindo-se da compreensão de que o trabalho das EEAA relaciona-se tanto aos processos de ensino quanto aos de aprendizagem, presentes na instituição educacional, pode-se dizer que essa dimensão de intervenção permite o estabelecimento de momentos de reflexão acerca da forma pela qual se dá a aplicação de métodos e de técnicas pedagógicas, por parte do corpo docente, assim como na prática diária de sala de aula, na realização de projetos interdisciplinares, entre outros.

O acompanhamento das EEAA ao processo de ensino e de aprendizagem, que deve acontecer concomitantemente às outras duas dimensões anteriores, tem como

foco a promoção da reflexão junto aos atores da instituição educacional, de como esses planejam, executam e avaliam seus trabalhos de uma forma geral. Portanto, vale ressaltar que o envolvimento do psicólogo e do pedagogo com as questões pedagógicas não se confunde com ou se sobrepõe à, por exemplo, atuação do coordenador pedagógico, que é responsável pelas atividades de planejamento e de execução das atividades pedagógicas específicas da instituição.

Nessa dimensão, os profissionais da EEAA podem contribuir, segundo sua especificidade, para ações como:

- reflexão e conscientização das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem e de ensino que são subjacentes às práticas pedagógicas e que podem ser mediadas em discussões junto aos professores;
- reflexão acerca da relação entre os métodos de ensino e a aprendizagem que os mesmos proporcionam, levando em consideração aspectos particulares do contexto e da comunidade;
- promoção de discussões de técnicas e estratégias de trabalho capazes de oxigenar e movimentar as práticas desenvolvidas no âmbito escolar.

9. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM- EEAA

O modelo de Mapeamento Institucional adotado pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA é a confecção de um portfólio com documentos relevantes e dados coletados. Conforme consta no Plano de Ação da EEAA, para confecção do MI (Mapeamento Institucional) são feitas entrevistas com a Equipe Gestora, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica e Equipe docente; leitura dos documentos relativos à instituição educacional; observação de todos os espaços da escola, bem como suas dinâmicas pedagógicas; pesquisa e levantamento de dados acerca do desempenho escolar, aprovação, reprovação, frequência e evasão; escuta de todos os segmentos da escola; consulta aos indicadores de qualidade na Educação e análise da Proposta Pedagógica. Segue abaixo a síntese das informações mapeadas.

A Escola Classe 28 de Ceilândia localizada na EQNN 17/19, Área Especial da Ceilândia Norte/DF, telefone 3901-3745, fundada em agosto de 1978, é instituição

de ensino pertencente à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. A escola surgiu da necessidade de acolher as crianças da comunidade local. É mantida por verbas oriundas do Governo Federal – FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) e do Governo do Distrito Federal – GDF através do PDAF (Programa de Descentralização dos Recursos Financeiros).

A Instituição de Ensino possui 573 alunos da Educação Infantil e dos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino, divididos em 22 turmas. São 3 turmas de 1º Período e 3 turmas de 2º Período da Educação Infantil, 4 turmas de 1º ano, 3 turmas de 2º ano, 3 turmas de 3º ano, 3 turmas de 4º ano e 3 turmas de 5º ano do Ensino Fundamental. Dentre as turmas, 4 são classes inclusivas.

A escola é inclusiva e atende ANEEs – Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. São 2 estudantes com Deficiência Intelectual – DI, 1 estudante com Transtorno do Espectro Autista – TEA e 4 estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH. A instituição não possui professor da Sala de Recursos, assim os alunos com deficiência possuem adequação curricular, entretanto, não estão recebendo atendimento especializado em contra turno. Os alunos com transtornos funcionais são atendidos no polo da SAA, localizado na Escola Classe 08 de Ceilândia, em turno contrário.

Os alunos encaminhados à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA totalizaram 52 até o final de abril de 2019. Os mesmos foram encaminhados devido a diversas queixas, dentre elas: dificuldade de aprendizagem, problemas na fala, atraso no desenvolvimento da linguagem, dificuldade de concentração, agitação excessiva, dificuldade de interação social, suspeitas de problemas de audição e visão, dentre outras.

A escola atende estudantes em sua maioria de baixa renda, sendo que inúmeras famílias não venceram a barreira de uma alimentação de qualidade. Muitas delas são atendidas pelos Programas Sociais do Governo, como o Bolsa Família. A comunidade apresenta-se com poucos recursos financeiros, demonstrando falta de acesso à cultura, lazer, esportes e tecnologia.

Percebe-se que existem muitos problemas familiares, havendo um grande índice de pais separados, filhos gerados fora do casamento, pais presos, tendo como consequência a ausência da família. Dessa forma, o convívio diário, a criação e

muitas vezes a guarda dessas crianças fica sob responsabilidade de avós, tios, madrastas, padrastos etc. Existem também na região casos de violência doméstica, uso de drogas, marginalidade, responsáveis que estão detidos, homicídios, furtos e roubos, pedofilia etc., ou seja, as crianças estão sujeitas à vulnerabilidade social. Muitos dos pais trabalham fora e os alunos recebem cuidados de terceiros.

Além dos problemas acima citados, muitas famílias apresentam comportamentos omissos quanto ao acompanhamento escolar de seus filhos e, de certa maneira, parecem transferir a responsabilidade para a escola, não assumindo a parte que lhe é devida. Este fato, associado a outros fatores, pode gerar acomodação por parte dos alunos que apresentam dificuldades em relação ao cumprimento das regras de bom convívio no ambiente escolar, falta de motivação, baixa autoestima, falta de interesse quanto às atividades propostas e dificuldades de aprendizagem, ocasionando muitas vezes em retenção, seja por faltas ou por ausência de pré-requisito para a etapa seguinte.

Apesar de viverem em um ambiente de vulnerabilidade, conforme citado anteriormente, os alunos, de forma geral, apresentam bom comportamento e respeito às regras de convivência. Não é comum ocorrer violência dentro da escola, apenas casos isolados. O recreio ocorre de forma tranquila, sem brigas, agressões ou acidentes. Também não há muitos registros de alunos que desrespeitem os profissionais da instituição.

Em consulta aos resultados do IDEB, observa-se que a escola, nas últimas cinco avaliações, atingiu a meta proposta apenas em 2007. Desde então teve uma queda em 2009 e vem recuperando seus índices, porém, sem alcançar as metas. A instituição de ensino vem desenvolvendo estratégias para a superação das dificuldades e melhoria do processo de ensino e aprendizagem com vistas ao alcance das metas propostas pelos indicadores de educação. Realiza com regularidade os reagrupamentos intraclasse e interclasse, desenvolve projetos interventivos e a maioria dos professores oferece reforço escolar.

A atuação das EEAA deve ser traçada por três grandes dimensões de trabalho, que devem ser desenvolvidas simultaneamente e articuladas dialeticamente ao longo do ano letivo. São elas: o Mapeamento Institucional, Assessoria ao Trabalho Coletivo e Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem. Dessa forma, as principais ações a serem desenvolvidas pela EEAA durante o ano de 2019, são:

- Encaminhar os alunos com necessidades educacionais especiais para os respectivos atendimentos aos quais fazem jus;
- Proporcionar momentos ao corpo docente de autoavaliação e reorganização do trabalho pedagógico;
- Observação e escuta de todos os segmentos da escola;
- Assessorar o trabalho pedagógico dos professores;
- Promover palestras, cursos e debates acerca das deficiências e transtornos;
- Estimular a participação em programas de aperfeiçoamento profissional;
- Propor momentos de troca de experiências entre os profissionais da própria escola;
- Realizar procedimentos de avaliação e intervenção às queixas escolares;
- Encaminhar os alunos as redes de apoio especializadas;
- Acompanhar e intervir nas queixas de aprendizagem;
- Prestar atendimento direto aos alunos com baixo rendimento escolar;
- Assessorar o professor no planejamento das atividades direcionadas aos alunos com dificuldades;
- Auxiliar nas atividades de conscientização social previstas no calendário anual da rede púbica de ensino do Distrito Federal;
- Colaborar com a efetivação da adequação curricular dos alunos com deficiência.

10. SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – SOE

Segundo o Regimento Interno da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:

> **Art. 126.** A Orientação Educacional é um serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino-aprendizagem e das relações humanas que o cercam.
>
> **Art. 127**. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico – PPP visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico e participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.
>
> **Art. 128.** São atribuições do Pedagogo-Orientador Educacional:

I- participar do processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
II- elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Orientação Educacional na unidade escolar;
III- participar das coordenações pedagógicas coletivas da unidade escolar visando à organização do trabalho pedagógico;
IV- planejar, implantar e implementar as ações da Orientação Educacional na unidade escolar;
V- realizar ações integradas com a comunidade escolar considerando os Eixos Transversais do Currículo;
VI- discutir, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo de ensino e aprendizagem ante à realidade socioeconômica do estudante;
VII- analisar com a equipe pedagógica as contradições da unidade escolar e as diferentes relações que exercem influência na aprendizagem;
VIII- contribuir para as melhorias do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar; estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar;
X- fundamentar sua ação na opção teórica do Currículo da Educação Básica;
XI- contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem;
XII- coordenar o processo de informação educacional e profissional sobre o mundo do trabalho auxiliando na elaboração do projeto de vida do estudante;
XIII- supervisionar estágio na área de Orientação Educacional;
XIV- participar da identificação e/ou do encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem;
XV- apoiar e subsidiar os órgãos colegiados, como Conselho Escolar, Grêmio Estudantil, bem como Associações de Pais e Mestres e outros, ou parcerias que necessitem de ação articulada com a Orientação Educacional;
XVI- articular ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEEDF;
XVII- participar de programas de formação continuada com o objetivo de fomentar a práxis educativa;
XVIII- elaborar e apresentar relatórios periódicos e fornecer dados dos resultados das ações da Orientação Educacional;
XIX- emitir parecer técnico sobre assuntos de sua competência;
XX- participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas potencialidades, seus interesses e suas necessidades;
XXI- articular ações junto à EEAA e à Sala de Recursos na promoção de uma educação inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem;
XXII- desenvolver ações de mediação em conflitos, em parceria com a equipe gestora e a equipe pedagógica.

Art. 129. O Pedagogo-Orientador Educacional trabalhará coletivamente, com a equipe gestora e a pedagógica em casos de omissão e violação dos direitos da criança e do adolescente, junto aos órgãos de proteção.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA (OP) – SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE):

Art. 26. A Orientação Educacional integra-se ao trabalho pedagógico da instituição educacional e da comunidade escolar na identificação, na prevenção e na superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno, tendo como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do aluno como ser integral.

Parágrafo único. A Orientação Educacional está sob a responsabilidade de profissional habilitado para a função na forma da lei.

Art. 27. São atribuições do Orientador Educacional:

I - planejar, implantar e implementar o Serviço de Orientação Educacional, incorporando-o ao processo educativo global, na perspectiva de Educação Inclusiva e da Educação para a Diversidade, com ações integradas às demais instâncias pedagógicas da instituição educacional;

II - participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas possibilidades concretas, seus interesses e necessidades;

III - participar do processo de elaboração, execução e acompanhamento da Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implantação e implementação das Orientações Curriculares em vigor na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

IV - promover atividades pedagógicas orientadas para que os alunos da instituição educacional sejam orientados em sua formação acadêmica, profissional e pessoal, estimulando o desenvolvimento de suas habilidades, competências e responsabilidades;

V - auxiliar na sensibilização da comunidade escolar para educação inclusiva, favorecendo a sua implementação no contexto educativo;

VI - proporcionar reflexões com a comunidade escolar sobre a prática pedagógica, por meio de discussões quanto ao sistema de avaliação, questões de evasão, repetência, normas disciplinares e outros;

VII - participar da identificação e encaminhamento de alunos que apresentem queixas escolares, incluindo dificuldades de aprendizagem, comportamentais ou outras que influenciem o seu sucesso escolar;

VIII - participar ativamente do processo de integração escola-família-comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais e familiares no processo educativo;

IX - apoiar e subsidiar os segmentos escolares como: Conselho Escolar, Grêmio Estudantil e Associações de Pais e Mestres;

X - participar com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional da identificação das causas que impedem o avanço do processo de ensino e de aprendizagem, e da promoção de alternativas que favoreçam a construção da cultura de sucesso escolar;

XI - realizar ações integradas com a comunidade escolar no desenvolvimento de projetos como: saúde, educação sexual, prevenção ao uso indevido de drogas, meio ambiente, ética, cidadania, cultura de paz e outros priorizados pela instituição educacional, visando à formação integral do aluno;

XII - realizar projetos que visem influir na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

ATUAÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL:

A Escola Classe 28 de Ceilândia conta como Serviço de Orientação Educacional – SOE com um profissional Pedagogo-Orientador da Carreira Magistério do Distrito Federal que atua integrado ao trabalho pedagógico da escola em conjunto com o professor, direção, coordenação e a família do aluno na identificação, prevenção, intervenção e superação dos conflitos e problemas que impedem o aprendizado do aluno na escola.

- ✓ O SOE atende o aluno que apresenta alguma queixa que esteja interferindo no seu processo ensino-aprendizagem, como problemas de comportamento, disciplinar (agressividade) inquietude, agitação, problemas de ordem emocional, social, familiar, nutricional, interação, afetivo (apatia, desinteresse, timidez, baixa estima, falta de socialização), social, além dos problemas de exploração, abuso, negligência e omissão familiar ou outro fator externo que NÃO seja de um problema cognitivo, biológico ou físico;
- ✓ O SOE encaminha os alunos à rede de atendimentos especializados e sociais nas áreas de Neurologia, Fonoaudiologia, Audiometria, Odontologia, Oftalmologia, Psicoterapia e atividades esportivas (quando necessário);
- ✓ O SOE promove oficinas e encontros temáticos, projetos e dinâmicas de grupos nas turmas de educação infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental I abordando temas previstos no Currículo em Movimento da Educação Básica de Ensino do Distrito Federal;
- ✓ Atendimento aos professores;
- ✓ Organização e participação das coletivas semanais;
- ✓ Participação no Projeto Interventivo da Escola:
    - A. Colaborar na realização do diagnóstico inicial;
    - B. Entrar em contato com a família junto com a equipe pedagógica;
    - C. Colaborar na definição de estratégias que possam contribuir para a autoimagem positiva dos alunos.
- ✓ Trabalho em conjunto com os Conselhos Tutelares da Região Administrativa em situações para assegurar medidas de proteção à Infância e à Adolescência.

ATUAÇÃO DOS/AS EDUCADORES/AS SOCIAIS VOLUNTÁRIOS/AS

Esta Instituição conta com 06 Educadores Sociais Voluntários (03 no turno matutino e 03 no turno vespertino) que atuam no atendimento educacional especializado. Segundo a **Portaria nº 13, de 24 de janeiro de 2020**, que Institui o **Programa Educador Social Voluntário:**

> Art. 5º O ESV selecionado para oferecer suporte aos estudantes da Educação Especial, receberá capacitação do(a) Professor(a) do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos da unidade escolar, e, após, executará, sob orientação e supervisão desse profissional, atividades de acompanhamento das habilidades adaptativas (higienização, locomoção e alimentação), bem como outras atividades voltadas para a área de Educação Especial, quais sejam:
>
> I - Auxiliar os(as) estudantes, sob a supervisão do(a) professor(a), nos horários das refeições, no uso do banheiro, na escovação dentária, no banho e troca de fraldas, na hora de se vestirem e se calçarem, nas atividades recreativas no parque e no pátio escolar, nas atividades relacionadas às aulas de educação física, em atividades extraclasse, na locomoção dentro e fora da UE, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias, autônomas e sociais que os(as) estudantes com Deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento/TGD/TEA realizarão dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar;
>
> II - Realizar, sob a supervisão do(a) professor(a), o controle da sialorreia (baba) e de postura do(a) estudante, como ajudá-lo(la) no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedos no parque;
>
> III - Acompanhar e auxiliar o(a) estudante cadeirante, que faz uso de órtese e prótese, para todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também, em outros, fora do ambiente escolar;
>
> IV - Auxiliar os(as) estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;
>
> V - Informar ao(à) professor(a) regente as observações relevantes relacionadas ao (à) estudante, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários;
>
> VI - Acompanhar e auxiliar o(a) estudante durante as atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse de acordo com as orientações do(a) professor(a);
>
> VII - Apoiar o(a) estudante que apresente episódios de alterações no comportamento, observando os sinais de angústia e ansiedade, buscando intervenção prévia.
>
> VIII - Intermediar a comunicação e a interação social do(a) estudante com seus pares e demais membros da comunidade escolar;
>
> IX - Executar outras ações similares que se fizerem necessárias com o mesmo grau de complexidade e responsabilidade.

Parágrafo único. As unidades escolares que não possuírem Sala de Recursos, a capacitação e acompanhamento do ESV será de responsabilidade do(a) gestor(a) e/ou do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) da UE.

VII. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

1. INDICADORES DE DESEMPENHO ESCOLAR

a) Indicadores Internos

Dados referentes ao total de alunos Matriculados/Aprovados/Reprovados/Evadidos/ Abandono com base no Censo Escolar dos últimos cinco anos.

TOTAL DE ALUNOS	2015	2016	2017	2018	2019
MATRICULADOS	480	506	549	584	553
APROVADOS	433	468	512	545	536
REPROVADOS	42	38	33	21	17
EVADIDOS	-	-	-	-	-
ABANDONO	05	0	04	-	-

PROVINHA BRASIL – 2ª FASE/2016

SÍNTESE DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA PROVINHA DE LEITURA					
NÍVEL	1	2	3	4	5
PERCENTUAL	1,3%	0%	12,5%	31,3%	55%
Média de Acertos			Meta – Nível 4		
15,7			86,3%		
SÍNTESE DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA PROVINHA DE LEITURA - ANEE					
NÍVEL	1	2	3	4	5
PERCENTUAL	0%	50%	50%	0%	0%
Média de Acertos			Meta – Nível 4		
8,8			0%		

SÍNTESE DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA PROVINHA DE MATEMÁTICA					
NÍVEL	1	2	3	4	5
PERCENTUAL	1,2%	0%	1,2%	23,5%	74,1%
Média de Acertos			Meta – Nível 4		
17,3			97,5%		
SÍNTESE DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA PROVINHA DE MATEMÁTICA - ANEE					
NÍVEL	1	2	3	4	5
PERCENTUAL	0%	0%	50%	25%	25%
Média de Acertos			Meta – Nível 4		
12.8			50%		

PROVINHA BRASIL – 1ª FASE/2017

SÍNTESE DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA PROVINHA DE LEITURA					
NÍVEL	1	2	3	4	5
PERCENTUAL	0%	2,7%	52,1%	26%	19,2%
Média de Acertos			Meta – Nível 3		
15,2			97,3%		
SÍNTESE DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA PROVINHA DE LEITURA - ANEE					
NÍVEL	1	2	3	4	5
PERCENTUAL	0%	100%	0%	0%	0%
Média de Acertos			Meta – Nível 3		
10,0			0%		

SÍNTESE DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA PROVINHA DE MATEMÁTICA					
NÍVEL	1	2	3	4	5
PERCENTUAL	0%	1,3%	13,3%	48%	37,3%
Média de Acertos			Meta – Nível 3		
16,3			98,7%		
SÍNTESE DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA PROVINHA DE MATEMÁTICA - ANEE					
NÍVEL	1	2	3	4	5
PERCENTUAL	0%	0%	100%	0%	0%
Média de Acertos			Meta – Nível 3		
11,0			100%		

*Atualmente o sistema que permite visualizar os resultados da Provinha Brasil está passando por uma atualização, portanto, assim que possível serão inseridos dados mais recentes.

b) Indicadores Externos

IDEB - Resultados e Metas

Município: BRASÍLIA **Nome da Escola:** EC 28 DE CEILÂNDIA

Rede de ensino: Estadual **Série / Ano:** 4ª série / 5º ano

	Ideb Observado						Metas Projetadas							
Escola	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC 28 DE CEILANDIA	4.6	5.1	4.8	5.2	5.2	5.4	4.7	5.0	5.4	5.6	5.9	6.2	6.4	6.6

Taxa de Aprovação

Ano	1º	2º	3º	4º	5º	P i
2005	100,0	100,0	76,2	96,5	95,6	0,93
2007	100,0	98,3	77,8	81,6	95,3	0,90
2009	98,7	98,6	71,3	93,3	100,0	0,91
2011	95,7	98,8	83,7	91,3	91,4	0,92
2013	94,0	98,6	83,7	80,0	90,5	0,89
2015	98,7	98,5	73,8	75,9	95,4	0,87

*P i – Indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação dos alunos da escola nesta etapa de ensino.

Prova Brasil

Matemática		Língua Portuguesa		N i
Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	

192,0	5,0	183,2	4,9	4,96
218,2	6,0	195,9	5,3	5,69
204,7	5,5	187,9	5,1	5,29
214,3	5,9	200,5	5,5	5,70
218,8	6,1	202,9	5,6	5,83
227,0	6,4	214,2	6,0	6,19

N i Média da proficiência em língua portuguesa e matemática, padronizada para um indicador ente 0 e 10, dos alunos da escola, obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino.

Ideb

Ano	Meta	Valor
2005		4,6
2007	4,7	5,1
2009	5,0	4,8
2011	5,4	5,2
2013	5,6	5,2
2015	5,9	5,4
2017	6.2	5,7

Acima ou igual à meta

Abaixo da meta

RESULTADO DA AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO (ANA) – 2013

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA				
ESCOLA	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
EC 28	23,08%	14,40%	55,38%	7,14%

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA

Nível 1: Desempenho até 425 pontos	Ler palavras dissílabas, trissílabas e polissílabas com estruturas silábicas canônicas, com base em imagem. Ler palavras dissílabas, trissílabas e polissílabas com estruturas silábicas não canônicas, com base em imagem.
Nível 2: Desempenho maior que 425 até 525 pontos	Identificar a finalidade de textos como convite, cartaz, texto instrucional (receita) e bilhete. Localizar informação explícita em textos curtos (com até cinco linhas) em gêneros como piada, parlenda, poema, tirinha (história em quadrinhos em até três quadros), texto informativo e texto narrativo. Identificar o assunto de textos, cujo assunto pode ser identificado no título ou na primeira linha em gêneros como poema e texto informativo. Inferir o assunto de um cartaz apresentado em sua forma estável, com letras grandes e mensagem curta e articulação da linguagem verbal e não verbal.
Nível 3: Desempenho maior que 525 até 625 pontos	Inferir o assunto de texto de divulgação científica para crianças. Localizar informação explícita, situada no meio ou final do texto, em gêneros como lenda e cantiga folclórica. Identificar o referente de um pronome pessoal do caso reto em gêneros como tirinha e poema narrativo. Inferir relação de causa e consequência em gêneros como tirinha, anedota, fábula e texto de literatura infantil. Inferir sentido com base em elementos verbais e não verbais em tirinha. Reconhecer significado de expressão de linguagem figurada em gêneros como poema narrativo, texto de literatura infantil e tirinha.
Nível 4: Desempenho maior que 625 pontos	Inferir sentido de palavra em texto verbal. Reconhecer os participantes de um diálogo em uma entrevista ficcional. Inferir sentido em texto verbal. Reconhecer relação de tempo em texto verbal. Identificar o referente de pronome possessivo em poema.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM ESCRITA				
ESCOLA	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
EC 28	26,33%	24,59%	43,02%	6,05%

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM ESCRITA

Nível 1: Desempenho até 400 pontos	Neste nível, foram agrupados desde os alunos que, em geral, são capazes de: - Escrever palavras com sílabas canônicas (consoante e vogal) e não canônicas, com alguma dificuldade, pela omissão e/ou troca de letras;

	até os que são capazes de: - Escrever ortograficamente palavras marcadas pela presença de sílabas canônicas.
Nível 2: Desempenho maior que 400 até 500 pontos	Escrever ortograficamente palavras com sílabas não canônicas; Escrever textos incipientes apresentados na forma de apenas uma frase; Produzir textos narrativos, a partir de uma dada situação, que apresentam ausência ou inadequação dos elementos formais (segmentação, pontuação, ortografia, concordância verbal e concordância nominal) e da textualidade (coesão e coerência), evidenciando ainda um distanciamento da norma padrão da língua.
Nível 3: Desempenho maior que 500 até 580 pontos	Escrever textos narrativos com mais de uma frase, a partir de uma situação dada; Produzir textos narrativos com poucas inadequações relativas à segmentação, concordância verbal e concordância nominal, embora com algum comprometimento dos elementos formais e da textualidade, evidenciando uma aproximação à norma padrão da língua.
Nível 4: Desempenho maior que 580 pontos	Produzir textos narrativos, a partir de uma situação dada, atendendo adequadamente ao uso de elementos formais e da textualidade, evidenciando o atendimento à norma padrão da língua.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA				
ESCOLA	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
EC 28	19,50%	39,24%	19,27%	21,99%

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA

Nível 1: Desempenho até 425 pontos	Reconhecer representação de figura geométrica plana ou espacial em objetos de uso cotidiano; maior frequência em gráfico de colunas; planificação de figura geométrica espacial (paralelepípedo); horas e minutos em relógio digital. Associar objeto de uso cotidiano à representação de figura geométrica espacial; Contar objetos dispostos em forma organizada ou não; Comparar medidas de comprimento em objetos do cotidiano.
Nível 2: Desempenho maior que 425 até 525 pontos	Reconhecer nomenclatura de figura geométrica plana; valor monetário de cédula; figura geométrica plana em uma composição com várias outras. Associar a escrita por extenso de números naturais com até três algarismos à sua representação simbólica; valor monetário de uma cédula a um agrupamento de moedas e cédulas; Completar sequência numérica crescente de números naturais não consecutivos. Comparar números naturais com até três algarismos não ordenados. Estimar uma medida entre dois números naturais com dois algarismos; Resolver problema de

	adição sem reagrupamento.
Nível 3: Desempenho maior que 525 até 575 pontos	Reconhecer frequências iguais em gráfico de colunas; composição de números naturais com até três algarismos, apresentada por extenso Completar sequência numérica decrescente de números naturais não consecutivos. Calcular adição de duas parcelas com reagrupamento; Associar valor monetário de um conjunto de moedas ao valor de uma cédula; a representação simbólica de números naturais com até três algarismos à sua escrita por extenso; Resolver problema de subtração, com números naturais de até dois algarismos, com ideia de comparar e retirar e problema de divisão com ideia de repartir.
Nível 4: Desempenho maior que 575 pontos	Reconhecer composição e decomposição aditiva de números naturais com até três algarismos; medidas de tempo em relógios analógicos; informações em gráfico de barras. Calcular subtração de números naturais com até três algarismos com reagrupamento. Associar medidas de tempo entre relógio analógico e digital. Resolver problema de subtração como operação inversa da adição¸ com números naturais; problemas com a ideia de comparar números naturais de até três algarismos; problema de multiplicação com a ideia de proporcionalidade; problema de multiplicação com a ideia de combinação; problema de divisão com ideia de proporcionalidade e problema que envolve medidas de tempo (dias de semanas).

RESULTADO DA AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO – 2014

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA				
ESCOLA	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
EC 28	11,43%	35,71%	42,86%	10,0%

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA

Nível 1: Desempenho até 425 pontos	Neste nível, os estudantes provavelmente são capazes de: - Ler palavras com estrutura silábica canônica, não canônica e ainda que alternem sílabas canônicas e não canônicas.
Nível 2: Desempenho maior que 425 até 525 pontos	Além das habilidades descritas no nível anterior, os estudantes provavelmente são capazes de: - Localizar informações explícitas em textos curtos como piada, parlenda, poema, quadrinho, fragmentos de narrativas e de curiosidade científica; em textos de maior extensão, quando a informação está localizada na primeira linha do texto. - Reconhecer a finalidade de texto como convite, cartaz, receita, bilhete, anúncio com ou sem apoio de imagem. - Identificar assunto de um cartaz apresentado em sua forma

	original e ainda em textos cujo assunto pode ser identificado no título ou na primeira linha. - Inferir sentido em piada e em história em quadrinhos que articula linguagem verbal e não verbal.
Nível 3: Desempenho maior que 525 até 625 pontos	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Localizar informação explícita em textos de maior extensão como fragmento de literatura infantil, lenda, cantiga folclórica e poema, quando a informação está localizada no meio ou ao final do texto. - Identificar o referente de um pronome pessoal do caso reto em textos como tirinha e poema narrativo. - Inferir relação de causa e consequência em textos exclusivamente verbais, piada, fábula, fragmentos de textos de literatura infantil e texto de curiosidade científica com base na progressão textual; e em textos que articulam a linguagem verbal e não verbal, tirinha; sentido em história em quadrinhos que articula linguagem verbal e não verbal com vocabulário específico de textos de divulgação científica ou que exige conhecimento intertextual de narrativas infantis; o assunto de texto de extensão média de divulgação científica para crianças, com base nos elementos que aparecem no início do texto; o significado de expressão de linguagem figurada em textos como poema narrativo, fragmentos de literatura infantil, de curiosidade científica e tirinha.
Nível 4: Desempenho maior que 625 pontos	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Reconhecer relação de tempo em texto verbal e os participantes de um diálogo em uma entrevista ficcional. - Identificar o referente de pronome possessivo em poema; o referente de advérbio de lugar em reportagem; o referente de expressão formada por pronome demonstrativo em fragmento de texto de divulgação científica para o público infantil. - Inferir sentido em fragmento de conto; sentido de palavra em fragmento de texto de literatura infantil; assunto em texto de extensão média ou longa, considerando elementos que aparecem ao longo do texto, em gêneros como divulgação científica, curiosidade histórica para criança e biografia.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM ESCRITA

ESCOLA	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5
EC 28	2,86%	8,57%	4,29%	77,14%	7,14%

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM ESCRITA

Nível 1 (menor que 350 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente não escrevem as palavras ou estabelecem algumas correspondências entre as letras grafadas e a pauta sonora, porém ainda não escrevem palavras alfabeticamente. Em relação à produção de textos, os estudantes provavelmente não escrevem o texto ou produzem textos

	ilegíveis.
Nível 2 (maior ou igual a 350 e menor que 450 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem alfabeticamente palavras com trocas ou omissão de letras, alterações na ordem das letras e outros desvios ortográficos. Em relação à produção de textos, os estudantes provavelmente não escrevem o texto ou produzem textos ilegíveis.
Nível 3 (maior ou igual a 450 e menor que 500 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente* palavras com estrutura silábica consoante-vogal, apresentando alguns desvios ortográficos em palavras com estruturas silábicas mais complexas. Em relação à produção de textos, provavelmente escrevem de forma incipiente ou inadequada ao que foi proposto ou produzem fragmentos sem conectivos e/ou recursos de substituição lexical e/ou pontuação para estabelecer articulações entre partes do texto. Apresentam ainda grande quantidade de desvios ortográficos e de segmentação ao longo do texto.
Nível 4 (maior ou igual a 500 e menor que 600 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente* palavras com diferentes estruturas silábicas. Em relação à produção de textos, provavelmente atendem à proposta de dar continuidade a uma narrativa, embora possam não contemplar todos os elementos da narrativa e/ou partes da história a ser contada. Articulam as partes do texto com a utilização de conectivos, recursos de substituição lexical e outros articuladores, mas ainda cometem desvios que comprometem parcialmente o sentido da narrativa, inclusive por não utilizar a pontuação ou utilizar os sinais de modo inadequado. Além disso, o texto pode apresentar alguns desvios ortográficos e de segmentação que não comprometem a compreensão.
Nível 5 (maior ou igual a 600 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente* palavras com diferentes estruturas silábicas. Em relação à produção de textos, provavelmente atendem à proposta de dar continuidade a uma narrativa, evidenciando uma situação central e final. Articulam as partes do texto com conectivos, recursos de substituição lexical e outros articuladores textuais. Segmentam e escrevem as palavras corretamente, embora o texto possa apresentar alguns desvios ortográficos e de pontuação que não comprometem a compreensão.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA				
ESCOLA	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4

EC 28	14,47%	46,05%	23,68%	15,79%

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA

Nível 1: Desempenho até 425 pontos	Neste nível, os estudantes provavelmente são capazes de: - Ler horas e minutos em relógio digital; medida em instrumento (termômetro, régua) com valor procurado explícito. - Associar figura geométrica espacial ou plana a imagem de um objeto; contagem de até 20 objetos dispostos em forma organizada ou desorganizada à sua representação por algarismos. - Reconhecer planificação de figura geométrica espacial (paralelepípedo). - Identificar maior frequência em gráfico de colunas, ordenadas da maior para a menor. - Comparar comprimento de imagens de objetos; quantidades pela contagem, identificando a maior quantidade, em grupos de até 20 objetos organizados.
Nível 2: Desempenho maior que 425 até 525 pontos	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Ler medida em instrumento (balança analógica) identificando o intervalo em que se encontra a medida. - Associar a escrita por extenso de números naturais com até três ordens à sua representação por algarismos. - Reconhecer figura geométrica plana a partir de sua nomenclatura; valor monetário de cédulas ou de agrupamento de cédulas e moedas. - Identificar registro de tempo em calendário; uma figura geométrica plana em uma composição com várias outras; identificar frequência associada a uma categoria em gráfico de colunas ou de barras; identificar frequência associada a uma categoria em tabela simples ou de dupla entrada (com o máximo de 3 linhas e 4 colunas, ou 4 linhas e 3 colunas). - Comparar quantidades pela contagem, identificando a maior quantidade, em grupos de até 20 objetos desorganizados; quantidades pela contagem, identificando quantidades iguais; números naturais não ordenados com até três algarismos. - Completar sequências numéricas crescentes de números naturais, de 2 em 2, de 5 em 5 ou de 10 em 10. - Compor número de dois algarismos a partir de suas ordens. - Calcular adição (até 3 algarismos) ou subtração (até 2 algarismos) sem reagrupamento. - Resolver problema com as ideias de acrescentar, retirar ou completar com números até 20; problema com a ideia de metade, com dividendo até 10.
Nível 3: Desempenho maior que 525 até 575 pontos	Além das habilidades descritas no nível anterior, o estudante provavelmente é capaz de: - Associar um agrupamento de cédulas e/ou moedas, com apoio de imagem ou dado por meio de um texto, a outro com mesmo valor monetário. - Identificar frequências iguais em gráfico de colunas; identificar

	gráfico que representa um conjunto de informações dadas em um texto; identificar frequência associada a uma categoria em tabela de dupla entrada (com mais de 4 colunas, ou mais de 4 linhas). - Completar sequência numérica decrescente de números naturais não consecutivos. - Calcular adição de duas parcelas de até 03 algarismos com apenas um reagrupamento (na unidade ou na dezena); subtração sem reagrupamento envolvendo pelo menos um valor com 3 algarismos. - Resolver problema, com números naturais maiores do que 20, com a ideia de retirar; problema de divisão com ideia de repartir em partes iguais, com apoio de imagem, envolvendo algarismos até 20.
Nível 4: Desempenho maior que 575 pontos	Além das habilidades descritas no nível anterior, o estudante provavelmente é capaz de: - Ler medida em instrumento (termômetro) com valor procurado não explícito; horas e minutos em relógios analógicos, identificando marcações de 10, 30 e 45 minutos, além de horas exatas. - Reconhecer decomposição canônica (mais usual) de números naturais com três algarismos; composição ou decomposição não canônica (pouco usual) aditiva de números naturais com até três algarismos. - Identificar uma categoria associada a uma frequência específica em gráfico de barra. - Calcular adição de duas parcelas de até 03 algarismos com mais de um reagrupamento (na unidade e na dezena); subtração de números naturais com até três algarismos com reagrupamento. - Resolver problema, com números naturais de até três algarismos, com as ideias de comparar, não envolvendo reagrupamento; com números naturais de até três algarismos, com as ideias de comparar ou completar, envolvendo reagrupamento; de subtração como operação inversa da adição¸ com números naturais; de multiplicação com a ideia de adição de parcelas iguais, de dobro ou triplo, de combinação ou com a ideia de proporcionalidade, envolvendo fatores de 1 algarismo ou fatores de 1 e 2 algarismos; de divisão com ideia de repartir em partes iguais, de medida ou de proporcionalidade (terça e quarta parte), sem apoio de imagem, envolvendo números de até 2 algarismos.

RESULTADO DA AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO (ANA) – 2016

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA				
ESCOLA	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
EC 28	18,92%	31,08%	33,78%	16,22%

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA

Nível 1:	Neste nível, os estudantes provavelmente são capazes de:

Desempenho até 425 pontos	- Ler palavras com estrutura silábica canônica, não canônica, ainda que alternem sílabas canônicas e não canônicas.
Nível 2: Desempenho maior que 425 até 525 pontos	Além das habilidades descritas no nível anterior, os estudantes provavelmente são capazes de: - Localizar informações explícitas em textos curtos como piada, parlenda, poema, quadrinho, fragmentos de narrativas e de curiosidade científica, e em textos de maior extensão, quando a informação está localizada na primeira linha do texto; - Reconhecer a finalidade de texto como convite, campanha publicitária, infográfico, receita, bilhete, anúncio, com ou sem apoio de imagem; - Identificar assunto em textos como campanha publicitária, curiosidade científica ou histórica, fragmento de reportagem e poema cujo assunto está no título ou na primeira linha; - Inferir relação de causa e consequência em tirinha.
Nível 3: Desempenho maior que 525 até 625 pontos	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Localizar informação explícita em textos de maior extensão como fragmento de literatura infantil, curiosidade científica, sinopse, lenda, cantiga folclórica e poema, quando a informação está localizada no meio ou ao final do texto; - Identificar o referente de um pronome pessoal do caso reto em textos como tirinha e poema narrativo; - Inferir relação de causa e consequência em textos verbais como piada, fábula, fragmentos de textos de literatura infantil e texto de curiosidade científica, com base na progressão textual; informação em textos como história em quadrinhos, tirinha, piada, poema e cordel; assunto em textos de divulgação científica e fragmento de literatura infantil; e sentido de expressão de uso cotidiano em textos como poema narrativo, fragmentos de literatura infantil, de curiosidade científica e tirinha.
Nível 4: Desempenho maior que 625 pontos	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Identificar o referente de: pronome possessivo em poema e cantiga; advérbio de lugar em reportagem; pronome demonstrativo em fragmento de texto de divulgação científica para o público infantil; pronome indefinido em fragmento de narrativa infantil; e pronome pessoal oblíquo em fragmento de narrativa infantil; - Identificar relação de tempo entre ações em fábula e os interlocutores de um diálogo em uma entrevista ficcional; - Inferir sentido de expressão não usual em fragmento de texto de narrativa infantil.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM ESCRITA					
ESCOLA	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5
EC 28	13,51%	5,41%	5,41%	64,86%	10,81%

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM ESCRITA

Nível 1: menor que 350 pontos	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente não escrevem as palavras ou estabelecem algumas correspondências entre as letras

	grafadas e a pauta sonora, porém ainda não escrevem palavras alfabeticamente. Em relação à produção de textos, os estudantes provavelmente não escrevem o texto ou produzem textos ilegíveis.
Nível 2: maior ou igual a 350 e menor que 450 pontos	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem alfabeticamente palavras com trocas ou omissão de letras, alterações na ordem das letras e outros desvios ortográficos. Em relação à produção de textos, os estudantes provavelmente não escrevem o texto ou produzem textos ilegíveis.
Nível 3: maior ou igual a 450 e menor que 500 pontos	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente palavras com estrutura silábica consoante-vogal, apresentando alguns desvios ortográficos em palavras com estruturas silábicas mais complexas. Em relação à produção de textos, provavelmente escrevem de forma incipiente ou inadequada ao que foi proposto, sem as partes da história a ser contada, ou produzem fragmentos sem conectivos e/ou recursos de substituição lexical e/ou pontuação para estabelecer articulações entre partes do texto. Apresentam ainda grande quantidade de desvios ortográficos e de segmentação ao longo do texto.
Nível 4: maior ou igual a 500 e menor que 600 pontos	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente palavras com diferentes estruturas silábicas. Em relação à produção de textos, provavelmente atendem à proposta de dar continuidade a uma narrativa, embora possam não contemplar todos os elementos da narrativa e/ou partes da história a ser contada. Articulam as partes do texto com a utilização de conectivos, recursos de substituição lexical e outros articuladores, mas ainda cometem desvios que comprometem parcialmente o sentido da narrativa, inclusive por não utilizar a pontuação ou utilizar os sinais de modo inadequado. Além disso, o texto pode apresentar poucos desvios de segmentação e alguns desvios ortográficos que não comprometem a compreensão.
Nível 5: maior ou igual a 600 pontos	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente palavras com diferentes estruturas silábicas. Em relação à produção de textos, provavelmente atendem à proposta de dar continuidade a uma narrativa, evidenciando uma situação inicial, central e final, com narrador, espaço, tempo e personagens. Articulam as partes do texto com conectivos, recursos de substituição lexical e outros articuladores textuais. Segmentam e escrevem as palavras corretamente, embora o texto possa apresentar poucos desvios ortográficos e de pontuação que não comprometem a compreensão

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA				
ESCOLA	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4

EC 28	18,42%	19,74%	30,26%	31,58%

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA

Nível 1: Desempenho até 425 pontos	Neste nível, os estudantes provavelmente são capazes de: - Ler horas e minutos em relógio digital; medida em instrumento (termômetro, régua) com valor procurado explícito. - Associar figura geométrica espacial ou plana a imagem de um objeto; contagem de até 20 objetos dispostos em forma organizada ou desorganizada à sua representação por algarismos. - Reconhecer planificação de figura geométrica espacial (paralelepípedo). - Identificar maior frequência em gráfico de colunas, com quatro categorias, ordenadas da maior para a menor. - Comparar espessura de imagens de objetos; quantidades pela contagem, identificando a maior quantidade, em grupos de até 20 objetos organizados.
Nível 2: Desempenho maior que 425 até 525 pontos	Além das habilidades descritas no nível anterior, os estudantes provavelmente são capazes de: - Associar a escrita por extenso de números naturais com até 3 ordens à sua representação por algarismos. - Reconhecer figura geométrica plana (triângulo, retângulo, quadrado e círculo) a partir de sua nomenclatura. - Identificar o intervalo em que se encontra uma medida apresentada em um instrumento (balança analógica); registro de tempo em calendário; frequência associada a uma categoria em gráfico de colunas ou de barras, com quatro categorias; informação ou frequência associada a uma categoria em tabela simples ou de dupla entrada (com o máximo de 3 linhas e 4 colunas, ou 4 linhas e 3 colunas); a composição de um número natural de 2 algarismos, dada sua decomposição em ordens. - Comparar comprimento de imagens de objetos; quantidades pela contagem, identificando a maior quantidade, em grupos de até 20 objetos desorganizados; quantidades pela contagem, identificando quantidades iguais; números naturais não ordenados com até 3 algarismos. - Completar sequências numéricas crescentes de números naturais, de 2 em 2, de 4 em 4, de 5 em 5 ou de 10 em 10. - Calcular adição envolvendo dois números naturais de até 3 algarismos sem reagrupamento; subtração envolvendo dois números naturais de até 2 algarismos sem reagrupamento. - Determinar valor monetário de cédulas ou de agrupamento de cédulas e moedas, sem envolver reagrupamento de centavos em reais. - Resolver problema de adição ou subtração envolvendo números naturais de até 2 algarismos, sem reagrupamento nos cálculos, com o significado de acrescentar ou retirar e em que o estado final é desconhecido; problema de multiplicação ou divisão envolvendo números naturais de até 2 algarismos, sem reagrupamento nos cálculos, com o significado de metade e em que o tamanho do grupo é desconhecido.
Nível 3: Desempenho maior que 525 até 575 pontos	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Associar um agrupamento de cédulas e/ou moedas, com apoio de imagem ou dado por meio de um texto, a outro com mesmo valor monetário. - Identificar frequências iguais em gráfico de colunas, com quatro categorias; gráfico que representa um conjunto de informações dadas em um texto; frequência associada a uma categoria em tabela de dupla entrada (com mais de 4 colunas, ou mais de 4 linhas). - Completar sequência numérica decrescente de números naturais não consecutivos. - Calcular adição envolvendo dois números naturais de até 3 algarismos e apenas um reagrupamento (na ordem das unidades ou das dezenas); subtração envolvendo dois números naturais,

	em que pelo menos um deles tem 3 algarismos, sem reagrupamento. - Resolver problema de adição ou subtração envolvendo números naturais de 1 ou 2 algarismos, com ou sem reagrupamento nos cálculos, com o significado de retirar e em que o estado inicial ou o estado final é desconhecido.
Nível 4: Desempenho maior que 575 pontos	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Inferir medida em instrumento (termômetro) com valor procurado não explícito. - Ler horas e minutos em relógios analógicos, identificando marcações de 10, 30 e 45 minutos, além de horas exatas. - Identificar composição ou decomposição aditiva de números naturais com até 3 algarismos, canônica (mais usual, ex.: 123 = 100 + 20 + 3) ou não canônica (ex.: 123 = 100 + 23); composição de um número natural de 3 algarismos, dada sua decomposição em ordens; uma categoria associada a uma frequência específica em gráfico de barra, com quatro categorias. - Calcular adição envolvendo dois números naturais de até 3 algarismos e mais de um reagrupamento (na ordem das unidades e das dezenas); subtração envolvendo dois números naturais com até 3 algarismos, com reagrupamento. - Resolver problema de adição ou subtração, envolvendo números naturais de até 3 algarismos, com ou sem reagrupamento nos cálculos, com o significado de comparar e em que a diferença, a menor ou a maior quantidade seja desconhecida; problema de adição ou subtração, envolvendo números naturais de até 3 algarismos, com reagrupamento nos cálculos, com o significado de acrescentar e em que o estado inicial é desconhecido; problema de multiplicação ou divisão envolvendo números naturais de até 2 algarismos, com ou sem reagrupamento nos cálculos, com o significado de formação de grupos iguais e em que o produto é desconhecido; problema de multiplicação ou divisão envolvendo números naturais de até 2 algarismos, com apoio de imagem ou não, com o significado de formação de grupos iguais e em que o tamanho do grupo ou o número de grupos é desconhecido; problema de multiplicação ou divisão envolvendo números naturais de até 2 algarismos, sem reagrupamento nos cálculos, com o significado de comparar, incluindo dobro ou triplo, em que a maior quantidade é desconhecida; problema de multiplicação ou divisão envolvendo números naturais de 2 algarismos, com o significado de comparar, incluindo terça ou quarta parte, em que a menor quantidade é desconhecida.

MÉDIAS DE PROFICIÊNCIA

	5º ANO - 2011	
	Língua Portuguesa	**Matemática**
Escolas Federais do Brasil	235.15	257.73
Escolas Estaduais do Brasil	190.57	209.81
Escolas Municipais do Brasil	183.93	202.69
Total Brasil	190.58	209.63
Escolas Estaduais do seu Estado	203.52	222.65
Escolas Municipais do seu Estado	-	-
Total Estado	209.66	228.67
Escolas Estaduais do seu Município	203.66	222.82

	5º ANO	
	Língua Portuguesa	**Matemática**
Escola Classe 28 de Ceilândia	200.52	214.33

PROVA BRASIL – 2013

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Língua Portuguesa										
ESCOLA	**NÍVEL 0**	**NÍVEL 1**	**NÍVEL 2**	**NÍVEL 3**	**NÍVEL 4**	**NÍVEL 5**	**NÍVEL 6**	**NÍVEL 7**	**NÍVEL 8**	**NÍVEL 9**
EC 28	1.91%	9.09%	17.94%	17.62%	24.32%	14.04%	12.04%	3.03%	0.0%	0.0%

Nível	Descrição do Nível - O estudante provavelmente é capaz de:
Nível 0 Desempenho menor que 125	A Prova Brasil não utilizou itens que avaliam as habilidades deste nível. Os estudantes do 5º ano com desempenho menor que 125 requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar.
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150	Os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informações explícitas em textos narrativos curtos, informativos e anúncios. Identificar o tema de um texto. Localizar elementos como o personagem principal. Estabelecer relação entre partes do texto: personagem e ação; ação e tempo;

	ação e lugar.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informação explícita em contos. Identificar o assunto principal e a personagem principal em reportagens e em fábulas. Reconhecer a finalidade de receitas, manuais e regulamentos. Inferir características de personagem em fábulas. Interpretar linguagem verbal e não verbal em tirinhas.
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informação explícita em contos e reportagens. Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos. Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas. Inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal.
Nível 4 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias. Identificar assunto principal e personagem em contos e letras de música. Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens. Identificar assuntos comuns a duas reportagens. Identificar o efeito de humor em piadas. Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos e poemas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos e tirinhas Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos. Inferir efeito de humor em tirinhas e histórias em quadrinhos.
Nível 5 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto e opinião em reportagens e contos. Identificar assunto comum a cartas e poemas. Identificar informação explícita em letras de música e contos. Reconhecer assunto em poemas e tirinhas. Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos. Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens. Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas. Inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas. Inferir informação em poemas, reportagens e cartas. Diferenciar opinião de fato em reportagens. Interpretar efeito de humor e sentido de palavra em piadas e tirinhas.
Nível 6 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar opinião e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens. Identificar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos. Reconhecer a finalidade de verbetes, fábulas, charges e reportagens. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos. Inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas. Inferir informação em contos e reportagens. Inferir efeito de humor e moral em piadas e fábulas.
Nível 7 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas e letras de música. Identificar opinião em poemas e crônicas. Reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos e assunto comum a duas reportagens. Reconhecer elementos da narrativa em fábulas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos e crônicas. Inferir informação e efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e em letras de música. Interpretar efeito de humor em piadas e contos. Interpretar linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.
Nível 8 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto principal e opinião em contos e cartas do leitor. Reconhecer sentido de locução adverbial e elementos da narrativa em fábulas e contos. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas e reportagens. Reconhecer assunto comum entre textos de gêneros diferentes. Inferir informações e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas e piadas.
Nível 9 Desempenho maior ou igual que 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar opinião em fábulas e reconhecer sentido de advérbios em cartas do leitor.

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Matemática

ESCOLA	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	NÍVEL 10
EC 28	1.44%	3.43%	13.16%	10.53%	28.63%	20.97%	11.32%	7.5%	1.52%	1.52%	0.0%

Nível	Descrição do Nível - O estudante provavelmente é capaz de:
Nível 0 Desempenho menor que 125	A Prova Brasil não utilizou itens que avaliam as habilidades deste nível. Os estudantes do 5º ano com desempenho menor que 125 requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar.
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150	Os estudantes provavelmente são capazes de: Grandezas e medidas: Determinar a área de figuras desenhadas em malhas quadriculadas por meio de contagem.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Números e operações; álgebra e funções: Resolver problemas do cotidiano envolvendo adição de pequenas quantias de dinheiro. Tratamento de informações: Localizar informações, relativas ao maior ou menor elemento, em tabelas ou gráficos.
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Localizar um ponto ou objeto em uma malha quadriculada ou croqui, a partir de duas coordenadas ou duas ou mais referências. Reconhecer dentre um conjunto de polígonos, aquele que possui o maior número de ângulos. Associar figuras geométricas elementares (quadrado, triângulo e círculo) a seus respectivos nomes. Grandezas e medidas: Converter uma quantia, dada na ordem das unidades de real, em seu equivalente em moedas. Determinar o horário final de um evento a partir de seu horário de início e de um intervalo de tempo dado, todos no formato de horas inteiras. Números e operações; álgebra e funções: Associar a fração ¼ a uma de suas representações gráficas. Determinar o resultado da subtração de números representados na forma decimal, tendo como contexto o sistema monetário. Tratamento de informações: Reconhecer o maior valor em uma tabela de dupla entrada cujos dados possuem até duas ordens. Reconhecer informações em um gráfico de colunas duplas.
Nível 4 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer retângulos em meio a outros quadriláteros. Reconhecer a planificação de uma pirâmide dentre um conjunto de planificações. Grandezas e medidas: Determinar o total de uma quantia a partir da quantidade de moedas de 25 e/ou 50 centavos que a compõe, ou vice-versa. Determinar a duração de um evento cujos horários inicial e final acontecem em minutos diferentes de uma mesma hora dada. Converter uma hora em minutos. Converter mais de uma semana inteira em dias. Interpretar horas em relógios de ponteiros. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da multiplicação de números naturais por valores do sistema monetário nacional, expressos em números de até duas ordens e posterior adição. Determinar os termos desconhecidos em uma sequência numérica de múltiplos de cinco. Determinar a adição, com reserva, de até três números naturais com até quatro ordens. Determinar a subtração de números naturais usando a noção de completar. Determinar a multiplicação de um número natural de até três ordens por cinco, com reserva. Determinar a divisão exata por números de um algarismo. Reconhecer o princípio do valor posicional do Sistema de Numeração Decimal. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com o apoio de um conjunto de até cinco figuras. Associar a metade de um total ao seu equivalente em porcentagem. Associar um número natural à sua decomposição expressa por extenso. Localizar um número em uma reta numérica graduada onde estão expressos números naturais consecutivos e uma subdivisão equivalente à metade do intervalo entre eles. Tratamento de informações: Reconhecer o maior valor em uma tabela cujos dados possuem até oito ordens. Localizar um dado em tabelas de dupla entrada.
Nível 5 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Localizar um ponto entre outros dois fixados, apresentados em uma figura composta por vários outros pontos. Reconhecer a planificação de um cubo dentre um conjunto de planificações apresentadas. Grandezas e medidas: Determinar a área de um terreno retangular representado em uma malha quadriculada. Determinar o horário final de um evento a partir do horário de inicio, dado em horas e minutos, e de um intervalo dado em quantidade de minutos superior a uma hora. Converter mais de uma hora inteira em minutos. Converter uma quantia dada em moedas de 5, 25 e 50 centavos e 1 real em cédulas de real. Estimar a altura de um determinado objeto com referência aos dados fornecidos por uma régua graduada em centímetros. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da subtração, com recursos à ordem superior, entre números naturais de até cinco ordens, utilizando as ideias de retirar e comparar. Determinar o resultado da multiplicação de um número inteiro por um número representado na forma decimal, em contexto envolvendo o sistema monetário. Determinar o resultado da divisão de números naturais, com resto, por um número de uma ordem, usando noção de agrupamento. Resolver problemas envolvendo a análise do algoritmo da adição de dois números naturais. Resolver

	problemas, no sistema monetário nacional, envolvendo adição e subtração de cédulas e moedas. Resolver problemas que envolvam a metade e o triplo de números naturais. Localizar um número em uma reta numérica graduada onde estão expressos o primeiro e o último número representando um intervalo de tempo de dez anos, com dez subdivisões entre eles. Localizar um número racional dado em sua forma decimal em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais consecutivos, com dez subdivisões entre eles. Reconhecer o valor posicional do algarismo localizado na 4ª ordem de um número natural. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com apoio de um polígono dividido em oito partes ou mais. Associar um número natural às suas ordens e vice-versa.
Nível 6 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer polígonos presentes em um mosaico composto por diversas formas geométricas. Grandezas e medidas: Determinar a duração de um evento a partir dos horários de inicio, informado em horas e minutos, e de término, também informado em horas e minutos, sem coincidência nas horas ou nos minutos dos dois horários informados. Converter a duração de um intervalo de tempo, dado em horas e minutos, para minutos. Resolver problemas envolvendo intervalos de tempo em meses, inclusive passando pelo final do ano (outubro a janeiro). Reconhecer que entre quatro ladrilhos apresentados, quanto maior o ladrilho, menor a quantidade necessária para cobrir uma dada região. Reconhecer o m2 como unidade de medida de área. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da diferença entre dois números racionais representados na forma decimal. Determinar o resultado da multiplicação de um número natural de uma ordem por outro de até três ordens, em contexto que envolve o conceito de proporcionalidade. Determinar o resultado da divisão exata entre dois números naturais, com divisor até quatro, e dividendo com até quatro ordens. Determinar 50% de um número natural com até três ordens. Determinar porcentagens simples (25%, 50%). Associar a metade de um total a algum equivalente, apresentado como fração ou porcentagem. Associar números naturais à quantidade de agrupamentos de 1000. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, sem apoio de figuras. Localizar números em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais não consecutivos e crescentes, com uma subdivisão entre eles. Resolver problemas por meio da realização de subtrações e divisões, para determinar o valor das prestações de uma compra a prazo (sem incidência de juros). Resolver problemas que envolvam soma e subtração de valores monetários. Resolver problemas que envolvam a composição e a decomposição polinomial de números naturais de até cinco ordens. Resolver problemas que utilizam a multiplicação envolvendo a noção de proporcionalidade. Reconhecer a modificação sofrida no valor de um número quando um algarismo é alterado. Reconhecer que um número não se altera ao multiplicá-lo por 1. Tratamento de informações: Interpretar dados em uma tabela simples. Comparar dados representados pelas alturas de colunas presentes em um gráfico.
Nível 7 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Interpretar a movimentação de um objeto utilizando referencial diferente do seu. Reconhecer um cubo a partir de uma de suas planificações desenhadas em uma malha quadriculada. Grandezas e medidas: Determinar o perímetro de um retângulo desenhado em malha quadriculada, com as medidas de comprimento e largura explicitados. Converter medidas dadas em toneladas para quilogramas. Converter uma quantia, dada na ordem das dezenas de real, em moedas de 50 centavos. Estimar o comprimento de um objeto a partir de outro, dado como unidade padrão de medida. Resolver problemas envolvendo conversão de quilograma para grama. Resolver problemas envolvendo conversão de litro para mililitro. Resolver problemas sobre intervalos de tempo envolvendo adição e subtração e com intervalo de tempo passando pela meia noite. Números e operações; álgebra e funções: Determinar 25% de um número múltiplo de quatro. Determinar a quantidade de dezenas presentes em um número de quatro ordens. Resolver problemas que envolvem a divisão exata ou a multiplicação de números naturais. Associar números naturais à quantidade de agrupamentos menos usuais, como 300 dezenas. Tratamento de informações: Interpretar dados em gráficos de setores.
Nível 8 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer uma linha paralela a outra dada como referência em um mapa. Reconhecer os lados paralelos de um trapézio expressos em forma de segmentos de retas. Reconhecer objetos com a forma esférica dentre uma lista de objetos do cotidiano. Grandezas e medidas: Determinar a área de um retângulo desenhado numa malha quadriculada, após a modificação de uma de suas dimensões. Determinar a razão entre as áreas de duas figuras desenhadas numa malha quadriculada. Determinar a área de uma figura poligonal não convexa desenhada sobre uma malha quadriculada. Estimar a diferença de altura entre dois objetos, a partir da altura de um deles. Converter medidas lineares de comprimento (m/cm). Resolver problemas que envolvem a conversão entre diferentes unidades de medida de massa. Números e operações; álgebra e funções: Resolver problemas que envolvem grandezas diretamente proporcionais requerendo mais de uma operação. Resolver problemas envolvendo divisão de números naturais com resto. Associar a fração ½ à sua representação na forma decimal. Associar 50% à sua representação na forma de fração. Associar um número natural de seis ordens à sua forma polinomial. Tratamento de informações: Interpretar dados em um gráfico de colunas duplas.
Nível 9 Desempenho maior ou igual a 325 e	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer a planificação de uma caixa cilíndrica. Grandezas e medidas: Determinar o perímetro de um polígono não convexo desenhado sobre as linhas de uma malha quadriculada. Resolver problemas que envolvem a

menor que 350	conversão entre unidades de medida de tempo (minutos em horas, meses em anos). Resolver problemas que envolvem a conversão entre unidades de medida de comprimento (metros em centímetros). Números e operações; álgebra e funções: Determinar o minuendo de uma subtração entre números naturais, de três ordens, a partir do conhecimento do subtraendo e da diferença. Determinar o resultado da multiplicação entre o número oito e um número de quatro ordens com reserva. Reconhecer frações equivalentes. Resolver problemas envolvendo multiplicação com significado de combinatória. Comparar números racionais com quantidades diferentes de casas decimais. Tratamento de informações: Reconhecer o gráfico de linhas correspondente a uma sequência de valores ao longo do tempo (com valores positivos e negativos).
Nível 10 Desempenho maior ou igual a 350	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer dentre um conjunto de quadriláteros, aquele que possui lados perpendiculares e com a mesma medida. Grandezas e medidas: Converter uma medida de comprimento, expressando decímetros e centímetros, para milímetros.

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência										
Distribuição dos Alunos por Nível de Proficiência em Língua Portuguesa										
	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9
EC 28	1.91%	9.09%	17.94%	17.62%	24.32%	14.04%	12.04%	3.03%	0.0%	0.0%
ESCOLAS SIMILARES	2.82%	6.63%	14.24%	20.80%	21.72%	16.12%	9.68%	4.50%	2.94%	0.55%
	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9
TOTAL MUNICÍPIO	2.35%	7.47%	14.80%	20.62%	21.42%	16.67%	10.15%	4.54%	1.63%	0.36%
TOTAL ESTADO	2.14%	6.65%	12.53%	18.59%	20.80%	17.59%	12.21%	6.18%	2.72%	0.58%
TOTAL BRASIL	7.35%	14.09%	16.66%	16.85%	15.75%	12.97%	8.90%	4.93%	2.00%	0.50%

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência											
Distribuição dos Alunos por Nível de Proficiência em Matemática											
	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	NÍVEL 10
EC 28	1.44%	3.43%	13.16%	10.53%	28.63%	20.97%	11.32%	7.5%	1.52%	1.52%	0.00%
ESCOLAS SIMILARES	1.42%	2.17%	7.45%	16.09%	23.95%	22.03%	15.52%	7.86%	2.32%	1.19%	0.00%
	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	NÍVEL 10
TOTAL MUNICÍPIO	1.15%	2.64%	8.64%	17.28%	22.82%	21.19%	14.85%	7.49%	2.77%	1.17%	0.00%
TOTAL ESTADO	1.03%	2.23%	7.86%	15.20%	20.95%	20.67%	17.10%	8.78%	3.81%	2.87%	0.00%
TOTAL BRASIL	5.13%	7.99%	13.59%	16.82%	16.97%	14.97%	11.46%	7.24%	3.74%	2.10%	0.00%

	5º ANO - 2013	
	Língua Portuguesa	Matemática
Escolas Federais do Brasil	244.18	257.81
Escolas Estaduais do Brasil	198.21	214.11
Escolas Municipais do Brasil	187.29	202.51
Total Brasil	195.91	211.21

Escolas Estaduais do seu Estado	206.60	222.96
Escolas Municipais do seu Estado	-	-
Total Estado	212.94	228.99
Escolas Estaduais do seu Município	206.70	223.10
Total Município	206.70	223.10

	5º ANO	
	Língua Portuguesa	**Matemática**
Escola Classe 28 de Ceilândia	202.89	218.82
Escolas Similares	207.97	224.47

Desempenho da sua Escola nas Edições da Prova Brasil	5º ANO	
	Língua Portuguesa	**Matemática**
2011	200.52	214.33
2013	202.89	218.82

PROVA BRASIL – 2015

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Língua Portuguesa										
ESCOLA	**NÍVEL 0**	**NÍVEL 1**	**NÍVEL 2**	**NÍVEL 3**	**NÍVEL 4**	**NÍVEL 5**	**NÍVEL 6**	**NÍVEL 7**	**NÍVEL 8**	**NÍVEL 9**
EC 28	1.65%	1.65%	9.84%	22.7%	19.32%	27.23%	11.28%	4.74%	1.58%	0.0%

Nível	Descrição do Nível - O estudante provavelmente é capaz de:
Nível 0 Desempenho menor que 125	A Prova Brasil não utilizou itens que avaliam as habilidades deste nível. Os estudantes do 5º ano com desempenho menor que 125 requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar.
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150	Os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informações explícitas em textos narrativos curtos, informativos e anúncios. Identificar o tema de um texto. Localizar elementos como o personagem principal. Estabelecer relação entre partes do texto: personagem e ação; ação e tempo;

	ação e lugar.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informação explícita em contos. Identificar o assunto principal e a personagem principal em reportagens e em fábulas. Reconhecer a finalidade de receitas, manuais e regulamentos. Inferir características de personagem em fábulas. Interpretar linguagem verbal e não verbal em tirinhas.
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informação explícita em contos e reportagens. Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos. Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas. Inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal.
Nível 4 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias. Identificar assunto principal e personagem em contos e letras de música. Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens. Identificar assuntos comuns a duas reportagens. Identificar o efeito de humor em piadas. Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos e poemas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos e tirinhas Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos. Inferir efeito de humor em tirinhas e histórias em quadrinhos.
Nível 5 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto e opinião em reportagens e contos. Identificar assunto comum a cartas e poemas. Identificar informação explícita em letras de música e contos. Reconhecer assunto em poemas e tirinhas. Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos. Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens. Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas. Inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas. Inferir informação em poemas, reportagens e cartas. Diferenciar opinião de fato em reportagens. Interpretar efeito de humor e sentido de palavra em piadas e tirinhas.
Nível 6 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar opinião e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens. Identificar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos. Reconhecer a finalidade de verbetes, fábulas, charges e reportagens. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos. Inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas. Inferir informação em contos e reportagens. Inferir efeito de humor e moral em piadas e fábulas.
Nível 7 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas e letras de música. Identificar opinião em poemas e crônicas. Reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos e assunto comum a duas reportagens. Reconhecer elementos da narrativa em fábulas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos e crônicas. Inferir informação e efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e em letras de música. Interpretar efeito de humor em piadas e contos. Interpretar linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.
Nível 8 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto principal e opinião em contos e cartas do leitor. Reconhecer sentido de locução adverbial e elementos da narrativa em fábulas e contos. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas e reportagens. Reconhecer assunto comum entre textos de gêneros diferentes. Inferir informações e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas e piadas.
Nível 9 Desempenho maior ou igual que 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar opinião em fábulas e reconhecer sentido de advérbios em cartas do leitor.

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Matemática

ESCOLA	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	NÍVEL 10
EC 28	0.0%	0.0%	8.26%	17.82%	24.28%	25.86%	11.13%	9.48%	1.58%	0.0%	1.58%

Nível	Descrição do Nível - O estudante provavelmente é capaz de:
Nível 0 Desempenho menor que 125	A Prova Brasil não utilizou itens que avaliam as habilidades deste nível. Os estudantes do 5º ano com desempenho menor que 125 requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar.
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150	Os estudantes provavelmente são capazes de: Grandezas e medidas: Determinar a área de figuras desenhadas em malhas quadriculadas por meio de contagem.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Números e operações; álgebra e funções: Resolver problemas do cotidiano envolvendo adição de pequenas quantias de dinheiro. Tratamento de informações: Localizar informações, relativas ao maior ou menor elemento, em tabelas ou gráficos.
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Localizar um ponto ou objeto em uma malha quadriculada ou croqui, a partir de duas coordenadas ou duas ou mais referências. Reconhecer dentre um conjunto de polígonos, aquele que possui o maior número de ângulos. Associar figuras geométricas elementares (quadrado, triângulo e círculo) a seus respectivos nomes. Grandezas e medidas: Converter uma quantia, dada na ordem das unidades de real, em seu equivalente em moedas. Determinar o horário final de um evento a partir de seu horário de início e de um intervalo de tempo dado, todos no formato de horas inteiras. Números e operações; álgebra e funções: Associar a fração ¼ a uma de suas representações gráficas. Determinar o resultado da subtração de números representados na forma decimal, tendo como contexto o sistema monetário. Tratamento de informações: Reconhecer o maior valor em uma tabela de dupla entrada cujos dados possuem até duas ordens. Reconhecer informações em um gráfico de colunas duplas.
Nível 4 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer retângulos em meio a outros quadriláteros. Reconhecer a planificação de uma pirâmide dentre um conjunto de planificações. Grandezas e medidas: Determinar o total de uma quantia a partir da quantidade de moedas de 25 e/ou 50 centavos que a compõe, ou vice-versa. Determinar a duração de um evento cujos horários inicial e final acontecem em minutos diferentes de uma mesma hora dada. Converter uma hora em minutos. Converter mais de uma semana inteira em dias. Interpretar horas em relógios de ponteiros. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da multiplicação de números naturais por valores do sistema monetário nacional, expressos em números de até duas ordens e posterior adição. Determinar os termos desconhecidos em uma sequência numérica de múltiplos de cinco. Determinar a adição, com reserva, de até três números naturais com até quatro ordens. Determinar a subtração de números naturais usando a noção de completar. Determinar a multiplicação de um número natural de até três ordens por cinco, com reserva. Determinar a divisão exata por números de um algarismo. Reconhecer o princípio do valor posicional do Sistema de Numeração Decimal. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com o apoio de um conjunto de até cinco figuras. Associar a metade de um total ao seu equivalente em porcentagem. Associar um número natural à sua decomposição expressa por extenso. Localizar um número em uma reta numérica graduada onde estão expressos números naturais consecutivos e uma subdivisão equivalente à metade do intervalo entre eles. Tratamento de informações: Reconhecer o maior valor em uma tabela cujos dados possuem até oito ordens. Localizar um dado em tabelas de dupla entrada.
Nível 5 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Localizar um ponto entre outros dois fixados, apresentados em uma figura composta por vários outros pontos. Reconhecer a planificação de um cubo dentre um conjunto de planificações apresentadas. Grandezas e medidas: Determinar a área de um terreno retangular representado em uma malha quadriculada. Determinar o horário final de um evento a partir do horário de inicio, dado em horas e minutos, e de um intervalo dado em quantidade de minutos superior a uma hora. Converter mais de uma hora inteira em minutos. Converter uma quantia dada em moedas de 5, 25 e 50 centavos e 1 real em cédulas de real. Estimar a altura de um determinado objeto com referência aos dados fornecidos por uma régua graduada em centímetros. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da subtração, com recursos à ordem superior, entre números naturais de até cinco ordens, utilizando as ideias de retirar e comparar. Determinar o resultado da multiplicação de um número inteiro por um número representado na forma decimal, em contexto envolvendo o sistema monetário. Determinar o resultado da divisão de números naturais, com resto, por um número de uma ordem, usando noção de agrupamento. Resolver problemas envolvendo a análise do algoritmo da adição de dois números naturais. Resolver problemas, no sistema monetário nacional, envolvendo adição e subtração de cédulas e moedas. Resolver problemas que envolvam a metade e o triplo de números naturais. Localizar um número em uma reta numérica

	graduada onde estão expressos o primeiro e o último número representando um intervalo de tempo de dez anos, com dez subdivisões entre eles. Localizar um número racional dado em sua forma decimal em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais consecutivos, com dez subdivisões entre eles. Reconhecer o valor posicional do algarismo localizado na 4ª ordem de um número natural. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com apoio de um polígono dividido em oito partes ou mais. Associar um número natural às suas ordens e vice-versa.
Nível 6 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer polígonos presentes em um mosaico composto por diversas formas geométricas. Grandezas e medidas: Determinar a duração de um evento a partir dos horários de inicio, informado em horas e minutos, e de término, também informado em horas e minutos, sem coincidência nas horas ou nos minutos dos dois horários informados. Converter a duração de um intervalo de tempo, dado em horas e minutos, para minutos. Resolver problemas envolvendo intervalos de tempo em meses, inclusive passando pelo final do ano (outubro a janeiro). Reconhecer que entre quatro ladrilhos apresentados, quanto maior o ladrilho, menor a quantidade necessária para cobrir uma dada região. Reconhecer o m2 como unidade de medida de área. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da diferença entre dois números racionais representados na forma decimal. Determinar o resultado da multiplicação de um número natural de uma ordem por outro de até três ordens, em contexto que envolve o conceito de proporcionalidade. Determinar o resultado da divisão exata entre dois números naturais, com divisor até quatro, e dividendo com até quatro ordens. Determinar 50% de um número natural com até três ordens. Determinar porcentagens simples (25%, 50%). Associar a metade de um total a algum equivalente, apresentado como fração ou porcentagem. Associar números naturais à quantidade de agrupamentos de 1000. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, sem apoio de figuras. Localizar números em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais não consecutivos e crescentes, com uma subdivisão entre eles. Resolver problemas por meio da realização de subtrações e divisões, para determinar o valor das prestações de uma compra a prazo (sem incidência de juros). Resolver problemas que envolvam soma e subtração de valores monetários. Resolver problemas que envolvam a composição e a decomposição polinomial de números naturais de até cinco ordens. Resolver problemas que utilizam a multiplicação envolvendo a noção de proporcionalidade. Reconhecer a modificação sofrida no valor de um número quando um algarismo é alterado. Reconhecer que um número não se altera ao multiplicá-lo por 1. Tratamento de informações: Interpretar dados em uma tabela simples. Comparar dados representados pelas alturas de colunas presentes em um gráfico.
Nível 7 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Interpretar a movimentação de um objeto utilizando referencial diferente do seu. Reconhecer um cubo a partir de uma de suas planificações desenhadas em uma malha quadriculada. Grandezas e medidas: Determinar o perímetro de um retângulo desenhado em malha quadriculada, com as medidas de comprimento e largura explicitados. Converter medidas dadas em toneladas para quilogramas. Converter uma quantia, dada na ordem das dezenas de real, em moedas de 50 centavos. Estimar o comprimento de um objeto a partir de outro, dado como unidade padrão de medida. Resolver problemas envolvendo conversão de quilograma para grama. Resolver problemas envolvendo conversão de litro para mililitro. Resolver problemas sobre intervalos de tempo envolvendo adição e subtração e com intervalo de tempo passando pela meia noite. Números e operações; álgebra e funções: Determinar 25% de um número múltiplo de quatro. Determinar a quantidade de dezenas presentes em um número de quatro ordens. Resolver problemas que envolvem a divisão exata ou a multiplicação de números naturais. Associar números naturais à quantidade de agrupamentos menos usuais, como 300 dezenas. Tratamento de informações: Interpretar dados em gráficos de setores.
Nível 8 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer uma linha paralela a outra dada como referência em um mapa. Reconhecer os lados paralelos de um trapézio expressos em forma de segmentos de retas. Reconhecer objetos com a forma esférica dentre uma lista de objetos do cotidiano. Grandezas e medidas: Determinar a área de um retângulo desenhado numa malha quadriculada, após a modificação de uma de suas dimensões. Determinar a razão entre as áreas de duas figuras desenhadas numa malha quadriculada. Determinar a área de uma figura poligonal não convexa desenhada sobre uma malha quadriculada. Estimar a diferença de altura entre dois objetos, a partir da altura de um deles. Converter medidas lineares de comprimento (m/cm). Resolver problemas que envolvem a conversão entre diferentes unidades de medida de massa. Números e operações; álgebra e funções: Resolver problemas que envolvem grandezas diretamente proporcionais requerendo mais de uma operação. Resolver problemas envolvendo divisão de números naturais com resto. Associar a fração ½ à sua representação na forma decimal. Associar 50% à sua representação na forma de fração. Associar um número natural de seis ordens à sua forma polinomial. Tratamento de informações: Interpretar dados em um gráfico de colunas duplas.
Nível 9 Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer a planificação de uma caixa cilíndrica. Grandezas e medidas: Determinar o perímetro de um polígono não convexo desenhado sobre as linhas de uma malha quadriculada. Resolver problemas que envolvem a conversão entre unidades de medida de tempo (minutos em horas, meses em anos). Resolver problemas que envolvem a conversão entre unidades de medida de comprimento (metros em centímetros). Números e operações;

	álgebra e funções: Determinar o minuendo de uma subtração entre números naturais, de três ordens, a partir do conhecimento do subtraendo e da diferença. Determinar o resultado da multiplicação entre o número oito e um número de quatro ordens com reserva. Reconhecer frações equivalentes. Resolver problemas envolvendo multiplicação com significado de combinatória. Comparar números racionais com quantidades diferentes de casas decimais. Tratamento de informações: Reconhecer o gráfico de linhas correspondente a uma sequência de valores ao longo do tempo (com valores positivos e negativos).
Nível 10 Desempenho maior ou igual a 350	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer dentre um conjunto de quadriláteros, aquele que possui lados perpendiculares e com a mesma medida. Grandezas e medidas: Converter uma medida de comprimento, expressando decímetros e centímetros, para milímetros.

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência										
Distribuição dos Alunos por Nível de Proficiência em Língua Portuguesa										
	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9
EC 28	1.65%	1.65%	9.84%	22.70%	19.32%	27.23%	11.28%	4.74%	1.58%	0.00%
ESCOLAS SIMILARES	1.48%	6.17%	11.77%	17.34%	24.80%	19.05%	12.83%	4.53%	1.33%	0.71%
	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9
TOTAL MUNICÍPIO	1.41%	5.77%	12.48%	20.09%	22.23%	18.74%	11.55%	5.23%	1.75%	0.76%
TOTAL ESTADO	1.12%	4.79%	10.76%	17.36%	21.04%	19.31%	13.69%	7.82%	2.86%	1.27%
TOTAL BRASIL	3.41%	9.49%	14.75%	17.65%	18.23%	16.17%	11.39%	5.60%	2.19%	1.10%

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência											
Distribuição dos Alunos por Nível de Proficiência em Matemática											
	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	NÍVEL 10
EC 28	0.00%	0.00%	8.26%	17.82%	24.28%	25.86%	11.13%	9.48%	1.58%	0.00%	1.58%
ESCOLAS SIMILARES	0.12%	2.28%	9.81%	20.78%	23.34%	19.95%	15.12%	6.29%	1.76%	0.49%	0.06%
	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	NÍVEL 10
TOTAL MUNICÍPIO	0.13%	2.94%	9.83%	18.98%	23.52%	21.05%	14.19%	6.44%	2.19%	0.55%	0.17%
TOTAL ESTADO	0.14%	2.72%	8.07%	16.25%	21.43%	20.38%	15.86%	9.10%	4.25%	1.49%	0.30%
TOTAL BRASIL	0.23%	5.43%	13.12%	18.93%	19.35%	16.59%	13.00%	8.06%	3.68%	1.18%	0.43%

	5º ANO - 2015	
	Língua Portuguesa	Matemática
Escolas Federais do Brasil	243.97	257.89
Escolas Estaduais do Brasil	210.13	222.33
Escolas Municipais do Brasil	200.21	212.49
Total Brasil	207.57	219.30
Escolas Estaduais do seu Estado	212.34	220.68

Escolas Municipais do seu Estado	0.00	0.00
Total Estado	219.87	228.68
Escolas Estaduais do seu Município	212.43	220.80
Total Município	212.43	220.80

	5º ANO	
	Língua Portuguesa	**Matemática**
Escola Classe 28 de Ceilândia	214.22	227.01
Escolas Similares	212.86	220.19

Desempenho da sua Escola nas Edições da Prova Brasil	5º ANO	
	Língua Portuguesa	**Matemática**
2011	200.52	214.33
2013	202.89	218.82
2015	214.22	227.01

PROVA BRASIL – 2017

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Língua Portuguesa										
ESCOLA	**NÍVEL 0**	**NÍVEL 1**	**NÍVEL 2**	**NÍVEL 3**	**NÍVEL 4**	**NÍVEL 5**	**NÍVEL 6**	**NÍVEL 7**	**NÍVEL 8**	**NÍVEL 9**
EC 28	0.0%	0.0%	14.86%	29.15%	19.88%	9.65%	12.16%	9.65%	4.64%	0.0%

Nível	Descrição do Nível - O estudante provavelmente é capaz de:
Nível 0 Desempenho menor que 125	A Prova Brasil não utilizou itens que avaliam as habilidades deste nível. Os estudantes do 5º ano com desempenho menor que 125 requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar.
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 125 e	Os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informações explícitas em textos narrativos curtos, informativos e anúncios. Identificar o tema de um texto. Localizar elementos como o

menor que 150	personagem principal. Estabelecer relação entre partes do texto: personagem e ação; ação e tempo; ação e lugar.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informação explícita em contos. Identificar o assunto principal e a personagem principal em reportagens e em fábulas. Reconhecer a finalidade de receitas, manuais e regulamentos. Inferir características de personagem em fábulas. Interpretar linguagem verbal e não verbal em tirinhas.
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informação explícita em contos e reportagens. Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos. Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas. Inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal.
Nível 4 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias. Identificar assunto principal e personagem em contos e letras de música. Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens. Identificar assuntos comuns a duas reportagens. Identificar o efeito de humor em piadas. Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos e poemas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos e tirinhas Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos. Inferir efeito de humor em tirinhas e histórias em quadrinhos.
Nível 5 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto e opinião em reportagens e contos. Identificar assunto comum a cartas e poemas. Identificar informação explícita em letras de música e contos. Reconhecer assunto em poemas e tirinhas. Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos. Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens. Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas. Inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas. Inferir informação em poemas, reportagens e cartas. Diferenciar opinião de fato em reportagens. Interpretar efeito de humor e sentido de palavra em piadas e tirinhas.
Nível 6 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar opinião e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens. Identificar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos. Reconhecer a finalidade de verbetes, fábulas, charges e reportagens. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos. Inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas. Inferir informação em contos e reportagens. Inferir efeito de humor e moral em piadas e fábulas.
Nível 7 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas e letras de música. Identificar opinião em poemas e crônicas. Reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos e assunto comum a duas reportagens. Reconhecer elementos da narrativa em fábulas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos e crônicas. Inferir informação e efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e em letras de música. Interpretar efeito de humor em piadas e contos. Interpretar linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.
Nível 8 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto principal e opinião em contos e cartas do leitor. Reconhecer sentido de locução adverbial e elementos da narrativa em fábulas e contos. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas e reportagens. Reconhecer assunto comum entre textos de gêneros diferentes. Inferir informações e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas e piadas.
Nível 9 Desempenho maior ou igual que 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar opinião em fábulas e reconhecer sentido de advérbios em cartas do leitor.

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Matemática

ESCOLA	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	NÍVEL 10
EC 28	0.0%	4.83%	2.51%	10.03%	27.4%	28.77%	19.5%	6.96%	0.0%	0.0%	0.0%

Nível	Descrição do Nível - O estudante provavelmente é capaz de:
Nível 0 Desempenho menor que 125	A Prova Brasil não utilizou itens que avaliam as habilidades deste nível. Os estudantes do 5º ano com desempenho menor que 125 requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar.
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150	Os estudantes provavelmente são capazes de: Grandezas e medidas: Determinar a área de figuras desenhadas em malhas quadriculadas por meio de contagem.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Números e operações; álgebra e funções: Resolver problemas do cotidiano envolvendo adição de pequenas quantias de dinheiro. Tratamento de informações: Localizar informações, relativas ao maior ou menor elemento, em tabelas ou gráficos.
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Localizar um ponto ou objeto em uma malha quadriculada ou croqui, a partir de duas coordenadas ou duas ou mais referências. Reconhecer dentre um conjunto de polígonos, aquele que possui o maior número de ângulos. Associar figuras geométricas elementares (quadrado, triângulo e círculo) a seus respectivos nomes. Grandezas e medidas: Converter uma quantia, dada na ordem das unidades de real, em seu equivalente em moedas. Determinar o horário final de um evento a partir de seu horário de início e de um intervalo de tempo dado, todos no formato de horas inteiras. Números e operações; álgebra e funções: Associar a fração ¼ a uma de suas representações gráficas. Determinar o resultado da subtração de números representados na forma decimal, tendo como contexto o sistema monetário. Tratamento de informações: Reconhecer o maior valor em uma tabela de dupla entrada cujos dados possuem até duas ordens. Reconhecer informações em um gráfico de colunas duplas.
Nível 4 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer retângulos em meio a outros quadriláteros. Reconhecer a planificação de uma pirâmide dentre um conjunto de planificações. Grandezas e medidas: Determinar o total de uma quantia a partir da quantidade de moedas de 25 e/ou 50 centavos que a compõe, ou vice-versa. Determinar a duração de um evento cujos horários inicial e final acontecem em minutos diferentes de uma mesma hora dada. Converter uma hora em minutos. Converter mais de uma semana inteira em dias. Interpretar horas em relógios de ponteiros. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da multiplicação de números naturais por valores do sistema monetário nacional, expressos em números de até duas ordens e posterior adição. Determinar os termos desconhecidos em uma sequência numérica de múltiplos de cinco. Determinar a adição, com reserva, de até três números naturais com até quatro ordens. Determinar a subtração de números naturais usando a noção de completar. Determinar a multiplicação de um número natural de até três ordens por cinco, com reserva. Determinar a divisão exata por números de um algarismo. Reconhecer o princípio do valor posicional do Sistema de Numeração Decimal. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com o apoio de um conjunto de até cinco figuras. Associar a metade de um total ao seu equivalente em porcentagem. Associar um número natural à sua decomposição expressa por extenso. Localizar um número em uma reta numérica graduada onde estão expressos números naturais consecutivos e uma subdivisão equivalente à metade do intervalo entre eles. Tratamento de informações: Reconhecer o maior valor em uma tabela cujos dados possuem até oito ordens. Localizar um dado em tabelas de dupla entrada.
Nível 5 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Localizar um ponto entre outros dois fixados, apresentados em uma figura composta por vários outros pontos. Reconhecer a planificação de um cubo dentre um conjunto de planificações apresentadas. Grandezas e medidas: Determinar a área de um terreno retangular representado em uma malha quadriculada. Determinar o horário final de um evento a partir do horário de inicio, dado em horas e minutos, e de um intervalo dado em quantidade de minutos superior a uma hora. Converter mais de uma hora inteira em minutos. Converter uma quantia dada em moedas de 5, 25 e 50 centavos e 1 real em cédulas de real. Estimar a altura de um determinado objeto com referência aos dados fornecidos por uma régua graduada em centímetros. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da subtração, com recursos à ordem superior, entre números naturais de até cinco ordens, utilizando as ideias de retirar e comparar. Determinar o resultado da multiplicação de um número inteiro por um número representado na forma decimal, em contexto envolvendo o sistema monetário. Determinar o resultado da divisão de números naturais, com resto, por um número de uma ordem, usando noção de agrupamento. Resolver problemas envolvendo a análise do algoritmo da adição de dois números naturais. Resolver problemas, no sistema monetário nacional, envolvendo adição e subtração de cédulas e moedas. Resolver problemas que envolvam a metade e o triplo de números naturais. Localizar um número em uma reta numérica

	graduada onde estão expressos o primeiro e o último número representando um intervalo de tempo de dez anos, com dez subdivisões entre eles. Localizar um número racional dado em sua forma decimal em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais consecutivos, com dez subdivisões entre eles. Reconhecer o valor posicional do algarismo localizado na 4ª ordem de um número natural. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com apoio de um polígono dividido em oito partes ou mais. Associar um número natural às suas ordens e vice-versa.
Nível 6 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer polígonos presentes em um mosaico composto por diversas formas geométricas. Grandezas e medidas: Determinar a duração de um evento a partir dos horários de inicio, informado em horas e minutos, e de término, também informado em horas e minutos, sem coincidência nas horas ou nos minutos dos dois horários informados. Converter a duração de um intervalo de tempo, dado em horas e minutos, para minutos. Resolver problemas envolvendo intervalos de tempo em meses, inclusive passando pelo final do ano (outubro a janeiro). Reconhecer que entre quatro ladrilhos apresentados, quanto maior o ladrilho, menor a quantidade necessária para cobrir uma dada região. Reconhecer o m2 como unidade de medida de área. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da diferença entre dois números racionais representados na forma decimal. Determinar o resultado da multiplicação de um número natural de uma ordem por outro de até três ordens, em contexto que envolve o conceito de proporcionalidade. Determinar o resultado da divisão exata entre dois números naturais, com divisor até quatro, e dividendo com até quatro ordens. Determinar 50% de um número natural com até três ordens. Determinar porcentagens simples (25%, 50%). Associar a metade de um total a algum equivalente, apresentado como fração ou porcentagem. Associar números naturais à quantidade de agrupamentos de 1000. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, sem apoio de figuras. Localizar números em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais não consecutivos e crescentes, com uma subdivisão entre eles. Resolver problemas por meio da realização de subtrações e divisões, para determinar o valor das prestações de uma compra a prazo (sem incidência de juros). Resolver problemas que envolvam soma e subtração de valores monetários. Resolver problemas que envolvam a composição e a decomposição polinomial de números naturais de até cinco ordens. Resolver problemas que utilizam a multiplicação envolvendo a noção de proporcionalidade. Reconhecer a modificação sofrida no valor de um número quando um algarismo é alterado. Reconhecer que um número não se altera ao multiplicá-lo por 1. Tratamento de informações: Interpretar dados em uma tabela simples. Comparar dados representados pelas alturas de colunas presentes em um gráfico.
Nível 7 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Interpretar a movimentação de um objeto utilizando referencial diferente do seu. Reconhecer um cubo a partir de uma de suas planificações desenhadas em uma malha quadriculada. Grandezas e medidas: Determinar o perímetro de um retângulo desenhado em malha quadriculada, com as medidas de comprimento e largura explicitados. Converter medidas dadas em toneladas para quilogramas. Converter uma quantia, dada na ordem das dezenas de real, em moedas de 50 centavos. Estimar o comprimento de um objeto a partir de outro, dado como unidade padrão de medida. Resolver problemas envolvendo conversão de quilograma para grama. Resolver problemas envolvendo conversão de litro para mililitro. Resolver problemas sobre intervalos de tempo envolvendo adição e subtração e com intervalo de tempo passando pela meia noite. Números e operações; álgebra e funções: Determinar 25% de um número múltiplo de quatro. Determinar a quantidade de dezenas presentes em um número de quatro ordens. Resolver problemas que envolvem a divisão exata ou a multiplicação de números naturais. Associar números naturais à quantidade de agrupamentos menos usuais, como 300 dezenas. Tratamento de informações: Interpretar dados em gráficos de setores.
Nível 8 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer uma linha paralela a outra dada como referência em um mapa. Reconhecer os lados paralelos de um trapézio expressos em forma de segmentos de retas. Reconhecer objetos com a forma esférica dentre uma lista de objetos do cotidiano. Grandezas e medidas: Determinar a área de um retângulo desenhado numa malha quadriculada, após a modificação de uma de suas dimensões. Determinar a razão entre as áreas de duas figuras desenhadas numa malha quadriculada. Determinar a área de uma figura poligonal não convexa desenhada sobre uma malha quadriculada. Estimar a diferença de altura entre dois objetos, a partir da altura de um deles. Converter medidas lineares de comprimento (m/cm). Resolver problemas que envolvem a conversão entre diferentes unidades de medida de massa. Números e operações; álgebra e funções: Resolver problemas que envolvem grandezas diretamente proporcionais requerendo mais de uma operação. Resolver problemas envolvendo divisão de números naturais com resto. Associar a fração ½ à sua representação na forma decimal. Associar 50% à sua representação na forma de fração. Associar um número natural de seis ordens à sua forma polinomial. Tratamento de informações: Interpretar dados em um gráfico de colunas duplas.
Nível 9 Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer a planificação de uma caixa cilíndrica. Grandezas e medidas: Determinar o perímetro de um polígono não convexo desenhado sobre as linhas de uma malha quadriculada. Resolver problemas que envolvem a conversão entre unidades de medida de tempo (minutos em horas, meses em anos). Resolver problemas que envolvem a conversão entre unidades de medida de comprimento (metros em centímetros). Números e operações;

	álgebra e funções: Determinar o minuendo de uma subtração entre números naturais, de três ordens, a partir do conhecimento do subtraendo e da diferença. Determinar o resultado da multiplicação entre o número oito e um número de quatro ordens com reserva. Reconhecer frações equivalentes. Resolver problemas envolvendo multiplicação com significado de combinatória. Comparar números racionais com quantidades diferentes de casas decimais. Tratamento de informações: Reconhecer o gráfico de linhas correspondente a uma sequência de valores ao longo do tempo (com valores positivos e negativos).
Nível 10 Desempenho maior ou igual a 350	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer dentre um conjunto de quadriláteros, aquele que possui lados perpendiculares e com a mesma medida. Grandezas e medidas: Converter uma medida de comprimento, expressando decímetros e centímetros, para milímetros.

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência										
Distribuição dos Alunos por Nível de Proficiência em Língua Portuguesa										
	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9
EC 28	0.00%	0.00%	14.86%	29.15%	19.88%	9.65%	12.16%	9.65%	4.64%	0.00%
ESCOLAS SIMILARES	1.39%	3.90%	9.32%	17.31%	20.93%	21.02%	15.12%	7.36%	3.11%	0.54%
	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9
TOTAL MUNICÍPIO	1.18%	4.38%	9.93%	17.42%	21.68%	20.14%	14.36%	7.25%	2.97%	0.68%
TOTAL ESTADO	1.02%	3.54%	8.05%	15.17%	20.75%	19.94%	17.01%	9.21%	4.26%	1.04%
TOTAL BRASIL	3.20%	7.90%	12.32%	15.90%	18.24%	17.29%	13.25%	7.56%	3.47%	0.87%

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência											
Distribuição dos Alunos por Nível de Proficiência em Matemática											
	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	NÍVEL 10
EC 28	0.00%	4.83%	2.51%	10.03%	27.40%	28.77%	19.50%	6.96%	0.00%	0.00%	0.00%
ESCOLAS SIMILARES	0.34%	2.03%	6.73%	12.95%	21.14%	22.92%	19.07%	10.55%	3.35%	0.69%	0.24%
	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	NÍVEL 10
TOTAL MUNICÍPIO	0.34%	2.22%	7.52%	14.64%	20.76%	23.56%	17.80%	9.19%	2.97%	0.83%	0.16%
TOTAL ESTADO	0.26%	1.83%	6.11%	12.49%	17.97%	22.73%	19.35%	11.95%	5.22%	1.76%	0.33%
TOTAL BRASIL	1.04%	5.00%	11.15%	15.93%	18.02%	18.25%	15.08%	9.29%	4.11%	1.59%	0.53%

5º ANO - 2017	
Língua	Matemática

	Portuguesa	
Escolas Federais do Brasil	247.24	258.49
Escolas Estaduais do Brasil	217.62	227.00
Escolas Municipais do Brasil	207.13	216.58
Total Brasil	214.54	224.10
Escolas Estaduais do seu Estado	220.24	229.02
Escolas Municipais do seu Estado	0.00	0.00
Total Estado	227.13	236.95
Escolas Estaduais do seu Município	220.24	229.02
Escolas Municipais do seu Município	-	-
Total Município	220.24	229.02

	5º ANO	
	Língua Portuguesa	**Matemática**
Escola Classe 28 de Ceilândia	219.28	226.73
Escolas Similares	221.57	231.99

Desempenho da sua Escola nas Edições da Prova Brasil	5º ANO	
	Língua Portuguesa	**Matemática**
2011	200.52	214.33
2013	202.89	218.82
2015	214.22	227.01
2017	219.28	226.73

2. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A Avaliação é uma ferramenta a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções, corrigir rumos. É esse modelo de avaliação que a Escola Classe 28 adota, avaliação das aprendizagens, que tem por objetivo subsidiar o trabalho do professor a partir do que o estudante efetivamente aprendeu.

De acordo com a LDB nº 9394/96 no artigo 24, inciso V, o processo avaliativo será ininterrupto e sobreporá aspectos qualitativos. A avaliação formativa opõe-se à avaliação somativa, pois enquanto a avaliação somativa refere-se à avaliação que pretende ao final de um período a avaliação formativa preocupa-se em avaliar todos os passos do aluno rumo ao conhecimento

A avaliação é indissociável do processo educativo, pois possibilita ao professor definir critérios para rever as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem do educando. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo. A avaliação para as aprendizagens deve ser desenvolvida pelo professor juntamente aos seus estudantes em um processo que busque construir aprendizagens para todos os estudantes.

Pelo compromisso com as aprendizagens de todos, a avaliação deve ser formativa, permitindo que as crianças acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas potencialidades ao longo de seu aprendizado.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação baseia-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas. Essencialmente diagnóstica e contínua, permite a constatação dos avanços obtidos pelo aluno e o replanejamento considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções. As práticas avaliativas devem ser integradoras e inclusivas, que proporcionem ao aluno retomar aspectos da aprendizagem ainda não incorporados, compreendendo ainda que o estudante é um ser social, que traz a bagagem de sua vida extraescolar, que deve ser respeitada.

O resultado das avalições externas como Provinha Brasil, Prova Brasil, Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA , bem como os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, também são levados em consideração para o desenvolvimento de estratégias para superação das principais dificuldades apresentadas pelos estudantes da IE.

O instrumento oficial de registro das avaliações utilizado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal é o Relatório de Desenvolvimento Individual do Aluno, elaborados pelos professores e repassados aos pais ao final de cada semestre para os alunos da Educação Infantil e ao final de cada bimestre para os alunos do Ensino Fundamental. No entanto, os docentes tem liberdade em construir os instrumentos de avaliação que melhor se enquadrem a realidade de seus estudantes, levando em consideração a necessidade de diagnósticos regulares, visando maiores possibilidades de aprendizagens.

A recuperação de objetivos não alcançados, individual ou coletivamente, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, reforço, atendimento individual e outras estratégias oportunas em cada caso. São realizados, ainda, projetos interventivos e reagrupamentos, bem como projetos pontuais do Serviço de Orientação Educacional – SOE e Equipe Especializada de apoio à Aprendizagem – EEAA.

A reprovação (para os alunos que não atingiram os objetivos propostos) do1º Bloco – 2º Ciclo dar-se-á somente na Etapa III, que corresponde ao 3º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, ao passo que para os alunos do Ensino Fundamental 09 anos – 2º Ciclo, 2º Bloco (4º e 5º ano) a reprovação acontecerá somente ao término do 5º ano. Em ambos os casos, ficarão retidos os estudantes que ultrapassarem 25% de faltas.

Ao redigir o relatório dos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE's) deverão ser observadas as adaptações curriculares elaboradas em conjunto com o professor do Atendimento Educacional Especializado, bem como todo histórico social e educacional de cada estudante.

Portanto, a avaliação é um processo que deve ser incorporado à prática do professor, em que todas as experiências, manifestações, vivências, descobertas e conquistas das crianças devem ser valorizadas, objetivando avaliar o que o aluno já tem, e não o que lhe falta. Deve permitir ao professor diagnosticar as dificuldades dos alunos ao longo do processo educativo, o que possibilita a tomada de decisões e a realização de intervenções a qualquer momento, visando superação das dificuldades.

➔ Segue anexa a **Matriz Curricular** (Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental).

3. RECUPERAÇÃO CONTINUADA

O **Reagrupamento** interclasse acontece uma vez por mês durante três dias, ao passo que o intraclasse é realizado diariamente em sala de aula. Participam do reagrupamento os alunos do 2º Ciclo – (1º e 2º Blocos).

O planejamento é realizado de forma coletiva (professores, coordenação e supervisão pedagógica) e de acordo com as necessidades/especificidades dos alunos. De acordo com as avaliações realizadas, muitas vezes há a necessidade de redimensionar a prática e adotar novos métodos/atividades.

O **Projeto Interventivo,** enquanto mecanismo que objetiva a recuperação e aprendizagem dos alunos em situação de reprovação, distorção idade-série, dificuldade extrema e diagnóstico de déficit cognitivo, realiza-se ao longo do ano letivo através de um plano para que cada aluno seja atendido dentro das suas necessidades específicas, com atividades planejadas fundamentalmente para esse fim: a recuperação da situação de dificuldade de aprendizagem.

4. CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é uma instância democrática de avaliação, com função de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de programas e de recuperação, apoio, incentivo, reformulação de objetivos/metas e coleta de evidências de mudanças de comportamento.

A partir de critérios preestabelecidos no âmbito da escola, compete ao Conselho analisar todos os aspectos que influenciam o processo de ensino e de aprendizagem, bem como confirmar a promoção ou não do aluno. Esta última competência não deve ser buscada pelo professor e pelos administradores escolares, por ocasião das reuniões desse Conselho.

O Conselho possibilita ao professor excelentes oportunidades para uma autoavaliação em relação ao trabalho desenvolvido com os alunos, em face aos novos parâmetros apresentados por seus pares. A grande finalidade do Conselho de

Classe é, pois, diagnosticar as causas dos desempenhos insatisfatórios e prognosticar ajudas adequadas indispensáveis à superação de tais dificuldades.

Para que as reuniões resultem em contribuições significativas para o processo avaliativo, alguns procedimentos e orientações devem ser observados:

- O aluno não deve ser rotulado pelos professores;
- As intervenções devem se constituir em observações concretas a serem compatibilizadas entre os professores de um mesmo aluno;
- O aproveitamento de cada aluno e da turma deve ser debatido, analisando-se as causas dos baixos ou altos rendimentos;
- As alternativas de solução para os problemas identificados devem ser indicadas e, consequentemente, implementadas e avaliadas pelos responsáveis.

O Conselho deve promover e fortalecer na comunidade escolar o compromisso com o processo pedagógico por meio da reflexão e da discussão da prática, auxiliando na avaliação do cotidiano escolar, traçando caminhos que minimizem a evasão e a repetência e possibilitando a consolidação do Currículo.

Decidiu-se que nesta I.E os Conselhos de Classe acontecerão bimestralmente e com a participação de todos os atores do processo educativo, para que juntos busquem o alcance dos objetivos pretendidos por essa ação.

VIII. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC) é um documento que visa nortear o que é ensinado nas escolas do Brasil inteiro, englobando todas as fases da Educação Básica, desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio. Trata-se de uma espécie de referência dos objetivos de aprendizagem de cada uma das etapas de sua formação.

Assim, a BNCC é um documento normativo que define o conjunto orgânico progressivo das aprendizagens essenciais e indica os conhecimentos e competências que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade. Ela se baseia nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica e soma-se aos propósitos

que direcionam a educação brasileira para a formação integral e para a construção de uma sociedade mais igualitária.

Portanto, a organização curricular desta I.E foi elaborada e está sintonizada com a nova BNCC, cumprindo as diretrizes gerais que consagram as etapas de aprendizagem que devem ser seguidas por todas as escolas, contudo, sem desconsiderar as particularidades metodológicas, sociais e regionais desta instituição, bem como as especificidades dos seus estudantes.

Com a BNCC, os direitos de aprendizagem de todos os alunos passam a ser assegurados. Dessa forma, o principal objetivo da Base é **garantir a educação com equidade, por meio da definição das competências essenciais para a formação do cidadão em cada ano da Educação Básica.**

A organização curricular deve proporcionar discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando-a para toda a unidade escolar e sua comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação concretizadora da proposta pedagógica; uma educação para além da escola, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, seduzir o outro para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes.

No Ensino Fundamental, os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade e progressividade, vinculados diretamente à função social. Cada área do conhecimento apresenta o desafio de promover a ampliação para aprendizagens contextuais, dialógicas e significativas em que o ponto de partida deve ser orientado por levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes com o qual o professor atua. Assim, a organização interna está sustentada levando-se em consideração especificidades de cada área, no sentido de explicitar essencialidades à aprendizagem e promover o trabalho interdisciplinar articulado com eixos transversais e integradores do currículo.

Linguagens é uma das áreas do conhecimento que se estende, principalmente, à produção de sentidos na perspectiva de representar o mundo e socializar pensamentos. Nesse sentido, sendo a escola um espaço cuja função precípua é a de democratizar saberes, é importante considerar que o trabalho com as linguagens no Ensino Fundamental pressupõe a articulação entre **Língua**

Portuguesa, Arte (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais), **Educação Física e Língua Estrangeira.**

Portanto, a área de Linguagens tem o principal objetivo de possibilitar aos estudantes a participação em práticas de linguagem diversificadas que lhes permitam ampliar conhecimentos e capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, considerando o processo de constante transformação social.

Trazendo as especificidades das fases do Ensino Fundamental, é importante salientar que, nos Anos Iniciais, os **Eixos Integradores** (**a Alfabetização, os Letramentos e a Ludicidade**) são elementos que possibilitam a articulação dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e de aprendizagem.

O **conhecimento matemático** é imprescindível à humanidade e ao desenvolvimento de cada sujeito dentro e fora da escola. Os conteúdos propostos e a forma como esses serão tratados em sala de aula darão condições para o cidadão resolver problemas de seu dia a dia e desenvolver o raciocínio lógico-dedutivo. Assim, a Matemática é compreendida também como uma ferramenta e um elemento de inclusão social.

Neste sentido, este currículo apresenta uma proposta de trabalho, para o Ensino Fundamental, de articulação da Matemática com as diferentes áreas do conhecimento. Para isso, requer ação didática e pedagógica que aborde sistematicamente as temáticas apontadas pelos **Eixos Transversais do Currículo** em Movimento do Distrito Federal (Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade), bem como aquelas apontadas pelos **Eixos Integradores** (Alfabetização, Letramentos e Ludicidade para os Anos Iniciais).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o componente curricular de **Ciências da Natureza**, no Ensino Fundamental, tem como objetivos: compreender a natureza como um todo dinâmico e o homem como agente transformador de sua realidade; a ciência como um processo de produção de conhecimento, portanto, uma atividade humana, associada a aspectos sociais, históricos, políticos, econômicos, culturais; e ainda compreender a relação entre conhecimento científico e tecnologia e como essa relação pode modificar condições de vida da sociedade moderna.

Nessa perspectiva, a organização do trabalho pedagógico exige uma postura diferente do professor, que deve sair da posição de mero transmissor do conhecimento para ser um agente organizador e provedor de ambientes e situações de aprendizagem, valorizando o estudante como ser autônomo, capaz de agir e compreender as transformações sociais e contribuir com soluções para os problemas enfrentados por meio da aproximação com os objetos de conhecimentos da ciência.

A área de Ciências Humanas na Educação Básica perpassa pela construção de conhecimentos de dois componentes curriculares: **Geografia e História**, ambos com objetivos de aprendizagem bem específicos e distintos, mas que se articulam ao desenvolvimento do pensamento histórico e geográfico.

Assim, os estudos nessa área têm por objetivo principal a compreensão da diversidade humana, com vistas à produção do espaço e sua apropriação em determinada circunstância histórica, destacando-se o respeito à diferença, com base nos Eixos Transversais do Currículo, os quais permitem que os conteúdos curriculares articulem transversalidade e intencionalidade visando à Educação Integral, onde a prática social, entendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções que o estudante traz, seja transposto para o estudo de conhecimentos científicos, desconstruindo a hierarquia entre eles, possibilitando que todos os saberes sejam valorizados e reconhecidos.

O **Ensino Religioso** objetiva valorizar a riqueza cultural e religiosa das comunidades regionais, nacionais e internacionais, incentivando o respeito a essa diversidade. No DF, a Lei Orgânica estabelece a oferta obrigatória deste componente curricular, com matrícula facultativa, nas etapas do Ensino Fundamental e Médio.

Em suma, a proposta de trabalho no Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação didática e pedagógica sustentada em **eixos transversais** do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF): **Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade**. Logo, para que o currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, a organização do trabalho pedagógico da escola é imprescindível.

A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocadora levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e

estratégias na resolução de problemas apresentados. Conselho de Classe participativo, análise das aprendizagens para reorganização da prática docente, formação continuada na escola, coordenação pedagógica como espaço e tempo de trabalho coletivo, entre outros, constituem-se como aspectos fundamentais para essa construção.

O ambiente educativo rico em recursos, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas de conhecimento, disponibilizados aos estudantes, promovem a reconstrução das aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora.

Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), visam:

1. possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;

2. promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

3. oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos históricogeográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

4. fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

5. compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Seguindo esta linha de raciocínio, cita-se a fala de renomado Dr. Miguel Arroyo em palestra oferecida pela Secretaria de Estado de Educação, que a respeito do tema

apresentou três ideias. A principal é a de uma educação que parte dos educandos. A segunda é entender que a função da escola e de toda instituição educativa é dar conta do desenvolvimento pleno dos estudantes, se preocupando com a formação total destes, em todas as dimensões. A terceira e última, é tentar entender como se dá o desenvolvimento dos alunos, como se formam, como aprendem e se socializam. Desta forma, esta proposta baseia-se em tal pensamento, posto que busca e tem como tema central “A Educação para a Vida com a Participação de Todos”.

Ainda no mesmo sentido, Arroyo enfatizou que para obter resultados positivos nas escolas:

> “se deveria recuperar os educandos como foco central da educação e também, recuperar os educadores enquanto educadores, e não só como professores e transmissores de conteúdo”, afirmou. O professor explicou que os ciclos entram na vida escolar, quando entendemos que o processo de formação do ser humano passa por tempos diferentes. “Tempo da infância, da adolescência, juventude, vida adulta, devem ser consideradas. Temos que fazer na escola, semelhante ao que fazemos na vida familiar. Nós tratamos nossos filhos de acordo com seus tempos, de acordo com seus ciclos”. O professor Arroyo disse que a ideia de ciclo é “ciclo da vida, é tempo da vida, temporalidade da formação humana”[2].

Serão garantidas, ainda, aos ANEE’s (Alunos com Necessidades Educacionais Especiais) as adaptações curriculares previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

> **Art. 59º.** Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:
> I- currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

Tais adaptações serão feitas pelos professores desses alunos com o apoio da coordenação pedagógica e orientação do professor responsável pelo Atendimento Educacional Especializado.

A Lei 10639/2003 destaca que os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-brasileira devem ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística, Literatura e História Brasileira.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil propõe que as instituições de educação coletiva para a primeira infância reflitam sobre novas

[2] http://www.se.df.gov.br/?p=10728

possibilidades de organização curricular a partir de faixas etárias ampliadas, considerando que as interações e brincadeiras são seus eixos fundamentais para o desenvolvimento das crianças, sendo:

- **Bebês**: 0 a 1 ano e 6 meses;
- **Crianças bem pequenas**: 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
- **Crianças pequenas**: 4 anos a 5 anos e 11 meses.

A Educação Infantil, segundo o artigo 29 da LDB, tem como finalidade "o desenvolvimento integral da criança até 05 anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social". Em seu artigo 8º, as DCNEIs ressaltam que o objetivo principal da etapa é impulsionar o desenvolvimento integral das crianças ao garantir a cada uma delas o acesso à construção de conhecimentos e à aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com seus pares etários, com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos.

Uma criança terá mais oportunidade de se desenvolver integralmente em instituições educacionais que assumam suas responsabilidades na construção de uma sociedade livre, justa, solidária, igualitária e que preserve o meio ambiente. Uma sociedade que respeite a diversidade humana e que, não obstante, se edifique sob o signo de ideais universais: igualdade, cidadania, democracia, justiça, que, por sua vez, contemplam: I) Educação para a Diversidade, II) Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e III) Educação para a Sustentabilidade, apresentados como eixos transversais do Currículo da Educação Básica da SEEDF.

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes **o educar e o cuidar**, bem como **o brincar e o interagir**. Portanto, fica claro que essa etapa da Educação Básica não se organiza com base em conteúdos, componentes curriculares ou áreas do conhecimento. As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer.

Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços,**

tempos, quantidades, relações e transformações. De acordo com a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

Desse modo, a organização curricular por meio dos **campos de experiência** propicia um novo olhar em relação à criança e exige considerar que as aprendizagens e o desenvolvimento sejam propiciados por uma multiplicidade de linguagens. Palavras, gestos, afetividade, desenho, olhares, enfim tudo que compõe o espaço educativo deve funcionar como referência de constância e continuidade para a criança, tornando a Escola Classe 28 propícia a abrir caminhos para a descoberta e para as manifestações infantis.

Reuniram-se nesta data, 07 de fevereiro de 2020, os professores regentes da **Educação Infantil** e **Ensino Fundamental - Anos Iniciais** desta Unidade Escolar, para deliberarem conjuntamente sobre a **Matriz Curricular** destas mesmas etapas de ensino, a fim de dividi-las em bimestres. Utilizou-se para esta finalidade o Currículo em Movimento proposto pela SEEDF.

Ressalta-se que na tarefa estabelecida de pormenorizar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil bimestralmente, observou-se um olhar apurado sobre os direitos de aprendizagem previstos neste mesmo currículo - **conviver, participar, brincar, explorar, expressar e conhecer-se** - os quais norteiam toda a miríade de práticas pedagógicas empreendidas ao longo do ano letivo. Durante a discussão, foram elencados alguns pontos fundamentais para a aplicação dos objetivos de aprendizagem, como a **interdisciplinaridade** e a experimentação das **diferentes linguagens a partir do mesmo campo de experiência**, configurando ações de planejamento que não engessam o currículo e nem enxergam os alunos como meros receptores de conteúdos preestabelecidos.

➔ Segue anexa **Matriz Curricular** (Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental)

IX. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PP

Dimensão	OBJETIVOS
1. Gestão Pedagógica e Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	1. Promover a formação de cidadãos autônomos e críticos cuja característica seja a capacidade de argumentação sólida, com plenas condições para a progressão nos estudos e transformação da sociedade na qual estão inseridos; 2. Proporcionar a construção do conhecimento valorizando o aluno como protagonista da sua formação; 3. Respeitar e sistematizar o conhecimento prévio do aluno, integrando-o ao conhecimento científico; 4. Desenvolver em todos os envolvidos uma consciência ecológica que se volte para atitudes que prezem um desenvolvimento sustentável, bem como desenvolver no aluno a consciência ambiental; 5. Favorecer a ludicidade dentro e fora da sala de aula; 6. Despertar no aluno o prazer pela leitura por meio do contato cotidiano com livros e diversos tipos de textos e literatura; 7. Abrir espaço para implantar novos projetos interdisciplinares; 8. Aprimorar os projetos educativos já existentes. 9. Definir como um dos temas geradores para aula a “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”. 10. Desenvolver a capacidade da resolução de problemas, de tomar decisões conscientes, de desenvolver a atitude investigativa e de autoconfiança nos processos de aprendizagem; 11. Reduzir os atuais índices de evasão e de repetência; 12. Elevar o índice do IDEB progressivamente; 13. Proporcionar uma educação integral de qualidade; 14. Criar um ambiente favorável, em todos os aspectos, à aprendizagem, tendo o aluno como foco de todas as ações; 15. Utilizar o laboratório de informática como meio de produção e sistematização do conhecimento;

	16. Estimular a execução da tarefa de casa como meio de apoio à aprendizagem do aluno; 17. Adequar a base curricular das diversas disciplinas aos estudantes com necessidades especiais; 18. Conscientizar e acompanhar, juntamente com os responsáveis, os estudantes que apresentam problemas disciplinares e de aprendizagem.
2. Gestão Participativa e de Gestão de Pessoas	1. Incentivar o trabalho em grupo, permitindo a convivência com os seus pares, sejam esses de opiniões iguais ou diversas; 2. Trazer a comunidade para dentro da escola a fim de que se tornem atuantes na construção do saber de seus filhos; 3. Fortalecer os vínculos da família junto à escola; 4. Conscientizar os pais da importância da sua participação na vida escolar do filho; 5. Proporcionar momentos que envolvam todos os segmentos na tomada de decisões; 6. Realizar palestras de conscientização para os pais, responsáveis e estudantes sobre os riscos e o uso dos ambientes virtuais; 7. Somar esforços junto à comunidade local para o incentivo ao serviço voluntário em atividades da instituição educacional; 8. Definir, em conjunto com os estudantes, normas de conduta e posturas uniformes em sala de aula; 9. Delimitar com a comunidade escolar metas e mecanismos para auxiliar na elevação do IDEB. 10. Definir, em conjunto com os estudantes, normas de conduta e posturas uniformes em sala de aula; 11. Acompanhar a frequência, assiduidade e pontualidade de todos que participam do processo educacional; 12. Definir em conjunto com a comunidade escolar e de

	acordo com o Regimento Interno da Secretaria de Educação, as competências de todos que participam do processo educacional; 13. Promover reuniões com a equipe terceirizada de limpeza, a fim de organizar em conjunto as atividades de conservação do ambiente escolar; 14. Reunir sistematicamente o grupo escolar para avaliação das atividades exercidas; 15. Suscitar no ambiente escolar o comportamento ético, solidário e cooperativo; 16. Viabilizar a contratação de professores efetivos e substitutos quando ela for necessária.
3. Gestão Administrativa e Financeira	1. Adquirir materiais didáticos de cunho tecnológico; 2. Utilizar os recursos financeiros contemplando as reais necessidades da escola; 3. Acompanhar e tornar transparente os gastos feitos pela equipe gestora. 4. Auxiliar na execução e avaliação de atividades pedagógicas diversas; 5. Definir as funções dos membros do Conselho Escolar; 6. Reunir a comunidade escolar para escolha de novo conselho escolar ou novo membro, quando necessário; 7. Reunir a comunidade escolar para avaliação do projeto político-pedagógico e modificação desse projeto de acordo com as necessidades da escola.

PDE Nº meta	Nº	METAS	2020	2021	2022
17	01	• Buscar meios para que o grupo de funcionários da escola, em todos os segmentos, possa gozar de meios apropriados e dignos para a realização da tarefa de ensinar e formar cidadãos, conscientes de que todos os segmentos escolares são necessários, indispensáveis e coparticipantes do processo ensino			x

		aprendizagem;			
07	02	• Continuar promovendo eventos, tais como: Festa Junina, Festa Cultural, Apresentações culturais realizadas pelos alunos, Celebrações, Festa da Família, entre outros;	X		
07	03	• Criar um ambiente escolar que valorize os trabalhos realizados pelos alunos com murais temáticos e exposições durante todo o ano letivo;	x		
07	04	• Desenvolver projetos que promovam a cultura da paz, da tolerância, do resgate de valores esquecidos e o incentivo aos estudos através de vídeos educativos, documentários, filmes, palestras e visitas pertinentes ao assunto;	x		
05	05	• Diminuir ou até mesmo extinguir a evasão e repetência escolar, bem como o número de alunos defasados idade/série;			x
07	06	• Dinamizar o Projeto de Leitura como recurso didático para a realização de leituras informativas e recreativas, complementando os trabalhos desenvolvidos em sala de aula e estimulando a formação de leitores/escritores, tendo em vista que não temos biblioteca na escola;	x		
07	07	• Envolver a comunidade escolar diretamente e permanentemente em todas as atividades escolares com a promoção de oficinas, dias temáticos, festas, reuniões e debates;	x		
07	08	• Implantar atividades lúdico-artísticas com a aquisição de fantoches e demais materiais necessários para apresentação de teatro para as crianças e pelas crianças;	x		
07	09	• Incrementar o Projeto de Leitura com novos espaços e novos meios que incentivem a leitura, como: criação de murais, leitura compartilhada de livros, a hora da leitura coletiva, cantinho de leitura na escola, empréstimo de livros, tendo em vista que não temos biblioteca na escola;	X		
05	10	• Melhorar e promover condições para que os projetos propostos favoreçam melhor aprendizagem e desenvolvimento dos alunos;			x

07	11	• Oferecer aos professores acompanhamento e auxílio didático/pedagógico durante todo o processo;	x		
07	12	• Promover campanhas de limpeza e preservação do meio ambiente e valorização da água com trabalhos desenvolvidos pelos próprios alunos para divulgação na escola e na comunidade e oficinas de reciclagem do lixo;	x		
07	13	• Realizar Conselhos de Classe bimestralmente com a participação de todos os envolvidos no processo educativo;	x		
07	14	• Valorizar o trabalho coletivo e pedagógico, promovendo uma maior atuação do coordenador nos trabalhos diários junto aos professores, para assim haver uma maior eficiência e integração entre os professores, coordenadores e direção.	x		

PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Ano: <u>2020</u>

Dimensão	Metas	Estratégias	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Gestão Pedagógica	1 a 14	Desenvolvimento de projetos, promoção de oficinas e palestras, cronograma de atividades diversificadas, viabilizar a participação dos	Comparação do executado	Todos os segmentos	Fevereiro à dezembro

		alunos na tomada de decisões, trabalhar com jogos pedagógicos, momento para realização de trocas de experiências, pesquisa de campo, sugestão de recursos, atividades, dinâmicas, avaliações e trabalhos em sala de aula, debates, excursões. Incentivo à formação continuada dos professores.	com o planejado/ verificar medidas de desempenho.	escolares	
Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	1 a 14	Executando os projetos da escola, bem como Reagrupamento, Projeto Interventivo, Reforço escolar, Projeto literário, parceria escola-família- comunidade, Reunião de pais e do Conselho Escolar e uso de recursos tecnológicos.	Por meio de questionários, grupos de estudo e avaliações propostas pela Secretaria de Educação.	Todos os segmentos escolares	Fevereiro à dezembro
Gestão Participativa	1 a 14	Promoção de eventos culturais, festas, apresentações, exposições, ações globais, palestras com profissionais especializados, reunião de pais, encontros pedagógicos.	Por meio da participação dos membros da comunidade escolar.	Todos os segmentos escolares	Fevereiro à dezembro
Gestão de pessoas	1 a 14	Promoção de eventos culturais, festas, apresentações, exposições, ações globais, palestras com profissionais especializados, reunião de pais e do Conselho Escolar, encontros pedagógicos, consolidar as normas contidas no Regimento	Por meio da participação dos membros da comunidade escolar. Internalização de normas do Regimento.	Todos os segmentos escolares	Fevereiro à dezembro

		Interno.			
Gestão Financeira	1-2-8-9-10	Utilização das verbas recebidas pela escola de maneira transparente e democrática, com vistas à melhoria das condições físicas, materiais e pedagógicas.	Por meio de discussões, participação do Conselho Escolar, questionários.	Todos os segmentos escolares	Fevereiro à dezembro
Gestão Administrativa	1-2-8-9-10	Dirigir e manter sob controle os recursos da escola com o objetivo de produzir os melhores resultados.	Por meio de discussões, participação do Conselho Escolar, questionários.	Apoio Administrativo	Fevereiro à dezembro

Coerente com a visão, a missão, as metas e os objetivos descritos anteriormente, a Escola Classe 28 busca a excelência do serviço público educacional, em conformidade com a lei nº 4.751/12, que dispõe sobre a Gestão Compartilhada nas instituições educacionais da rede pública de ensino do Distrito Federal. Nesse intento, a prática político-pedagógica será direcionada para ações democráticas, vivenciando a cidadania no ambiente escolar. A concretização dessas ações transpassa os assuntos compartilhados em sala, os projetos desenvolvidos, o processo de avaliação, assim como as relações sociais dentro da instituição.

O Conselho Escolar, como forma colegiada da Gestão Democrática, terá como princípio estabelecer a parceria com todas as atividades que se relacionam com a escola. Assim, suas metas consistem em acompanhar o desenvolvimento da prática educativa; do processo de ensino-aprendizagem; planejar, implementar e avaliar as ações da escola; acompanhar a elaboração do Proposta Pedagógica e avaliar a sua prática, a fim de colaborar para a construção de uma educação emancipadora e democrática.

X. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP

A Proposta Pedagógica é a identidade da escola. Ela estabelece as diretrizes básicas, a linha de ensino e atuação na comunidade. Isto é, formaliza um

compromisso assumido por professores, funcionários, representantes de pais e alunos em torno do mesmo projeto educacional.

Dentro da Proposta Pedagógica a avaliação é o instrumento de acompanhamento das metas e objetivos traçados para atender às necessidades da escola. Assim, a PP necessita de acompanhamento periódico para que se possa verificar se o planejamento está adequado, se os objetivos foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e ações que necessitam de redirecionamento.

Dessa forma, a avaliação desta Proposta Pedagógica envolve toda a comunidade escolar, bem como a parte física da escola e os aspectos pedagógicos: professores, coordenação e direção.

A construção desta PP foi realizada de forma participativa e democrática. Nela está inserido todo o processo que ocorre dentro da escola. Sabe-se que o direito de elaborar e executar a proposta pedagógica de cada instituição escolar está assegurado na LDB, no entanto, as metas traçadas, antes, devem ser o resultado da reflexão sobre: Como está o processo político pedagógico da escola? Continua correspondendo a atual realidade? Em quais aspectos deve-se melhorar? Após estes questionamentos é possível identificar os problemas e estabelecer estratégias junto à comunidade escolar. Portanto, com o resultado desse processo é possível elaborar uma PP que corresponda com a realidade da escola e definir estratégias especificas para viabilizar as ações.

A avaliação requer uma pedagogia diferenciada, uma prática pedagógica que privilegie o modo de raciocínio de cada um dos integrantes, individualmente preocupado em como dar sua opinião, de modo a contribuir para o bom andamento da unidade escolar, bem como conhecer a realidade da instituição e o que fazer para beneficiar o desenvolvimento da mesma. Assim, a Escola Classe 28 de Ceilândia assume o compromisso da transparência na sua linha de trabalho e avaliação das ações que compõem a PP.

Sendo assim, espera-se alcançar os objetivos e metas traçadas implementando um sistema de avaliação que contribua efetivamente e permita a participação de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo, visando ao diálogo, comunicação e organização das ações escolares para o bom desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Ao avaliar a PP da escola, procuramos refletir sobre as seguintes questões:

- Os projetos estão correspondendo às expectativas/ realidade dos alunos e da instituição?
- As metas e objetivos foram alcançados?
- Os envolvidos no processo educativo estão conscientes do propósito e da maneira como os ajustes vão contribuir para melhorar as condições de ensino e aprendizagem?
- Necessita-se replanejar o tempo para desenvolver as ações previstas?
- Faz-se necessário discutir e implementar novos projetos?
- Busca-se a renovação por parte dos profissionais da educação?
- A PP retrata efetivamente a escola que queremos?
- Percebe-se na PP a distância entre o real e o ideal desejado?
- As ações planejadas e definidas na PP levam em conta as possibilidades de sua efetivação e os recursos disponíveis?

Portanto, a PP desta instituição será avaliada de forma contínua, democrática e participativa por meio de reuniões, discussões, debates e questionários avaliativos, os quais possibilitam a revisão e sistematização semestral das ações previstas.

Com base nos objetivos propostos, os Projetos são avaliados com o intuito de decidir se continuarão ou não nos anos seguintes (com objetivos mais avançados). Outros são apenas de caráter temporário, necessitando de revisão a cada ano.

Assim, a avaliação é uma importante ferramenta a serviço da gestão e do planejamento escolar na medida em que seus resultados permitem aprimorar o desempenho de suas ações e metas.

XI. PROJETOS ESPECÍFICOS

Estrutura de Projeto Integrador (INTERDISCIPLINAR)

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 28 de Ceilândia	
Título do Projeto: Viajando no Mundo Mágico da Leitura	
Etapas: Elaboração/ Aplicação/ Avaliação	**Total de estudantes envolvidos: 590**
Áreas de conhecimento: Interdisciplinar	
Equipe responsável: Coordenação, Direção, Professores, Pais.	
JUSTIFICATIVA	
Justifica-se a aplicação deste projeto pela necessidade de desenvolver o hábito da leitura dentro e fora do espaço escolar, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento intelectual, social e cultural do educando**.** Por meio da leitura, a criança desenvolve a criatividade e a imaginação, além de adquirir conhecimentos e valores que serão levados por toda a vida, sobretudo se este processo for acompanhado pelos pais.	
PROBLEMATIZAÇÃO	
De que forma a leitura contribui para o desenvolvimento integral do ser?	

OBJETIVOS	
GERAL	Estimular, de forma geral, o gosto e o prazer pela leitura e produção de texto, facilitando o letramento de maneira mais eficaz.
ESPECÍFICOS	1. Oferecer a leitura como um momento de informação, formação, mas também como um momento de apreciação e prazer; 2. Familiarizar a turma com as mais diversas histórias e gêneros literários. 3. Proporcionar o desenvolvimento da criatividade e imaginação.

CONTEÚDOS

- Bilhetes e convites – leitura e produção de acordo com o contexto de uso;
- Cantiga de roda, parlenda, trava língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – leitura, declamação, brincadeiras e produção;
- Criação de histórias por meio de desenhos;
- Leitura e escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, etc;
- Leitura e produção oral e escrita de gêneros que apresentam a NARRATIVA em sua organização interna: contos infantis, fábulas, lendas, etc;
- Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, cartazes, cartão, panfletos, etc;
- Situações reais de uso;

- Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho;
- Relatos de acontecimentos do cotidiano;
- Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores, etc.);
- Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem);
- Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira;
- Exploração estética (ritmo, rima, estrofe) de gêneros da tradição oral: parlendas, cantigas, música popular, etc;
- Livros e obras infantis: escuta e manuseio;
- Anúncios publicitários – levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção do senso crítico sobre as informações apresentadas;
- Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção;
- Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais;
- Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso;
- Contação de histórias;
- Declamação;
- Ilustração (desenhos ou colagem de figuras) de poemas, músicas e contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado;
- Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte;
- Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso;

- Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias e experiências vividas, biografias;
- Roda de conversa: regras para escuta, fala e manutenção do tema;
- Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores, etc.);
- Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes;
- Manuseio e identificação de suportes/portadores: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, etc.

PLANO DE AÇÃO				
Objetivos Nº	**Estratégias**	**Responsáveis**	**Recursos**	**Cronograma**
1	Escolha de livros, leitura, fichamento do livro, rodas de conversa, chá literário, recontos, resumos, dramatizações, produção de textos, confecção de livro com recontos.	Professor, Direção, Coordenador, orientador, alunos e pais.	Livros literários, jornais, revistas, internet e recursos didáticos pedagógicos.	Março a Novembro
2	Contação de histórias, leituras diversificadas, rodas de conversa, debates, troca de experiências e exposição de trabalhos.	Professor, Coordenador, alunos e pais.	Livros literários, jornais, revistas, receitas, bulas, propagandas,	Março a Novembro

			folhetos, encartes, internet e recursos didáticos pedagógicos	
3	Produção de texto, reconto, interpretação oral e escrita, produção a partir de cenas e imagens, adaptação dos contos à realidade atual.	Professor, Coordenador, alunos e pais	Livros literários, jornais, revistas, receitas, bulas, propagandas, folhetos, encartes, internet e recursos didáticos pedagógicos.	Março a Novembro

AVALIAÇÃO

Será realizada no decorrer do ano letivo, de forma processual e contínua.

REFERÊNCIAS

Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental- Anos Iniciais. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental: Anos Iniciais- Anos Finais. SEEDF. Brasília-DF: 2018

Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2018

Estrutura de Projeto (INTERDISCIPLINAR)

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 28 de Ceilândia	
Título do Projeto: Projeto Interventivo	
Etapas: Elaboração/ Aplicação e Avaliação	**Total de estudantes envolvidos: 30**
Áreas de conhecimento: Interdisciplinar	
Equipe responsável: Coordenação, Direção, EEAA, SOE.	

JUSTIFICATIVA

Justifica-se a aplicação do Projeto Interventivo pela importância de desenvolvermos estratégias que favoreçam o avanço das crianças com defasagem em idade/série e/ou estudantes com necessidades de aprendizagem. Não basta apenas garantir o acesso dos estudantes à escola, é preciso possibilitar que permaneçam de maneira exitosa, aprendendo continuamente em um processo formativo voltado para a emancipação.

<table>
<tr><th colspan="2">PROBLEMATIZAÇÃO</th></tr>
<tr><td colspan="2">A escola tem oferecido estratégias de recuperação e atendimento às necessidades de aprendizagem dos estudantes?</td></tr>
<tr><th colspan="2">OBJETIVOS</th></tr>
<tr><td>GERAL</td><td>Aplicar atividades que favoreçam o desenvolvimento integral do estudante e que atendam a heterogeneidade de níveis de aprendizagem, motivando o aluno no aspecto cognitivo, afetivo, motor e social, a fim de que suas dificuldades escolares sejam sanadas ao longo do ciclo.</td></tr>
<tr><td>ESPECÍFICOS</td><td>1. Elaborar atividades diagnósticas;
2. Mapear as dificuldades encontradas;
3. Realizar o atendimento individualizado de acordo com os níveis, aplicando atividades diversificadas.</td></tr>
<tr><th colspan="2">CONTEÚDOS</th></tr>
<tr><td colspan="2">• Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais;
• Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final;
• Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra;
• Identificação do som da sílaba na palavra;
• Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som;
• Relação de letras, palavras e imagens;
• Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita de palavras e textos;
• Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas;
• Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados;</td></tr>
</table>

- Identificação do som da sílaba na palavra;
- Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso;
- Estruturas lógico matemáticas (processos mentais);
- Conservação;
- Correspondência;
- Comparação;
- Classificação;
- Sequenciação;
- Seriação;
- Fatos fundamentais da adição, subtração e da multiplicação em situações significativas que desenvolvam o cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, socialização de estratégias de conferência;
- Ordenação.

PLANO DE AÇÃO				
Objetivos Nº	**Estratégias**	**Responsáveis**	**Recursos**	**Cronograma**
1	Aplicação do Teste da Psicogênese e atividades avaliativas	Professor, Cooordenação e Supervisão Pedagógica.	Uso de material concreto, jogos pedagógicos, apostilas, Teste da Psicogênese, fichas avaliativas e livros.	Durante todo o ano letivo.

2	Aplicação do Teste da Psicogênese e atividades avaliativas	Professor	Teste da Psicogênese e atividades avaliativas diversificadas.	Durante todo o ano letivo
3	Atendimento individualizado	Professor, Direção, Coordenador, Orientador, EEAA.	Atividades de acordo com os níveis e com as especificidades dos estudantes.	Durante todo o ano letivo

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada ao longo do processo por meio de relatórios e observações diárias.

REFERÊNCIAS

Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental- Anos Iniciais. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental: Anos Iniciais- Anos Finais. SEEDF. Brasília-DF: 2018

Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2018.

Estrutura de Projeto Integrador (INTERDISCIPLINAR)

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 28 de Ceilândia	
Título do Projeto: Reagrupamento	
Etapas: Elaboração/ Aplicação/ Avaliação	**Total de estudantes envolvidos: 408**
Áreas de conhecimento: Interdisciplinar	
Equipe responsável: Coordenação, Direção, Professores.	

JUSTIFICATIVA

O reagrupamento se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo que atende a todos os estudantes do 2º Ciclo - 1º e 2º Blocos. É uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens e contempla as possibilidades e necessidades de cada aluno, durante todo o ano letivo, fazendo-se necessário, portanto, a elaboração deste tipo de projeto. O trabalho em grupo (de acordo com as especificidades dos estudantes) permite ao docente planejar atividades de forma efetiva e significativa.

PROBLEMATIZAÇÃO

Por que muitos de nossos alunos passam pela Educação Infantil e vão do 1º ao 5º ano sem aprender a ler e escrever?

<table>
<tr><th colspan="2">OBJETIVOS</th></tr>
<tr><td>GERAL</td><td>Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos alunos por meio de atividades direcionadas para cada nível.</td></tr>
<tr><td>ESPECÍFICOS</td><td>1. Adquirir competência/habilidade na leitura e escrita;
2. Conhecer diversos gêneros textuais;
3. Escrever ortograficamente correto;
4. Saber interpretar vários tipos de texto;</td></tr>
<tr><th colspan="2">CONTEÚDOS</th></tr>
<tr><td colspan="2">• Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso;
• Contação de histórias;
• Declamação;
• Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados;
• Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, cartazes, cartão, panfletos, etc.;
• Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais;
• Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final;
• Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra;
• Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som;
• Relação de letras, palavras e imagens;</td></tr>
</table>

- Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita de palavras e textos;
- Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas;
- Identificação do som da sílaba na palavra;
- Estruturas lógico matemáticas (processos mentais):
- Conservação;
- Correspondência;
- Comparação;
- Classificação;
- Sequenciação;
- Seriação;
- Fatos fundamentais da adição, subtração e da multiplicação em situações significativas que desenvolvam o cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, socialização de estratégias de conferência;
- Ordenação.

PLANO DE AÇÃO

Objetivos Nº	**Estratégias**	**Responsáveis**	**Recursos**	**Cronograma**
1	Contação de histórias, aplicação de jogos pedagógicos e atividades lúdicas.	Professor, Direção, Coordenador.	Uso de material concreto, jogos pedagógicos, livros literários.	Durante todo o ano letivo.

2	Leituras de diferentes gêneros textuais, tais como: fábulas, contos, receitas, anúncios, textos informativos, entre outros.	Professor, Direção, Coordenador.	Jornais, revistas, panfletos, bulas, livros literários, entre outros.	Durante todo o ano letivo
3	Produção de texto, leitura de diferentes gêneros textuais, estudo ortográfico, entre outros.	Professor, Direção, Coordenador.	Livros, atividades diversificadas, jogos pedagógicos, dicionário, entre outros.	Durante todo o ano letivo
4	Leitura compartilhada, produção de texto coletiva, reconto, interpretação oral e escrita, debates, rodas de conversa.	Professor, Direção, Coordenador.	Jornais, revistas, panfletos, bulas, livros literários, entre outros	Durante todo o ano letivo

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstica e processual, para que o professor possa rearticular sua prática de acordo com as necessidades da turma. Serão observados os seguintes aspectos: participação, interesse, desempenho, engajamento e colaboração.

REFERÊNCIAS

Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental- Anos Iniciais. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental: Anos Iniciais- Anos Finais. SEEDF. Brasília-DF: 2018

Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2018

Estrutura de Projeto Integrador

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 28 de Ceilândia	
Título do Projeto: Plenarinha – Contação de Histórias	
Etapas: Elaboração/ Aplicação/ Avaliação	**Total de estudantes envolvidos: 259 (1º ano e Ed. Infantil)**
Articulação entre os Campos de Experiência: 1) O eu, o outro e o nós; 2) Corpo, gestos e movimentos; 3) Traços, sons, cores e formas; 4) Escuta, fala, pensamento e imaginação e 5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	
Equipe responsável: Coordenação e Professores.	
JUSTIFICATIVA	

A Plenarinha é um processo pedagógico realizado nesta escola desde 2016, no qual as crianças participam ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades. Este projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola e na sociedade. O tema escolhido, mediante votação das unidades escolares, para a VIII Plenarinha, em 2020, é “Musicalidade das Infâncias de lá, de cá, de todo lugar”, com foco no universo do brincar e da literatura. O brincar é um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, descritos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e refere-se aos contextos das brincadeiras, corroborados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que propõe a organização curricular pelo eixo integrador de interações e brincadeiras. Mas por que a ênfase continua no brincar? Porque o brincar faz parte do universo infantil. É a principal forma de expressão e interação da criança com o mundo. É na brincadeira que ela vivencia muitas questões relacionadas à liberdade, imaginação, criação, respeito, compartilhamento, expressão corporal, entre outros aspectos. Contar histórias é, também, uma brincadeira. É entrega à fantasia, à imaginação e à criação. A literatura para bebês, crianças bem pequenas, crianças pequenas e

<table>
<tr><td colspan="2">para as crianças que vivenciam a transição para o Ensino Fundamental, é considerada por muitos autores como um ato de brincar. Pois, as crianças se envolvendo com a contação de histórias, com o formato dos livros e com suas imagens e cores, envolvem-se, portanto, com outras vivências.</td></tr>
<tr><td colspan="2">PROBLEMATIZAÇÃO</td></tr>
<tr><td colspan="2">A realização deste projeto proporcionará a vivência da Literatura? As atividades desenvolvidas dentro deste contexto colaborarão para o desenvolvimento integral das crianças e permitirão que estas exercitem seus fazeres como protagonistas de suas próprias histórias? Com o ato de contar histórias, ao virar as páginas, nos deparamos com diversas abordagens: como a ancestralidade do ato de contar histórias; que a contação de histórias é uma atividade essencial tanto para a criança quanto para o adulto, capaz de fortalecer o vínculo entre ambos; a necessidade de se refletir sobre os espaços, tempos e matérias no contexto educativo para organização das atividades que envolvem a literatura; a importância de se discutir a diversidade, representatividade e o respeito por meio das histórias; que o processo de alfabetização não se constitui em uma necessidade na Educação Infantil; que as múltiplas formas de transição precisam ser consideradas e abordadas por meio da literatura; que a criança pode imaginar e criar suas próprias histórias e, também, fazer seus próprios livros.</td></tr>
<tr><td colspan="2">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td>GERAL</td><td>Permitir que as crianças exercitem seus fazeres como sujeito ativo, participativo e protagonista de sua própria história incluindo suas diferentes visões ao contexto escolar.</td></tr>
<tr><td>ESPECÍFICOS</td><td>1.Estimular a aprendizagem por meio da contação de histórias nas diferentes linguagens;
2.Criar oportunidades para que professoras/ professores e crianças ampliem seu repertório de contação de histórias;</td></tr>
</table>

	3.Vivenciar brincadeiras diversas ensinadas ou criadas, através do ato contínuo da contação de histórias; 4.Realizar momentos de contação de histórias envolvendo pais e familiares.

CONTEÚDOS

Ao se planejar e realizar a prática docente em cada Unidade Escolar envolvendo o tema da VIII Plenarinha – “Musicalidade das infâncias: de lá, de cá, de todo lugar”, é necessário considerar esses princípios. Em relação ao princípio ético, que se proporcione às crianças o desenvolvimento de sua autonomia; ao princípio político, que elas possam exercer sua criticidade e o respeito aos direitos de cidadania e, ao princípio estético, que contribua para o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e liberdade de expressão das crianças. Todos esses princípios podem ser vivenciados por meio das narrativas que permeiam o contexto educativo. A partir de cada um deles, emergem os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: brincar, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Tanto os princípios como os direitos de aprendizagem e desenvolvimento expressam-se por meio dos cinco campos de experiência: 1) O eu, o outro e o nós; 2) Corpo, gestos e movimentos; 3) Traços, sons, cores e formas; 4) Escuta, fala, pensamento e imaginação e 5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Ao ler cada um dos campos de experiência listados acima, você, talvez, possa imaginar que o tema “Brincando e Encantando com Histórias” pode ser explorado envolvendo um deles, o que trata da Escuta, fala, pensamento e imaginação. Porém, o convite é para que se desenvolva um trabalho educativo em unidade, integrando todos os campos e, assim, se promova as mais diversas linguagens. “Essa organização se coloca como uma tentativa de não fragmentar os conhecimentos e de considerar a multidimensionalidade das crianças” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 61).

PLANO DE AÇÃO				
Objetivos Nº	**Estratégias**	**Responsáveis**	**Recursos**	**Cronograma**
1	Abertura do projeto com a contação da história musicada “Duelo de Mágicos” para o público-alvo.	Coordenadoras e Professores.	Figurinos e recursos comunicativos.	Maio
2	Contação de história do livro “A eleição da Criançada”.	Coordenadoras e Professores.	Figurinos e recursos comunicativos.	Entre maio e Junho
3	Contação de história do livro “Histórias Africanas”.	Coordenadoras e Professores.	Figurinos e recursos comunicativos.	Junho
4	Contação de história com a participação de pais e responsáveis.	Coordenadoras, Professores e Pais.	Figurinos e recursos comunicativos.	Agosto
5	Exposição de trabalhos	Coordenadoras e Professores.	Recursos didáticos e pedagógicos	Outubro

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua, fazendo com que as crianças se tornem protagonistas de suas próprias histórias.

REFERÊNCIAS

Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental- Anos Iniciais. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental: Anos Iniciais- Anos Finais. SEEDF. Brasília-DF: 2018

Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2018

Estrutura de Projeto Integrador (INTERDISCIPLINAR)

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 28 de Ceilândia	
Título do Projeto: Africanidades	
Etapas: Elaboração/ Aplicação/ Avaliação	**Total de estudantes envolvidos: 573**
Áreas de conhecimento: Interdisciplinar	
Equipe responsável: Direção, Coordenação e Professores.	

JUSTIFICATIVA

Sabe-se que quando discussões giram em torno dos conteúdos a serem ensinados nas escolas, controvérsias provenientes de diversos inclinamentos ideológicos acontecem. Senso comum ou não, é necessário fazer uma reflexão acerca do que realmente está posto e porque certas temáticas são relegadas ou mal trabalhadas mesmo com dispositivos legais aprovados, como é o caso da lei que trata do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas brasileiras (Lei 10.639/03).

Escolas públicas, principalmente, recebem anualmente alunos das mais diversas origens socioeconômicas, algumas instituições estando mais claramente inseridas em contextos sociais desfavoráveis. Considerando este fato, visto que os negros são a maioria dentre as classes mais baixas, exercendo os trabalhos mais mal remunerados, os que proporcionalmente sofrem com mais vulnerabilidade social – levando-os a apresentar maiores taxas de violência, atingindo principalmente mulheres negras – qual é o papel da escola enquanto agente de reflexão e possível transformação social? O que contribui para que alunos reproduzam práticas estereotipadas/ preconceituosas em suas ações cotidianas? A escola deve se posicionar e fazer parte da discussão sobre o racismo, tão estrutural na sociedade brasileira? O que é obrigatório é o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio. É preciso ressignificar as práticas, refletir sobre o imaginário social que cerca as concepções sobre o que é “ser negro”, e isso urge, já que 54% da

população brasileira é negra.
PROBLEMATIZAÇÃO
A referida escola, na realização do projeto, promoverá a reflexão sobre a valorização da cultura afro-brasileira, tentando ressignificar as concepções acerca do que significa “ser negro”, considerando que a cultura afro-brasileira é constituinte e formadora da nossa sociedade?

OBJETIVOS	
GERAL	Promover a reflexão sobre a valorização da cultura afro-brasileira, tentando ressignificar as concepções acerca do que significa “ser negro”, ao considerar a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade.
ESPECÍFICOS	1.Compreender a diversidade étnica e cultural do continente africano, assim como as disparidades econômicas e de desenvolvimento entre os países africanos; 2.Conhecer as forças da resistência negra que contribuíram fortemente para a abolição da escravidão, como os quilombos; 3.Compreender as influências dos idiomas africanos na formação linguística brasileira; 4.Proporcionar o conhecimento acerca de africanos e seus descendentes que se espalharam pelo mundo – valorizando o pensamento, as ideias e cultura por eles trazidos; 5.Utilizar ferramentas múltiplas, recorrendo a iconografias (imagens), como pinturas, fotografias e confecção de obras pelos próprios alunos; 6. Realizar exposições com os trabalhos confeccionados pelos estudantes ao longo do Projeto.

CONTEÚDOS
➔ A lei n° 10.639/03 e a lei n° 11.519/11; ➔ A cultura Africana e Afro-brasileira; ➔ O escravismo e sua relação na construção de um país chamado Brasil; ➔ Libertação ou abandono, do povo negro no Brasil República? ➔ As heranças deixadas ao povo negro na construção política e econômica do Brasil; ➔ Racismo, preconceito, religião e violência; ➔ Dia 20 de novembro e líderes do movimento negro nacional e mundial.

PLANO DE AÇÃO				
Objetivos Nº	**Estratégias**	**Responsáveis**	**Recursos**	**Cronograma**
01	Contação da história “A África de Dona Biá” e posterior contextualização em sala de aula.	Coordenadoras e Professores	Figurinos e recursos comunicativos	Março
02	Contação da história “E pele tem cor?” e posterior contextualização em sala de aula.	Professores	Recursos didáticos	Abril
03	Contação da história “As tranças de Bintou” e posterior contextualização em sala de aula.	Professores	Recursos didáticos	Maio
04	Contação de história do livro Histórias Africanas.	Coordenadoras e Professores	Figurinos e recursos comunicativos	Junho
05	Contações de outro livro sobre a temática.	Coordenadoras e Professores	Recursos didáticos	Ao longo do dos bimestres até

				setembro
06	Exposição de trabalhos	Coordenadoras , Professores	Recursos didáticos e pedagógicos	Outubro

AVALIAÇÃO
A avaliação será processual e contínua, fazendo com as crianças reflitam sobre suas atitudes/práticas.

REFERÊNCIAS
Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. SEEDF. Brasília-DF: 2014. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil.** SEEDF. Brasília-DF: 2014. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental- Anos Iniciais**. SEEDF. Brasília-DF: 2014. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental: Anos Iniciais- Anos Finais**. SEEDF. Brasília-DF: 2018 **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil**. SEEDF. Brasília-DF: 2018

REFERÊNCIAS

Texto extraído do Caderno 4 da Coleção Gestão e avaliação da escola pública: SOUZA, Ângelo Ricardo de Souza [et al.]. **Gestão e avaliação da educação escolar**. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba: Ed. da UFPR. 2005, p.17-22. 42 p. - (Gestão e avaliação da escola pública; 4).

Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 56/2007 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. –Brasília: Senado Federal Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

Vademecum Universitário RT / (Equipe RT) – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2012.

MACEDO, Donald; FREIRE, Paulo**. Alfabetização: leitura de mundo**, leitura da palavra*.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979.

VIGOTSKY, Lev. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, H. Les mileux, **les groupes et la psychogenèse de l'enfant.** Enfance, Paris, (3-4): 287-296, mai-oct., 1959, (1ª ed., 1954).

RESOLUÇÃO nº 2/2000-CEDF, de 10 de maio de 2000.

Site G1:

<http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/03/maior-favela-do-df-sol-nascente-e-alvo-de-gangues-e-grileiros.html>, acesso em 14/04/18.

Plano Nacional de Educação (PNE/2000). Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>, acesso em 20/02/12.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Orientações Pedagógicas: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. SEEDF. Brasília-DF: 2012.

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo. SEEDF. Brasília - DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Especial. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental- Anos Iniciais. SEEDF. Brasília-DF: 2014.

Currículo em Movimento Do Distrito Federal: Ensino Fundamental: Anos Iniciais- Anos Finais. SEEDF. Brasília-DF: 2018.

Currículo em Movimento Do Distrito Federal: Educação Infantil. SEEDF. Brasília-DF: 2018.

Dados do IDEB:

Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/>, acesso em 23/06/17.

Dados da Provinha Brasil:

Disponível em: <http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/>, acesso em 23/06/17.

Dados da ANA:

Disponível em: <http://ana.inep.gov.br/ANA/view/consultaEscolaResultadosFinais.seam>, acesso em 23/06/17.

Diretrizes Pedagógicas. SEEDF. Brasília-DF: 2009/2013.

Orientações Curriculares da Educação Básica. SEEDF. Brasília-DF: 2009.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**, 1ª. Ed – Brasília, 2009.

Portaria nº 22 de 02 de fevereiro de 2018**,** que Institui o Programa Educador Social Voluntário.
Disponível em: http://www.buriti.df.gov.br/ftp/, acesso em 15/04/18.

Publicações da Secretaria de Educação do Distrito Federal:

http://www.educacao.df.gov.br/publicacoes/

Currículo em Movimento

http://www.educacao.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/
Diretrizes Pedagógicas

http://www.educacao.df.gov.br/diretrizes-pedagogicas-2/

Regimento Escolar

http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/regimento_escolar_rede_publica_22jun15.pdf

Sistema Avaliação em Destaque

http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/

Inep

http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio

Censo escolar

http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar

Acesso ao resultado da ANA, Prova Brasil, IDEB:

IDEB: http://portal.inep.gov.br/web/guest/consulta-ideb

ANA: http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb/sobre-a-ana

Indicadores educacionais: http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais

SAEB: http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais e http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb

APÊNDICES

APÊNDICE I

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

2020

PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO 2020

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA.
UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA CLASSE 28
COORDENADORAS: Lucineide Santos Avelino Mol Sandra Soares da Cunha Alencar
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR: (X) MATUTINO (X) VESPERTINO ( ) NOTURNO

OBJETIVOS	AÇÕES/PROJETOS/DEMANDAS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
AÇÕES PEDAGÒGICAS DIRETAS *Orientar encontros com os professores das diferentes etapas para planejamento da organização curricular durante o período observado (quinzenalmente, a principio), acompanhando o andamento da implementação do currículo; - De posse do currículo da referente etapa de ensino, o encontro ocorrerá de forma a definir de maneira coletiva os eixos a serem trabalhados durante o período	*Acompanhamento das atividades pedagógicas e da evolução de aprendizagem dos alunos. *Promoção de estudos e atividades de formação continuada; *Acompanhamento das atividades pedagógicas e da evolução de aprendizagem dos alunos. *Construção de atividades para o Reagrupamento e Projeto Interventivo; * Realização de Estudo sobre a Psicogênese, orientando os professores quanto à aplicação do	Durante todo o ano letivo.	Discussão a respeito das potencialidades e fragilidades das atividades realizadas;

observado para, posteriormente, se avaliar em que condições os mesmos estão sendo aplicados. *Sugerir atividades; fornecer materiais para confecção de jogos ou atividades pedagógicas. *Coordenar a implantação de projetos educacionais voltados para as diferentes etapas escolares nos diferentes períodos do ano; * Promover estudos coletivos sobre assuntos necessários ao processo de ensino-aprendizagem, especialmente àqueles que interferem diretamente na realidade da relação professor-aluno no dia-a-dia; *Realizar Coordenações coletivas voltadas para o estudo e reflexão das questões pedagógicas; *Orientar a participação dos professores na elaboração e	teste de escrita e sua análise;		

execução de projetos que visem melhor desempenho do aluno; * Participar da elaboração, da implementação, do acompanha-mento e da avaliação dos Reagrupamentos e do Projeto Interventivo. *Incentivar a participação dos professores nas formações continuadas.			

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS DURANTE O ANO LETIVO			
AÇÕES/PROJETOS/DEMANDAS	**OBJETIVOS**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÃO**
MALALA, A MENINA QUE QUERIA IR PARA A ESCOLA Exploração da história de Malala, dos direitos da criança e do adolescente, da importância de ir à escola e do quanto o conhecimento pode mudar histórias.	*Despertar o interesse do aluno pela escola e pelos estudos, levando o mesmo a compreender que possui uma oportunidade que não há em muitos países. *Discutir a respeito da importância da escola e do valor que devemos dar a esta; *Conhecer a história de Malala e	30 dias	De acordo com a participação dos alunos e professores, por meio de observação e discussão do tema.

	sua luta para estudar; comparar com a própria realidade do aluno; *Fazer um paralelo entre as Mulheres do Brasil e as Mulheres de países como o de Malala; *Assistir vídeos que contém a história de Malala e discutir 137 respeito; *Promover pesquisas com temas: Mulheres, Brasil e Paquistão, Direitos das crianças e adolescentes, Escolas no Brasil e outros que os professores sugerirem; * Fazer com que o aluno se compreenda como protagonista de sua própria mudança por meio do estudo.		
USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA	Por meio da observação dos alunos, participação nas aulas e nos momentos de atividades práticas.	30 dias	Observação a respeito da mudança de comportamento e consciência para o uso Sustentável da Água;
SEMANA DISTRITAL DE	*Propor que haja discussão com	2 semanas	

CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	os alunos a respeito dos tipos de deficiência; *Apresentar a palavra INCLUSÃO e debater sobre o significado da mesma; *Sugerir exercícios de ALTERIDADE (colocar-se no lugar do outro), por meio de atividades como: cobra-cega, vôlei sentado, falar por meio de gestos; *Oferecer vídeos, livros, atividades como sugestões de abordagem do tema; *Propor a criação de uma exposição com cartazes, recortes, textos, notícias, entre outros, sobre o tema.		
ANIVERSÁRIO DE BRASÍLIA	*Discutir a respeito da importância de que se conheça a história da capital do Brasil, aspectos de sua construção e de sua história; *Estimular o debate para		Por meio da observação da participação dos professores e alunos durante o desenvolvimento destas atividades.

	comparar a Brasília de ontem com a Brasília de hoje; *Realizar um Tour pela capital para conhecer pontos históricos e turísticos (saída de campo); * Dar ênfase na cidade em que está localizada a nossa escola, pontos conhecidos e história de sua construção; *Incentivar o uso do Mapa para localização do Brasil e de Brasília.		
FAMÍLIA ***Abordagem do Livro: "O livro da Família"**	*Discutir e valorizar as diversas formações de família; *Reconhecer e valorizar cada membro da família e suas individualidades; *Estimular a dramatização, a interpretação e criação de brincadeiras envolvendo a família e seus membros; *Sugerir histórias, músicas, vídeos que retratem as diferentes	30 dias	Por meio da observação, participação e realização de atividades sugeridas.

	formações familiares; *Propor a discussão a respeito de temas, como: Violência Doméstica, Feminicídio, entre outros.		
PROTAGONISMO ESTUDANTIL	*Discutir a respeito do tema e passar slides explicativos com alunos que fizeram a diferença no mundo inteiro por meio de ações que iniciaram a partir de vivências na escola; *Explorar filmes, como: O menino que descobriu o Vento, Corrente do Bem, Moana, entre outros, para abordagem do tema; * Estimular a confecção de cartazes, debates, rodas de conversa, passeios, pesquisas de campo, entre outros.	Durante todo o ano letivo.	Por meio da observação, mudança de comportamento e ações que fortaleçam o protagonismo dos nossos alunos.
PLENARINHA *Com o tema: “Brincando e Encantando com Histórias”, a	*Promover a abertura do Projeto por meio de apresentação teatral: “Duelo de Mágicos” e, logo após, realizar o reconto com os alunos;	Durante todo o ano letivo.	Por meio da observação, participação e motivação dos alunos.

Plenarinha vem como uma forma de explorarmos o mundo das histórias, apresentando para as crianças diferentes histórias, formas de contar e incentivando-as a se aprofundarem cada vez mais no mundo da leitura.	*Nortear o trabalho para a contação de histórias em diferentes suportes e com diferentes contadores; *Incentivar a participação de professores, família, artistas da comunidade para contar histórias, experiências, dramatizarem, entre outros; *Estimular a construção de livros feitos pelas crianças, de diferentes formas. *Sugerir a criação de espaços em sala de aula para manuseio espontâneo de livros de Literatura Infantil.		
	*Realizar rodas de conversa a partir de livros lidos;		
	*Realizar apresentação teatral do livro: Eleição dos Bichos, para aprofundamento do tema Protagonismo Estudantil;		

	* Promover debate e discussão a respeito de mudanças que as crianças querem e que podem fazer na: família, escola e comunidade. *Esclarecer os objetivos da Plenarinha, bem como sua proposta temática, sugerindo atividades, leitura e vídeos.		
AFRICANIDADES **LIVRO TEMA: ÁFRICA DE DONA BIÁ**	*Sugerir literaturas que embasem a história do povo negro, sua vinda para o Brasil e as lutas e conquistas ao longo do tempo; sua cultura, religião, arte, entre outros; *Propor atividades que valorizem a contribuição do Negro para a formação do povo brasileiro; * Explorar filmes, músicas, histórias, lendas, músicas e pesquisas sobre aspectos importantes da cultura africana; *Realizar estudos com os	Durante todo o ano letivo.	

	professores para maior apropriação do tema.		
PAZ **LIVRO TEMA: O LIVRO DA PAZ**	*Explorar o tema com os professores e abordar a necessidade de discussão do mesmo no momento em que o país é vitima de mais um ataque à escola, resultando em alunos assassinados. *Debater e realizar atividades voltadas para a cultura da paz; *Discutir sobre ações que promovem a paz e aplicá-las no cotidiano da escola e em outros lugares; *Sugerir músicas, poemas, livros, textos nos quais a abordagem do tema promova debates e reflexões. *Propor montagem de murais, cartazes, maquetes e outros, para aprofundamento e culminância do tema.	30 dias	De acordo com a participação, interesse e realização de atividades sugeridas.

APÊNDICE II

PLANO DE AÇÃO DA EEAA (EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM)

2020

Plano de Ação 2020

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA	
UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA CLASSE 28	**TELEFONE: 3901-3745**
PSICÓLOGO RESPONSÁVEL: FERNANDA ROBERTA PASSOS DIAS COLARES	**MATRÍCULA SEEDF: 231.320-0 CRP: 01/11.019**
PEDAGOGO RESPONSÁVEL: RENATA ABREU DE CAMARGO	**MATRÍCULA SEEDF: 175.363-0**
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR (X) MATUTINO (X) VESPERTINO ( ) NOTURNO	

Eixo: MAPEAMENTO INSTITUCIONAL			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
• Leitura dos documentos relativos à instituição educacional; • Entrevistas individuais com os professores; • Observar todos os espaços da escola, bem como suas dinâmicas pedagógicas; • Escuta de todos os segmentos da escola; • Pesquisa e levantamento de dados acerca do desempenho escolar, aprovação, reprovação, frequência,	• Conhecer a realidade educacional da instituição e identificar as potencialidades e fragilidades, visando um melhor planejamento de trabalho; • Averiguar as propostas de trabalho da instituição por meio da autoavaliação coletiva e individualmente.	• Durante o ano todo.	• Análise dos documentos. • Relatos escritos em instrumentos próprios. • Relatos dos entrevistados. • Observação e registro das potencialidades e fragilidades. • Feedback dos

evasão.			envolvidos. • Tabulação e comparação de dados.

Eixo: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
• Participar do trabalho pedagógico junto à supervisão e coordenação; • Dar suporte ao trabalho pedagógico dos professores.	• Coordenar e aprimorar a atuação pedagógica do professor visando à melhoria do processo de aprendizagem.	• Durante o ano todo.	• Melhora nos indicadores de qualidade na educação da IE.
• Acompanhar e intervir nas queixas de aprendizagem; • Prestar atendimento direto aos alunos com baixo rendimento escolar; • Assessorar o professor no planejamento das atividades direcionadas aos alunos com dificuldades.	• Aumentar o número de alunos alfabetizados, visando à diminuição da retenção ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. • Contribuir para redução das dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.	• Durante todo o ano.	• Acompanhamento da evolução do desenvolvimento escolar por meio do teste da Psicogênese. • Por meio das atividades direcionadas no atendimento direto

			com confecção de portfólio.
• Encaminhar os alunos com necessidade educacional especial para os atendimentos a que tem direito; • Trabalhar em conjunto com os demais serviços acerca do desenvolvimento dos estudantes com necessidade educacional especial; • Assistir e colaborar com a efetivação da adequação curricular dos alunos com deficiência; • Apresentar aos professores atividades direcionadas às dificuldades e potencialidades dos alunos de acordo com suas necessidades; • Acompanhar o desenvolvimento dos alunos com deficiência; • Acompanhar os casos em situação de vulnerabilidade social.	• Oferecer ao aluno com necessidade educacional especial intervenções adequadas a sua necessidade, criando estratégias para o seu desenvolvimento, conforme legislação vigente; • Assegurar atendimento especializado, bem como mediação adequada que promova o sucesso escolar e adequação curricular; • Verificar o progresso e desenvolvimento do processo de ensino do aluno com necessidades educacionais especiais, bem como a assiduidade e permanência.	• Durante todo o ano	• Análise do rendimento por meio de relatórios de desenvolvimento. • Feedback dos profissionais da Sala de Recursos e de Apoio. • Exposição oral • Resultado obtido nas atividades propostas • Coleta de opiniões e sugestões nos Conselhos de Classe.

• Fazer encaminhamento dos alunos com transtornos funcionais para as Salas de Apoio à Aprendizagem; • Acompanhar o processo de desenvolvimento do aluno, orientando e assessorando o professor.	• Conhecer as especificidades de cada estudante com transtornos funcionais para que sejam superadas dificuldades e aproveitadas suas potencialidades visando o sucesso na aprendizagem.	• Durante o ano todo.	• Relatórios bimestrais da Sala de apoio à aprendizagem; • Devolutivas; • Relatórios pedagógicos;

Eixo: QUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS/TEMPOS ESCOLARES			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
• Acompanhamento e assessoramento ao professor para orientação e auxílio ao trabalho desenvolvido em sala de aula, reforço escolar, reagrupamentos e projetos interventivos; • Promoção de grupos de estudo, oficinas e palestras com profissionais da educação com temas definidos conforme a necessidade.	• Aprimorar e sistematizar a atuação pedagógica do professor com vista às aprendizagens; • Contribuir para a diminuição das queixas escolares e outras manifestações de fracasso escolar; • Compreender os fatores que contribuem para a cultura de medicalização da inclusão, intervindo para prospecção do sucesso escolar.	• Durante o ano todo.	• Os professores registrarão suas considerações em instrumento próprio. • Observação da quantidade de alunos encaminhados serviços de ap

Eixo: RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
• Sensibilizar as famílias para maior participação no processo educacional dos estudantes; • Promover palestras e eventos para a comunidade, envolvendo assessoramento jurídico, saúde e assistência social; • Auxiliar no trabalho escolar feito pelas instituições parceiras com a comunidade; • Promover encontros com os pais/responsáveis dos alunos com necessidades especiais.	• Incluir as famílias no trabalho pedagógico para que as mesmas possam compreender o processo de aprendizagem e atuar nele.	• Durante todo o ano	• Por meio da avaliação dos participantes.

Eixo: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E/OU OUTROS PROFISSIONAIS			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
• Divulgar cursos, seminários e palestras oferecidos pela SEEDF e outras instituições; • Estimular a participação em programas de aperfeiçoamento profissional.	• Despertar nos professores a importância da formação continuada para a melhoria da atuação pedagógica.	• Durante todo o ano.	• Melhora nos indicadores de qualidade na educação da IE.
• Viabilizar palestras, cursos e debates acerca das deficiências e transtornos.	• Aprimorar a atuação pedagógica diária de acordo com as necessidades individuais dos alunos; • Compreender as diversas deficiências e principais transtornos que interferem na vida escolar dos estudantes.	• Bimestralmente	• Os professores registrarão suas considerações em instrumento próprio.
• Propor momentos de troca de experiências entre os profissionais da rede; • Participar das coordenações coletivas da SEAA, bem como das coletivas integradas e articuladas dos Serviços de Apoio para troca de	• Oportunizar a troca de experiências entre os profissionais da Secretaria de Educação, com vistas a conhecer novas formas de trabalho e experiências de sucesso.	• Bimestralmente • Semanalmente	• Registro escrito de ganhos de aprendizado durante a troca de experiências.

experiências e aprendizado com os demais profissionais da mesma área de atuação.			
• Realizar momentos de reflexão e debates sobre os documentos e diretrizes educacionais.	• Favorecer a qualidade do processo de ensino e aprendizagem; • Possibilitar aos profissionais da escola um melhor entendimento acerca das políticas públicas norteadoras do trabalho escolar.	• Semestralmente	• Avaliação oral dos participantes.

Eixo: ESTRATÉGIA DE MATRÍCULA (Estudo de caso anual, Caso omisso e Conferência junto a UNIPLAT).			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
• Elaboração de documentos, incluindo o Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional, como forma de registro das ações e resultados; • Participar dos estudos de caso anual e omisso; • Avaliar os alunos com deficiência e definir os encaminhamentos indicados	• Garantir a redução de turma para estudantes com necessidades educacionais especiais; • Garantir aos alunos com deficiências as possibilidades de adequação educacional de acordo com suas necessidades.	• Durante o ano todo. • No momento da confecção do RAIE com os encaminhamentos indicados a cada aluno com	• Registro e relatórios do professor; • Registro da Direção e dos professores acerca dos encaminhamentos

para cada aluno; • Participar da elaboração da estratégia de matrícula.		necessidade especial. • Anualmente	dados a cada criança. • Preenchimento da estratégia de matrícula e fichas de captação.

Eixo: TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
• Promover um debate com os pais para sanar as possíveis dúvidas e levantar as expectativas dos mesmos em relação à próxima etapa; • Trabalhar histórias que explorem o receio da mudança, levantando assim, questionamentos sobre expectativas e dúvidas dos alunos; • Submeter os estudantes da Educação Infantil a um dia de vivência no 1º ano do Ensino Fundamental, com as referidas professoras;	• Contribuir para que a transição entre etapas ocorra de forma a ajudar na adaptação dos estudantes em relação ao tempo, espaço, professores, rotinas, materiais e avaliações, possibilitando avanços nas futuras relações interpessoais e desenvolvimento pessoal.	• 4º bimestre.	• Feedback dos envolvidos.

• Os alunos da Educação Infantil receberão um caderno volátil, para irem se adaptando ao uso do mesmo; • Promover nas turmas de 5º ano uma semana com disciplinas divididas em grade horária, como acontece nos CEFs; • Convidar um profissional que atua no Ensino Fundamental II, bem como ex-alunos da escola para visitarem as turmas de 5º ano desta instituição e responderem aos questionamentos dos alunos; • Promover uma visita dos alunos do 5º ano ao CEF sequencial.			

Eixo: VALORIZAÇÃO DA VIDA			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
• Promover e auxiliar nas atividades de conscientização social previstas no calendário anual da rede púbica de ensino do Distrito Federal; • Desenvolver ações pontuais quando e se surgirem atitudes discriminatórias.	• Favorecer a inclusão dos alunos com deficiência, reduzindo atitudes discriminatórias, preconceituosas e violentas; • Despertar nos alunos a importância das diferenças; • Contribuir para uma cultura de respeito dentro da escola.	• Datas previstas no calendário da rede pública de ensino do Distrito Federal: - Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais; - Semana de Educação para Vida; -Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência; -Dia Nacional da	• Avaliação direcionada às questões envolvidas e coleta de sugestões.

		Consciência Negra; • Ao longo do ano, quando houver necessidade.	

Eixo: QUEIXA ESCOLAR			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
• Realizar procedimentos de avaliação e intervenção às queixas escolares; • Observações em sala de aula e em demais espaços e contextos educativos; • Análise do histórico escolar do aluno, através da análise da pasta do aluno na secretaria escolar; • Entrevistas com o professor; • Entrevistas com a família, com vistas à intervenção e orientações; • Atividades individuais e grupais com alunos, utilizando instrumentos formais e lúdicos;	• Investigar elementos que interferem no processo educativo, identificando potencialidades e dificuldades de cada criança; • Analisar os diversos fatores envolvidos no contexto escolar, para melhor planejamento e eficácia do trabalho individual; • Contribuir para a diminuição das queixas escolares e outras manifestações de fracasso escolar; • Promover conscientização acerca das concepções de desenvolvimento que estão presentes na prática pedagógica, com vistas à superação de concepções deterministas e medicalizantes.	• Durante o ano todo.	• Análise da evolução dos discentes verificada por meio da avaliação dos professores na perspectiva formativa e avaliação pedagógica pela Equipe.

• Formulação dos encaminhamentos necessários.			

APÊNDICE III

MATRIZ CURRICULAR

EDUCAÇÃO INFANTIL
(1º CICLO)

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS
(2º CICLO – 1º BLOCO: 1º, 2º E 3º ANO; 2º BLOCO: 4º E 5º ANO)

2020

I